ESPAÇO ÁGAPE

COMPLEXO MULTIFUNCIONAL E COWORKING

Isabela de Oliveira Gomes

[...] Até aqui nos ajudou o Senhor.

1 Samuel 1:12

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ISABELA DE OLIVEIRA GOMES

ESPAÇO ÁGAPE
COMPLEXO MULTIFUNCIONAL E COWORKING

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO APRESENTADO À UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP.

ORIENTADORA: DRA. DÉBORA PRADO ZAMBONI
COORIENTADORA: DRA. VALÉRIA EUGÊNIA GARCIA

RIBEIRÃO PRETO
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Gomes, Isabela
Complexo Multifuncional e Coworking / Isabela Gomes. - 2024.
130 f. : il. color + Pranchas Técnicas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, Ribeirão Preto, 2024.
Área de Concentração: Projeto de Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof.ª Dra. Débora Zamboni.
Coorientadora: Prof.ª Dra. Valéria Garcia.

1. Coworking. 2. Arquitetura Corporativa. 3. Convívio Social. 4. Complexo Multifuncional. 5. Comércio. I. Zamboni, Débora (orientadora). II. Garcia, Valéria (coorientadora). III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Universidade Paulista com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ATA DA BANCA

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Curso – 2024
Ata da Banca de Avaliação do(a) Aluno(a)

No dia 11 de dezembro de 2024, às 20h00 horas, na sala 216 do Bloco B, onde está instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP, reuniu-se em Sessão Pública a Comissão Examinadora de Avaliação do (a) graduando:

Isabela de Oliveira Gomes

Para assistir e avaliar à apresentação de seu Trabalho de Curso intitulado:

Complexo Multifuncional e Coworking

Nos termos de seu regulamento do TC e do regimento deste curso.

A Comissão Examinadora é constituída pelos seguintes professores e /ou Arquitetos membros.

Professor(a) Orientadora Arquiteta Débora Prado Zamboni

Professor(a) Convidado(a) Arquiteta Norma Fonseca Vianna Martins

Convidado(a) Externo(a) Arquiteta Ligia Campaner Hernandes

O ato teve início com a apresentação da Comissão Examinadora pelo (a) Professor (a) Doutora Débora Prado Zamboni que a seguir passou a palavra ao(a) aluno(a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da Comissão Examinadora fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo(a) aluno (a). Ao término da discussão, a Comissão Examinadora, reunida em sessão sigilosa de deliberação, atribuiu a nota 9,0 (NOVE) ao (à) aluno (a).

Em seguida, a Orientadora convidou os presentes a retornar ao recinto e proclamou publicamente o resultado, considerando o (a) candidato(a) APROVADA.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente sessão da qual, para constar, foi lavrada, em duas vias de igual teor, a presente ata, às 20h40 horas, que vai datada e assinada pelos senhores professores, membros da Comissão Examinadora de Avaliação. Após a entrega da primeira via desta ata ao candidato(a), encerrou-se a Sessão Pública de Avaliação.

Professora Orientadora: Débora Prado Zamboni

Professor(a) Convidado (a):

Convidado(a) Externo(a): Ligia Campaner

AGRADECIMENTOS

A Bíblia Sagrada diz em Salmos 126 que aqueles que semearam chorando, voltarão com os feixes da colheita em suas mãos cantando de alegria ao Senhor. Com isso quero agradecer ao meu Deus por ter me sustentado todos os dias, por ter me dado coragem e graça para vencer cada desafio, sem a força de Deus Pai esse trabalho nunca teria existido. Deus seja louvado!

Quero agradecer imensamente os meus pais Andreia e Edilson que a todo momento me apoiaram e nunca me deixaram desistir, sempre me deram forças e me confortaram nos momentos de angústia. Eu nunca serei capaz de retribuir tudo o que fizeram por mim, mas quero por meio deste registrar a grandiosa honra que eu sinto em ser filha de vocês. Obrigada!

Agradeço a minha irmã Rafaela que foi para mim o maior exemplo de persistência e zelo, me ajudou e me ensinou a todo momento, obrigada por me ensinar tanto todos os dias.

Agradeço também os meus avós Jasilva e José que sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço à minha orientadora Débora Zamboni e coorientadoras Valéria Garcia e Norma Vianna por todo cuidado e empenho em nos ajudar sempre, nos guiaram por cada etapa e nos mostraram o melhor caminho para seguirmos.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

“TUDO NESTE MUNDO TEM SEU TEMPO; CADA COISA TEM A SUA OCASIÃO.
HÁ TEMPO DE NASCER E TEMPO DE MORRER; TEMPO DE PLANTAR E TEMPO DE ARRANCAR; TEMPO DE MATAR E TEMPO DE CURAR; TEMPO DE DERRUBAR E TEMPO DE CONSTRUIR.

HÁ TEMPO DE FICAR TRISTE E TEMPO DE SE ALEGRAR; TEMPO DE CHORAR E TEMPO DE DANÇAR; TEMPO DE ESPALHAR PEDRAS E TEMPO DE AJUNTÁ-LAS; TEMPO DE ABRAÇAR E TEMPO DE AFASTAR.

HÁ TEMPO DE PROCURAR E TEMPO DE PERDER; TEMPO DE ECONOMIZAR E TEMPO DE DESPERDIÇAR; TEMPO DE RASGAR E TEMPO DE REMENDAR; TEMPO DE FICAR CALADO E TEMPO DE FALAR.

HÁ TEMPO DE AMAR E TEMPO DE ODIAR; TEMPO DE GUERRA E TEMPO DE PAZ.”

ECLESIASTES 3: 1-8. BÍBLIA SAGRADA

RESUMO

O projeto consiste em um complexo que integra uso comercial e corporativo. Tal ideia surgiu pelo fato de querer ressaltar a importância e necessidade do projeto arquitetônico para os ambientes de trabalho. Em estudo da área de intervenção constatou-se que não possui equipamentos urbanos de uso semelhante o que favorece o projeto do complexo. Buscou se estudar sobre os elementos constituintes dos espaços de trabalho, sua evolução, a importância e relevância da arquitetura sobre esses ambientes, e a forma como os conceitos de conforto e ergonomia impactam diretamente nas funções laborais. A partir disso pretende-se propor um projeto que contemple tratativas em resposta aos pontos citados.

Palavras-chave:

ABSTRACT

The project consists of a complex that integrates commercial and corporate use. This idea came about as a result of the intention to highlight the importance and necessity of architectural design for working environments. A study of the intervention area revealed that it has no urban installations of similar use, which favors the design of the complex. The objective was to study the constituent elements of workspaces, their evolution, the importance and relevance of architecture in these spaces, and how the concepts of comfort and ergonomics have a direct impact on work functions. Based on this, intends to propose a project that includes treatments in response to the points mentioned.

Keywords:

SUMÁRIO

1.0

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 14

1.1. CONTEXTO HISTÓRICO .....[15]
1.1.1. FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO .....[15]
1.1.2. EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA PARA ESCRITÓRIOS .....[15]
1.1.3. O COWORKING..... [16]
1.1.4. COWORKING NO BRASIL..... [17]

1.2. AMBIENTE DE TRABALHO E BEM-ESTAR .....[19]
1.2.1. COMO OS ESPAÇOS DE TRABALHO INFLUENCIAM NA PRODUTIVIDADE E NAS FUNÇÕES LABORAIS .....[19]
1.2.2. NEUROARQUITETURA X BURNOUT.....[20]
1.2.3. ERGONOMIA E CONFORTO AMBIENTAL EM AMBIENTES CORPORATIVOS .....[20]

1.3. ARQUITETURA COMERCIAL .....[23]

1.4. CRESCIMENTO EMPRESARIAL EM JABOTICABAL .....[24]
1.4.1. SOBRE A CIDADE .....[24]
1.4.2. CRESCIMENTO EMPRESARIAL .....[24]

1.5. SEBRAE ..... [25]

2.0

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA 28

LOCALIZAÇÃO .....[27]
LEVANTAMENTOS .....[29]
CONDICIONANTES DO ENTORNO .....[38]

[...] mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças.
Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.
Isaias 40:3

3.0

LEITURAS PROJETUAIS 40

CRITÉRIOS DE ESCOLHA .....[41]
EDIFICIO CORUJAS .....[45]
EDIFICIO ICÔNE .....[58]
EDIFICIO PRIMAVERA OFFICE .....[68]
SINTESE .....[81]

4.0

O PROJETO 82

4.1. CONCEITO .....[83]
4.2. PARTIDO .....[83]
4.3. FICHA TÉCNICA .....[84]
4.4. CONTEXTUALIZAÇÃO .....[85]
4.5. PROGRAMA DE NECESSIDADES .....[86]
4.6. ORGANOGRAMA GERAL .....[90]
4.7. ORGANOGRAMA ESPECIFICO .....[91]
4.8. FLUXOGRAMA .....[92]
4.9 ESPAÇO ÁGAPE - PROCESSO .....[93]
4.10 ESPAÇO ÁGAPE - PEÇAS GRÁFICAS.....[100]
4.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....[123]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [126]

APÊNDICES

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Com foco na produção de espaços capazes de aumentar a sensação de bem-estar e promover maior produtividade nas atividades laborais, este trabalho consiste no projeto de um Complexo Multifuncional de Coworking na cidade de Jaboticabal. Buscou-se estudar as mudanças ocorridas na elaboração desses espaços com a finalidade de entender como a Arquitetura pode ser utilizada como elemento chave no contexto corporativo.

Com as constantes mudanças, é possível observar um notável aumento na produção de trabalho, e com isso, cada vez mais pessoas optam por abrir a própria empresa e empreender; por outro lado, as empresas já consolidadas têm aumentado o quadro de funcionários e, de acordo com Scopel (2015), é necessário buscar um ambiente humanizado para que o trabalhador possa desfrutar do espaço com conforto físico e psicológico.

Foi identificado a partir das análises da área envoltória do projeto, que o entorno possui pouca diversificação de usos, e que até mesmo a cidade possui poucos edifícios de uso semelhante ao proposto neste trabalho

Portanto, a problemática de poucos espaços para atividades corporativas gerou a ideia de um projeto arquitetônico que considere as especificidades das funções laborais, levando em consideração as tarefas exercidas, a psicologia e os estudos arquitetônicos.

Conforme mencionado por Tavarez (2007), a arquitetura busca a relação entre o que é projetado e o indivíduo que se tornará usuário desse espaço, reforçando que o colaborador, devido ao tempo investido no trabalho, necessita de um espaço adequado e projetado de acordo.

OBJETIVO GERAL

Pretende-se projetar um complexo de uso Comercial e Corporativo, seguindo os princípios de Coworking que será oferecido à cidade de Jaboticabal.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

a) Conhecer a evolução dos ambientes de trabalho no Brasil;
b) Estudar o contexto urbano da área envoltória em Jaboticabal-SP;
c) Compreender a relevância e a evolução da Arquitetura para a produção de espaços corporativos;
d) Contemplar normas de conforto ambiental e ergonomia para atividades laborais;

O edifício tem como foco principal os trabalhadores, indivíduos que irão exercer funções laborais, portanto, pessoas entre 18 e 50anos, sem distinção de sexo, prioriza pessoas que estejam em busca de ambientes que possam usufruir de um espaço compartilhado para redução de custos, aproveitamento de espaço, economia de gastos, facilidade de acesso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

1.1.1.Formação dos Espaços de Trabalho

Os ambientes destinados ao trabalho sempre fizeram parte do cotidiano do ser humano, e para entender a formação e suas transformações precisamos verificar como esses espaços eram elaborados no passado.

No artigo "Evolução do espaço de trabalho ao longo dos séculos" (Arealis Brasil, 2016), podemos perceber que desde a Idade Média esses espaços já estavam presentes, nesta época utilizados por monges em mosteiros que necessitavam de espaço isolado para registros da antiguidade. Seguindo essa lógica, nos séculos seguintes, utilizavam-se desses ambientes para fins científicos, intelectuais e de comércio com o início das primeiras formas de mercado; já nos séculos XVII e XVIII com a centralização dos estados esses espaços tornam-se mais necessários para tornar os cidadãos livres e incentivar as organizações administrativas.

A partir do século XIX, com a modernização surgem edificações verticalizadas para uso comercial e corporativo, os escritórios individuais e grandes lajes corporativas passam a ser mais comuns, e que devido a globalização, não necessitam estar próximos aos centros industriais. Nos últimos anos uma nova forma de escritório tem surgido, espaços compartilhados em que diversos profissionais podem interagir e compartilhar ideias, impulsionando as relações pessoais, administrativas e favorecendo o crescimento, as empresas passam a sentir a necessidade de transcrever sua identidade através de seus edifícios e o conceito de ergonomia passa a ser cada vez mais importante. (WOBA, 2024)

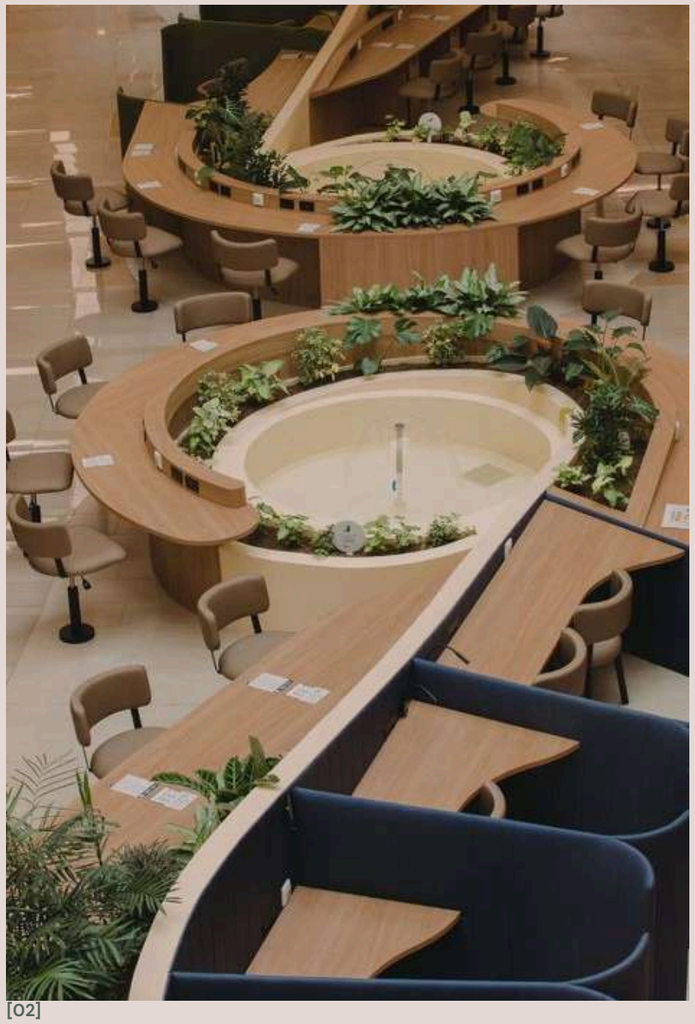
1.1.1.Evolução da Arquitetura para Escritórios

Vasco da Silva, em seu artigo "Ambiente de Trabalho" (2005) comenta sobre a transformação nos escritórios, seguindo a lógica da indústria após a revolução e motivada em grande parte pela era da informática. Ainda em seu texto, relembra que um dos primeiros edifícios projetado para fins de atividades administrativas foi o Palácio florentino dos Uffizi, na Itália, e que, a partir da Revolução Francesa os conceitos de Burocracia, funcionalidade e hierarquia também começam a fazer parte dos ambientes de escritórios.

Silva (2005) ainda discorre sobre a transformação dos escritórios, desce o Toyotismo, que defendia a padronização do mobiliário e a rigidez do layout, seguindo para o movimento iniciado pela Escola de Chicago onde houve o surgimento de uma nova tipologia de edifícios mais verticais, avançando para os "Office Landscape" ou Escritório Panorâmico que concebia a funcionalidade e as dinâmicas coletivas do trabalho, utilizando-se de mobiliário modular e multifuncional para que os trabalhadores tivessem fácil acesso ás ferramentas de trabalho; a partir dos anos 60, com o período pós-moderno e a relevância da comunicação os escritórios passam a ter elementos que humanizavam mais os espaços e os tornavam mais próximos da escala humana, integrando os ambientes e os indivíduos. Por fim, temos as tipologias da contemporaneidade, que defendem a multifuncionalidade à funcionalidade, equipe ao invés do individual, espaço colaborativo em contrapartida ao espaço hierárquico, espaço integrado e não mais centralizado; tornando assim

[01]

FIGURA 01 - Modelo de escritórios do século passado. Fotografia. Autor: não identificado. Site: WIRED. Disponível em: https://www.wired.com/2014/04/how-offices-accidentally-became-hellish-cubicle-farms/. Acesso em 27 de abril de 2024.



[02]

FIGURA 02 - Mobiliário criativo para coworking. Fotografia. Espacio Blanco mobiliário. Site: Pinterest. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/742601426080114598/. Acesso em 27 de abril de 2024

características indispensáveis para o aumento na produtividade, eficiência e racionalidade no trabalho.

Mas ainda, seguindo as constantes transformações, tem-se que os ambientes atuais continuam em transformação, devido a informatização da população os espaços corporativos não exigem mais a presença física para compreensão das atividades e iniciam-se modos de escritórios "home office" ou os chamados "escritórios virtuais, em que o conceito principal é a adaptabilidade dos ambientes para as novas transformações.

> Os últimos vinte anos do século 20 assistiram à eclosão de uma revolução tecnológica sem precedentes com a introdução da informática no ciclo produtivo. No estágio mais recente desse desenvolvimento, a popularização da telemática pela internet trouxe novas possibilidades no que se refere à organização espacial do trabalho coletivo de gabinete, diminuindo a obrigatoriedade da presença física para a interação das atividades. São as modernas conexões que surgem entre os escritórios centrais clássicos e o home office ou escritórios virtuais. Fruto da transmissão de informações acelerada e da sintonia instantânea com uma atividade produtiva cada vez mais governada por critérios financeiros – e, portanto, instáveis e voláteis - a adaptabilidade vai se firmando como referência central do planejamento. É preciso ter capacidade de se transformar de forma cada vez mais rápida, barata e eficiente, sem prejuízo das atividades em andamento. (Silva, 2005, p. 4)

Os edifícios Larkin Building (1904) e Johnson Wax Building (1939) projetos de Frank Lloyd Wright foram grandes marcos para a arquitetura corporativa visto que foram alguns dos primeiros edifícios a contemplar as necessidades humanas em ambientes de trabalho, considerando climatização, layout, mobiliário, multifuncionalidade e escala humana, proporcionando maior conforto aos trabalhadores. (Miller, 2017).

1.1.1. O Coworking

A tipologia corporativa do Coworking consiste no espaço em que se estabelecem diversos profissionais de diferentes áreas de atuação para compartilhar a estrutura da edificação como salas, recepção, conjunto de sanitários, áreas de convivência, áreas comuns, acessos e salas de reuniões visando a diminuição de custos, redução do isolamento profissional, compartilhamento de ideias, ampliar networking, infraestrutura adequada para atividades laborais e interação pessoal. A demanda por esses espaços se dá pela crescente transformação do modelo de trabalho, a necessidade de interação profissional e comunidade e pela exaustão decorrente das formas tradicionais de trabalho.

O termo coworking não é recente. Em 1999-2000 o termo já era utilizado pelo norte-americano Bernie DeKoven, não ainda como um ambiente de trabalho compartilhado, mas como uma forma de gestão. Novamente em 2005 o termo é citado, agora para designar a forma do ambiente em que os profissionais autônomos estavam atuando. (Medina; Krawulski 2015, p. 181 a 183).

Mesquita (2016), diz que o coworking transforma o modelo tradicional de trabalho ao oferecer espaços compartilhados que incentivam a interação entre pessoas de diferentes setores. Esse ambiente facilita a troca de ideias e colaborações, proporcionando benefícios mútuos que vão além do uso do espaço físico, promovendo conexões e parcerias.

Valente (2021) cita que o coworking pode incentivar o surgimento de novos modelos de negócios cada vez mais inovadores devido à proximidade de diversas

redes e áreas de atuação, os profissionais se sentem motivados e mais inspirados pelas interações geradas no ambiente.

Principalmente no mundo pós pandemia, que diversos profissionais tiveram a necessidade de trabalhar de suas próprias casas, houve um crescimento no individualismo, com isso, diversos trabalhadores têm sentido a importância de retornar aos espaços compartilhados para aumentar a rede de contatos.

> É ideal também para quem procura a realização de networking. Além da estrutura, os espaços de coworking oferecem também outras inúmeras vantagens como suporte, conhecimentos, além, claro, de compartilhamentos. É a modalidade de espaços compartilhados, também chamados de escritórios virtuais, que mais cresce, estando atualmente em franca expansão. (Szenkier 2018, p. 8)

De acordo com Mendonça e Vergínio (2018) o conceito de coworking vai além do espaço físico, se refere também às mudanças de comportamento e da conscientização social e ambiental.

Sendo assim, o coworking vem como resposta às novas necessidades de espaços que sejam diversificados, mas que ainda detenham da seriedade e ofereçam o suporte necessário para que os indivíduos possam trabalhar com foco e conforto.

> As mudanças decorrentes das constantes transformações tecnológicas demandaram às organizações e aos trabalhadores a necessidade de repensar e reformular seus modos de trabalho. Os novos arranjos organizacionais extrapolam os muros e barreiras que existiam nas empresas tradicionais para se refazerem em contextos mais dinâmicos, criativos e complexos. Nesse contexto, o coworking emerge como uma alternativa para buscar atender às demandas atuais, tanto das organizações quanto dos profissionais, por meio e sua configuração estrutural e sua proposta de espaço ocupacional. (Medina; Krawulski 2015, p. 188 a 189).

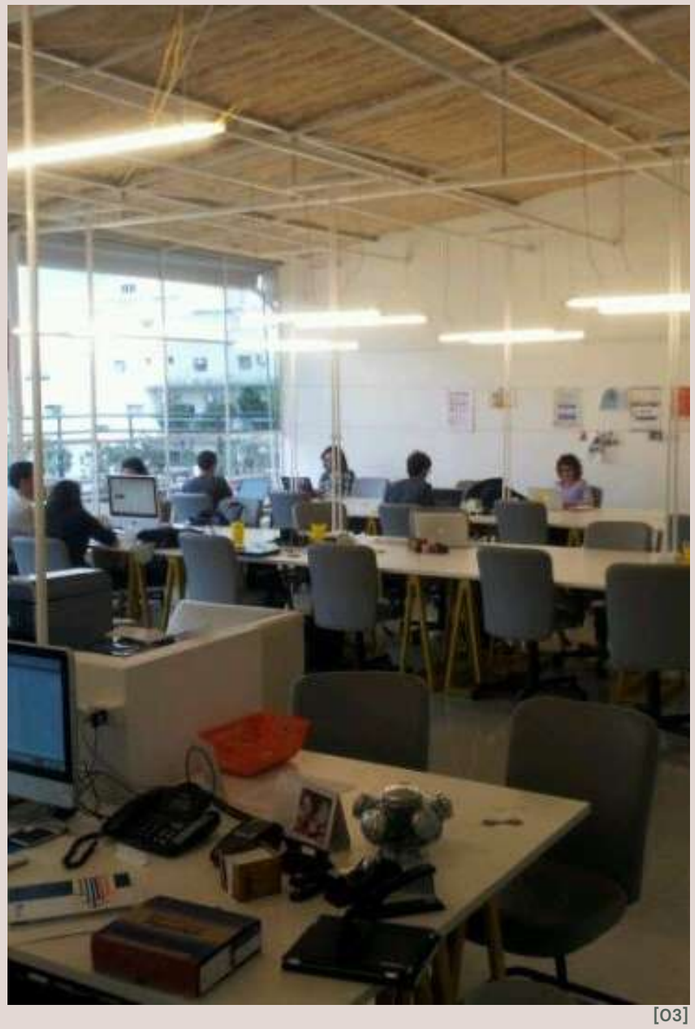
1.1.1.Coworking no Brasil

No Brasil, essa nomenclatura foi estabelecida pela primeira vez com o edifício Impact Hug, em 2008, quando uma empresa fundada em Londres abriu uma sede em São Paulo. Nesse mesmo ano, fundaram o que foi de fato, o primeiro Coworking Brasileiro, o Ponto de Contato por Fernanda Nudelman, que também se localizava em São Paulo. (Aguirre, 2020).

Por se tratar de um termo ainda em Ascenção no Brasil, temos poucas pesquisas sobre o desenvolvimento e formas desse modelo de escritório no Brasil, mas pode-se perceber um crescimento e interesse nessa modalidade.

> Ainda sabe-se pouco sobre o coworker no contexto nacional brasileiro como um todo, principalmente em regiões e contextos com características socioeconômicas e culturais distintas dos grandes centros urbanos. Mesmo assim, é possível formar uma ideia inicial a respeito do tipo de trabalhador que se dispõe a desenvolver suas atividades profissionais nesse tipo de iniciativa organizacional, seja pela necessidade de enriquecer contatos, seja pela impossibilidade de inserção laboral nos moldes tradicionais. (Medina; Krawulski 2015, p. 188 a 189).

O Coworking Brasil, desenvolveu em 2019 um censo com o propósito de mensurar os coworkings do Brasil com isso obtiveram que houve um crescimento de 25% em relação ao ano de 2018, e em uma pesquisa em municípios com mais de 100mil habitantes foram encontrados edifícios de coworking em 195 desses municípios e 26 das 27 unidades federativas do Brasil possuíam coworking. Os principais espaços são multidisciplinares, não focando apenas em uma área de atuação que promove maiores trocas de ideias e informações entre os profissionais, e no que se diz



[03]

FIGURA 03 - Ponto de Contato Coworking. Fotografia. Autor: Fernando P.2012 Site: Four Square City Guide.
Disponível em: https://pt.foursquare.com/v/pto-de-contato-coworking/4ca49212d695199c7c8a4ee7/photos.
Acesso em: 27 de abril de 2024.

LINHA DO TEMPO

EVOLUÇÃO DO COWORKING

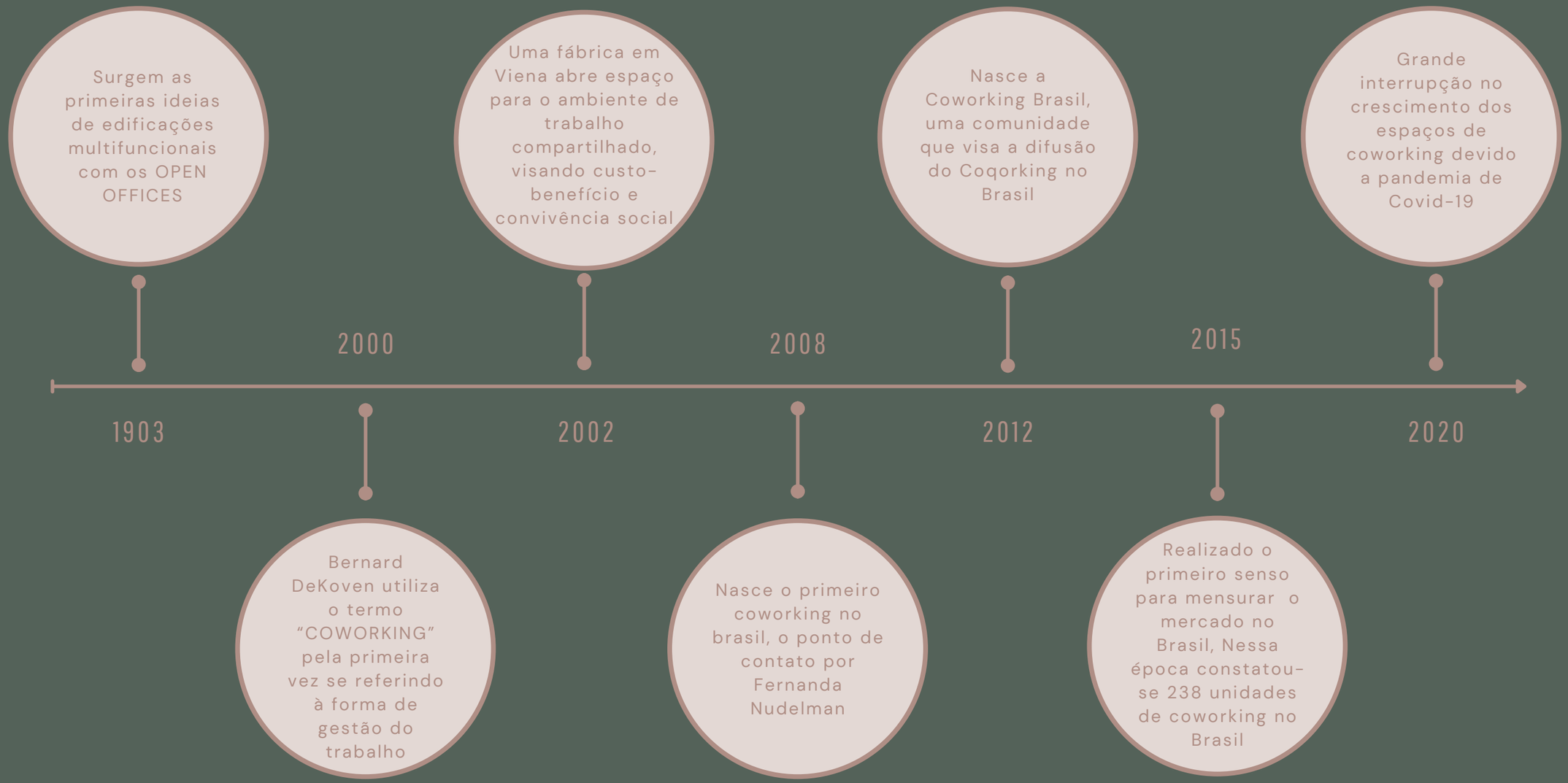


FIGURA 04 - Linha do tempo da evolução do coworking. Desenho gráfico. Elaborado pela autora, 2024. Fonte: Coworking Brasil. Disponível em: https://coworkingbrasil.org/historia/. Acesso em: 27 de abril de 2024.

respeito à estrutura do coworking, as salas de reuniões são prioridades, estando em 98% dos espaços analisados; em segundo temos os espaços de convivência, em 87% desses locais. (CENSO COWORKING BRASIL 2019).

1.2. Ambiente de Trabalho e Bem-Estar

A todo momento estamos expostos à estímulos que podem impactar a forma como levamos as nossas vidas. Esses mesmos estímulos estão presentes nos ambientes de trabalho, e podemos medir se estão impactando nossas funções laborais de forma positiva ou negativa observando os estudos de ergonomia, psicologia, biofilia e conforto térmico, acústico e lumínico.

Segundo Grandjean (1998, p.300) "Quando a temperatura sobe mais que o considerado ótimo de conforto surgem perturbações que primeiro atingem a percepção subjetiva, mais tarde prejudicam a capacidade física de produção do trabalhador". Ainda em seu livro Manual de Ergonomia, Grandjean discorre sobre a importância da proteção contra os ruídos, indivíduos expostos repetidamente à certos ruídos podem adquirir a "surdez por ruído". Nisto, percebe-se a relevância de se considerar as questões físicas e fisiológicas do ser humano em um projeto corporativo.

1.2.1. Como os Espaços de Trabalho Influenciam na Produtividade e nas Funções Laborais

Segundo Kamarulzaman (2011) os funcionários de escritórios costumam passar o dia todo em suas funções, que fazem com que seja essencial que o ambiente de trabalho se faça adequado e saudável para as atividades.

Esse ambiente é capaz de influenciar diretamente no desempenho e na produtividade do indivíduo no trabalho, nisso encontramos a necessidade de compreensão das legislações referentes a conforto e ergonomia:

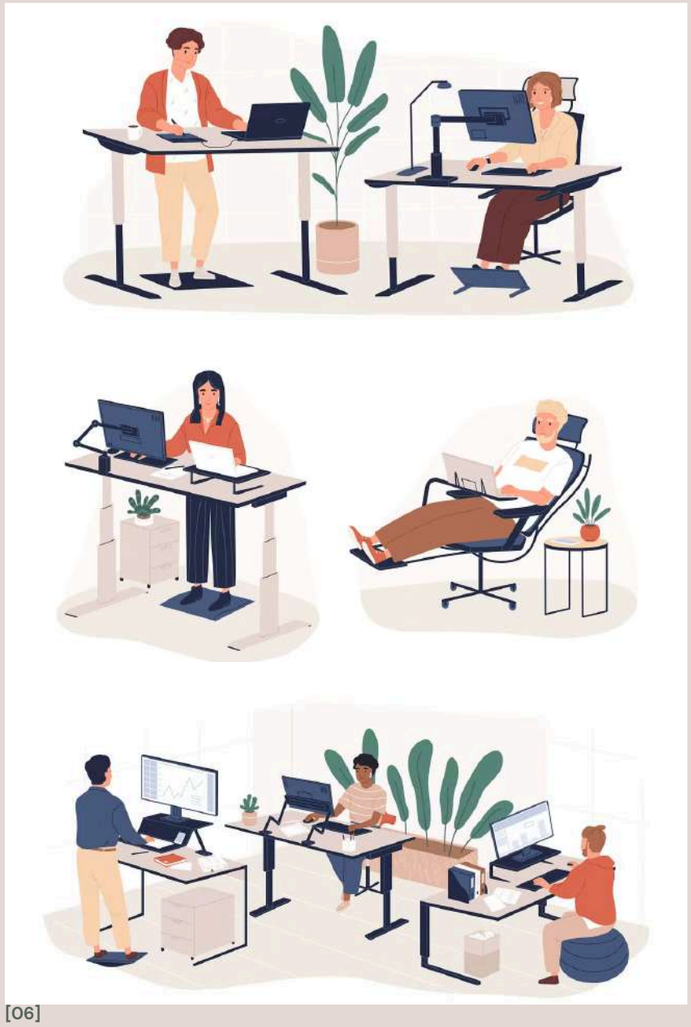
> Os empregados de escritório passam grande parte do seu tempo dentro de um edifício, onde o ambiente físico influencia o seu bem-estar e influencia diretamente o seu desempenho e produtividade no trabalho. No local de trabalho, parte-se frequentemente do princípio de que os trabalhadores que estão mais satisfeitos com o ambiente físico têm mais probabilidades de produzir melhores resultados no trabalho. As condições de temperatura, qualidade do ar, iluminação e ruído no escritório afetam a concentração e a produtividade no trabalho. Numerosos estudos demonstraram de forma consistente que as características do ambiente físico do escritório podem ter um efeito significativo no comportamento, nas percepções e na produtividade dos trabalhadores. (Kamarulzaman 2011. P. 262. Tradução autora)

O autor Clements (2015) também reforça que ambientes com baixa eficiência fazem com que as pessoas não trabalhem tão bem quanto poderiam, e isso acarreta custos e desperdício de tempo; enquanto isso, ambientes que possuem mais investimento possui taxa maiores de retenção de pessoal e a produtividade também é mais elevada.

Clements (2015) ainda afirma que os ambientes refletem a cultura das corporações e esses ambientes não são apenas funcionais, mas também são convenientes, proporcionando uma uma experiencia ao trabalhador que vai além do trabalho, oferecem experiências saudáveis para o corpo e espírito.

[05]

FIGURA 05 - Escritórios híbridos, multifuncionais. Desenho gráfico. Autor: Escritório Conexus. Site: Conexus sg. Disponível em: https://www.conexus.sg/hybrid-office. Acesso em: 27 de abril de 2024.



[06]

FIGURA 06 - Ergonomia em escritórios. Desenho gráfico. Autor: Good Studio 2019 Site: Creative Market.
Disponível em: https://creativemarket.com/search/office?categoryIDs=23.
Acesso em: 27 de abril de 2024.

1.2.2. Neuroarquitetura X Burnout

Em resposta aos ambientes inicialmente projetados com as características do Pós-revolução Industrial, iniciaram-se estudos sobre como o ambiente pode influenciar a vida profissional. Eis que surge em 2002 a Academia de Neurociência para Arquitetura (ANFA - Academy of Neuroscience for Architecture) com o objetivo de difundir a ideia de que os ambientes necessitam de diversos estudos e análises que compreendam neurociências, ciências cognitivas e psicologia para a produção de espaços que possam melhorar a relação indivíduo e espaço construído.

Como citado por Villarouco, Ferrer, Paiva, Fonseca, e Guedesem (2021) :

> "A Neuroarquitetura é um campo interdisciplinar que consiste na aplicação da neurociência aos espaços construídos, visando maior compreensão dos impactos da arquitetura sobre o cérebro e o comportamento humanos.

Pêgo F. e Pêgo D. explicam que o Burnout é um conceito que surgiu nos Estados Unidos para exemplificar a perda de atenção e cuidados aos profissionais de instituições, como resposta ao estresse gerado por atitudes e sentimentos negativos no ambiente de trabalho.

Ainda no que se diz sobre o Burnout, Ministério da Saúde também afirma que:

> (...) é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros. (Ministério da Saúde)

1.2.3.Ergonomia e Conforto Ambiental em Ambientes Corporativos

Conforme dito por Ribeiro (2009), são diversos os elementos que contribuem para o ambiente corporativo, e que principalmente quando há o uso contínuo de computadores, se faz necessário reforçar a importância da ergonomia e do conforto e os riscos que o não cumprimento das recomendações pode causar; além disso o autor acrescenta que essa preocupação deve vir desde o projeto arquitetônico que é o momento em que o mobiliário e os materiais a serem utilizados são especificados e devem ser verificados para de atendam às normas.

Ribeiro (2009) ainda ressalta que os principais problemas dos ambientes corporativos estão relacionados ao posto de trabalho, que as mesas, cadeiras e computadores comumente não estão dispostos de forma a promover o conforto e ergonomia necessários para essas funções.

Como dito por Lamberts, R; Dutra, L; Pereira, E (2014), o conforto ambiental pode ser definido "como um conjunto de condições ambientais" que trazem ao ser humano a sensação de bem-estar nos ambientes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Ergonomia

Ergonomia, de acordo com o Dicionário é o "estudo científico que busca melhorar as condições de trabalho, visando um aumento de produtividade, através da análise das relações entre o homem e a máquina". Com isso temos normas e legislações vigentes para garantir que os espaços a serem projetados contemplem as medidas de modo a favorecer o conforto e a saúde no trabalho.

A preocupação com a ergonomia deve visar proteger o trabalhador de desconfortos, possíveis doenças e lesões causadas pelo trabalho repetitivo, más condições ou falta de equipamentos de proteção.

> Estar atento à ergonomia no ambiente de trabalho é ter preocupação com a saúde e a integridade do trabalhador, bem como com os resultados da empresa. No geral, a ergonomia contribui, principalmente, na prevenção de doenças físicas e mentais que podem ocorrer pela realização do trabalho. (SEBRAE 2023).

O estudo de ergonomia se adequa á diferentes áreas, incluindo o posto de trabalho, que para isso prevê medidas antropométricas e normas de regulamentação para certificar que os ambientes estejam adequados às funções laborais a serem exercidas.

- Conforto térmico

O corpo humano é homeotérmico e realiza trocas de calor com o ambiente, nisso, temos que cada pessoa, de acordo com sua fisiologia pode sentir a temperatura do ambiente de formas diferentes; ademais, o conforto térmico pode ser influenciado por seis fatores, sendo quatro parâmetros do ambiente e dois parâmetros de fisiologia humana, como citado por Stouhi, 2020:

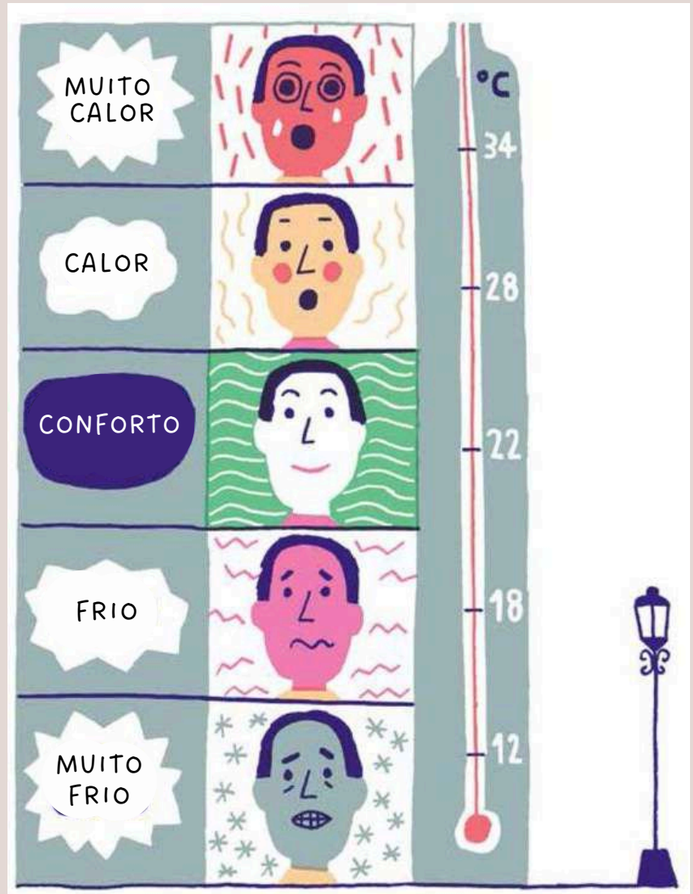
> O conforto térmico é definido por seis fatores; quatro dos quais podem ser classificados como parâmetros ambientais: temperatura do ar, temperatura média radiante, umidade relativa do ar e velocidade do ar; enquanto os outros dois são estabelecidos como fatores pessoais: taxas metabólicas e isolamento térmico através de roupas (Stouhi, 2020).

Conforme Lamberts, R; Dutra, L; Pereira, E (2014) os projetos arquitetônicos, pode-se utilizar das propriedades térmicas como a inércia térmica para garantir maior conforto no interior das edificações, devido ao fato de que o solo mantém temperaturas mais baixas que a temperatura do ar externo, após a incidência solar o solo armazena o calor por muito mais tempo que a edificação e nisso se dão as trocas térmicas.

Scopel (2016) informa que no projeto arquitetônico o profissional pode adequar os espaços de acordo com a orientação solar posicionando a edificação de modo a entender como devem estar dispostas as aberturas para melhor aproveitamento dos recursos naturais e diminuir o uso de equipamentos eletrônicos para controlar a temperatura.

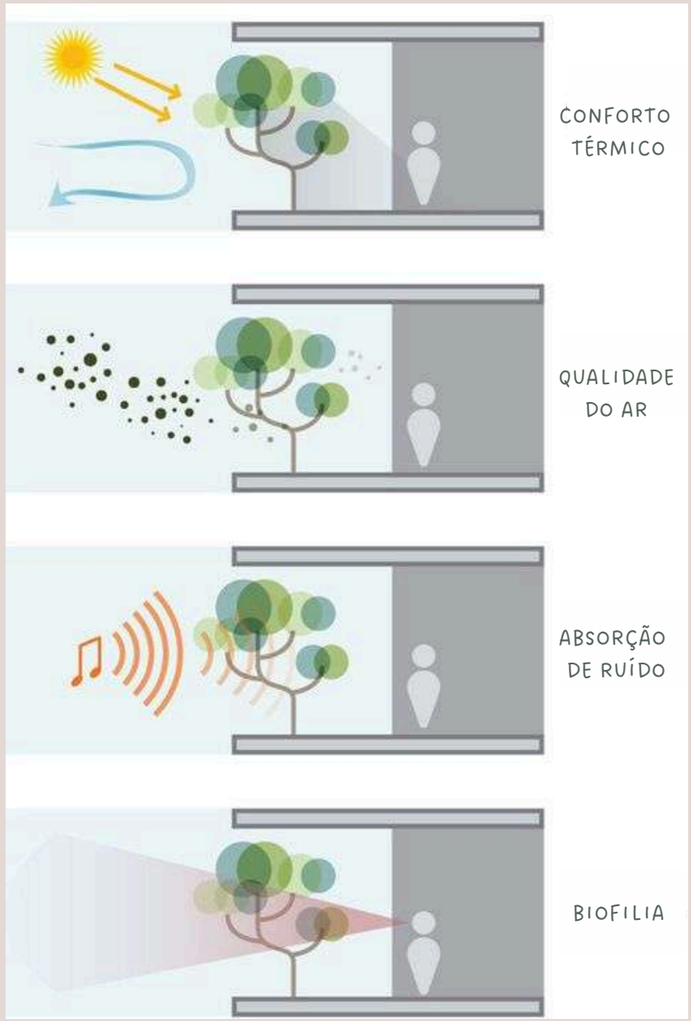
- Conforto acústico

De acordo com Stouhi (2020) pode ser definido como a capacidade da edificação em minimizar os ruídos internos e externos, isolando os indivíduos de ruídos indesejáveis para oferecer um ambiente adequado para que as funções planejadas sejam exercidas. Alguns elementos podem ser utilizados em ambientes corporativos para garantir conforto acústico, como: forros, painéis acústicos, planejamento de layout, sistemas eletrônicos, materialidade de



[07]

FIGURA 07 - Conforto térmico. Desenho gráfico. Autor: Elisa Géhin, 2019. Site: Archdaily. Tradução autora, 2024. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/910400/como-projetar-para-atingir-conforto-termico-e-por-que-isso-e-importante. Acesso em 27 de abril de 2024.



[08]

FIGURA 08 - Conforto e Biofilia. Desenho gráfico. Autor: Philip Stevens. Site: DesignBoom. Tradução autora, 2024. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/unstudio-melbourne-skyscraper-green-spine-southbank-beulah-08-02-2018/. Acesso em: 27 de abril de 2024.

paredes e de piso.

Os ruídos são elementos graves que necessitam de atenção nos projetos de interiores por exemplo, visto que podem afetar diretamente no foco e produtividade em escritórios, como defendido por Ribeiro (2009, p. 35) nós podemos sentir maiores dificuldades na concentração dependendo do nível de ruído e das características das atividades. Em certos casos o ruído associado ao ritmo da atividade pode auxiliar na produtividade, mas em contrapartida atividades como realizar contas podem ser mais afetadas com ruídos altos.

- Conforto lumínico

Também chamado de conforto visual, pode ser compreendido pelas condições de iluminação dos ambientes. Nesse momento o projeto é de extrema importância para definir a quantidade de luz e intensidade de acordo com cada área de função a ser exercida para garantir o bem-estar e produtividade dos usuários. Tanto ambientes com muita luz quanto os ambientes com pouca luz geram efeitos negativos nos indivíduos.

> Simplificando, o conforto visual é definido pelas condições de iluminação e a abrangência dos ângulos visuais de local de trabalho. O projeto arquitetônico é o principal responsável pela qualidade da luz em um ambiente de trabalho. A iluminação é um dos principais e mais importantes elementos no interior de um espaço de escritório, responsável pelo bem-estar e pela produtividade de seus funcionários. Escritórios abarrotados assim como extremamente vazios provaram ter um efeito negativo no conforto visual das pessoas que ali trabalham. Outro dado importante é a geometria das janelas, a fotometria nas superfícies de trabalho, assim como a quantidade de vidros e outros materiais reflexivos. (Stouhi, 2020).

Como dito por Ribeiro (2009) é comum o uso de lâmpadas fluorescentes em ambientes corporativos, não há problemas com o uso desse modelo desde que sejam utilizados aletas antirreflexo para evitar que as lâmpadas sejam refletivas pelas telas de computadores, com a finalidade de reduzir a fadiga visual.

- Biofilia

Segundo um artigo da CASACOR (2021) o conceito da biofilia é o de conectar o ser humano com a natureza com a intenção de melhorar o bem-estar integrando a natureza aos ambientes projetados, trazendo sensações de tranquilidade e satisfação.

Nunes (2022) enfatiza que a biofilia aplicada envolve estratégias de percepção que nós podemos vivenciar de maneiras diferentes com os sentidos humanos, mas que contribui para o conforto, prazer, melhora o desempenho cognitivo e aumenta a satisfação.

Isto posto, a relação entre indivíduo e ambiente com conceito biofílico têm mostrado a cada dia maiores efeitos, principalmente no âmbito corporativo; foram evidenciados que os principais benefícios da biofilia são a redução do estresse, redução da ansiedade e tédio, aumento no bem-estar, maior estímulo à criatividade, aumento da produtividade e novamente o aumento da satisfação dos colaboradores, como afirmado por Silva; Holanda 2021 p. 163:

> O design biofílico tem relação com a concepção espaços inspirados na natureza, visando manter a conexão entre indivíduo e a natureza nos ambientes em que vivem e trabalham. Diversos são os benefícios de se adotar a biofilia em um projeto, entre eles, a redução do estresse, proporciona o bem-estar e estimula a criatividade. Nos ambientes corporativos, também é capaz promover o aumento da produtividade. Diversos estudos apontam o aumento no número de funcionários satisfeitos e inspirados quando expostos a espaços verdes, assim como uma significativa redução de ansiedade e tédio. Deixando evidente a relação entre o uso de vegetação nos ambientes de trabalho e o bem-estar e saúde dos usuários (Silva; Holanda 2021 p. 163)

1.3. Arquitetura Comercial

Não somente os ambientes corporativos, mas também os ambientes comerciais têm passado por grandes transformações, o que antes era apenas um local para satisfazer o desejo de consumo, agora também pode ser consumido através dos espaços de convivência, vitrines e fachadas.

Petry (2016) defende que s espaços comerciais evoluíram para se tornarem itens de consumo. Além de comercializar produtos e serviços, muitos estabelecimentos passaram a priorizar a oferta de experiências de vida aos clientes. Por meio da arquitetura, design, marcas e simbolismo, esses locais criam ambientes que atendem a necessidades e desejos, proporcionando o que o autor chama de "espetáculo" além de promover valores sociais.

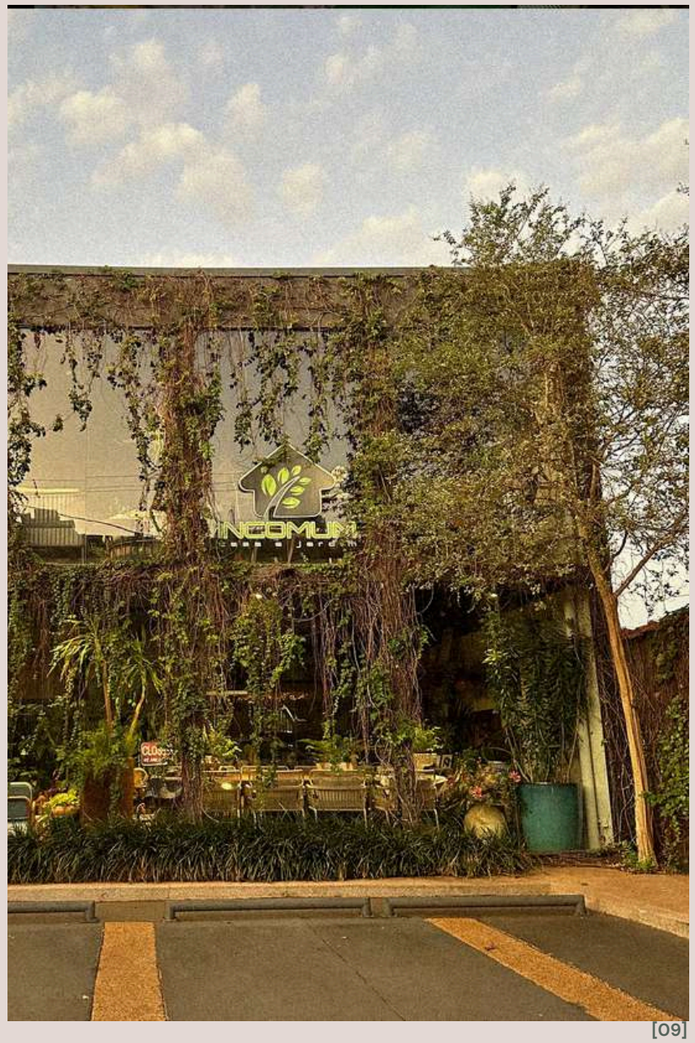
Ainda em sua dissertação, o autor supracitado afirma que o consumidor “busca mais que uma compra”, se referindo à busca pelas experiencias sensoriais, que, ligadas aos estímulos emocionais funcionam como “fontes de prazer para evitar o tédio da repetição”.

As fachadas e vitrines fazem com que o indivíduo se sinta atraído pela edificação e logo, sentem-se curiosos pelo interior, portanto esse primeiro contato com o visual da construção faz-se essencial para a nova modalidade de consumo, como Demetresco afirma:

> Nosso primeiro contato com uma cidade é por meio de sua arquitetura, seus anúncios de rua e suas vitrinas: as luzes da cidade somam-se à iluminação das suas vitrinas, espelho de seu viver, reflexos de sua vida, expressão de sua sociedade e de seu tempo. (Demetresco 2004, p.29)

Assim como as fachadas e vitrines são importantes na arquitetura comercial, também se faz relevante o estudo sobre luminância e cores dentro de ambientes comerciais. Como vimos nos tópicos anteriores, as cores e a iluminação trazem sensações e emoções ao indivíduo e podem influenciar nas percepções de espaço. Nisso, podemos notar que as cores quentes costumam trazer sensações de aproximação e calor por serem cores mais estimulantes, já os tons frios, possuem características que provocam sensações de distância e leveza podendo até causar efeitos calmantes (Crepaldi 2006, p. 3).

Heller (2013, p. 22) diz em seu livro "Psicologia das Cores" que nós conhecemos mais os sentimentos do que as cores. A mesma cor pode causar efeitos diferentes e até mesmo contraditórios pelo motivo de que as cores nunca estão isoladas mas sim em um "acorde cromático" e esse acorde vai determinar os efeitos das cores principais.



[09]

FIGURA 09 - Fachadas. Fotografia. Autor: Incomum Casa e Jardim
Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-NdiWXOwWt/
Acesso em 20 de setembro de 2024.

[10]

FIGURA 10 - Jaboticabal-SP Lago Municipal. Fotografia. Site: Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https//www.jaboticabal.sp.gov.br.
Acesso em: 27 de abril de 2024.
FIGURA 11 - Mapa do Brasil. Mapa. Site: NetMundi.
Disponível em: https://www.netmundi.org/home/mapa-do-brasil-regioes-estados-e-capitais/.
Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.
FIGURA 12 - Regiões metropolitanas de São Paulo. Mapa. Site: Suporte geográfico.
Disponível em: https://suportegeografico77.blogspot.com/2021/05/mapa-mesorregioes-do-sao-paulo-para_31.html#google_vignette. Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.
FIGURA 13 - Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Mapa. Site: PDUI Ribeirão Preto.
Disponível em: https://rmrp.pdui.sp.gov.br/.
Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

1.4. Crescimento Empresarial em Jaboticabal-SP

1.4.1.Sobre a cidade

Jaboticabal-SP, cidade localizada na região metropolitana de Ribeirão Preto foi fundada por volta de 1816 quando João Rodrigues de Lima adquiriu as terras da Fazenda Cachoeira. A cidade de estudo fica à aproximadamente 60 km da metrópole, sendo cidade polo da segunda sub-região, Jaboticabal-SP atualmente possui 71.821 habitantes (IBGE, censo 2022), o município se estende por uma área de 706,602km² sendo um total de 24,58 km² de área urbanizada.

[11]

[12]

[13]

1.4.2.Crescimento Empresarial

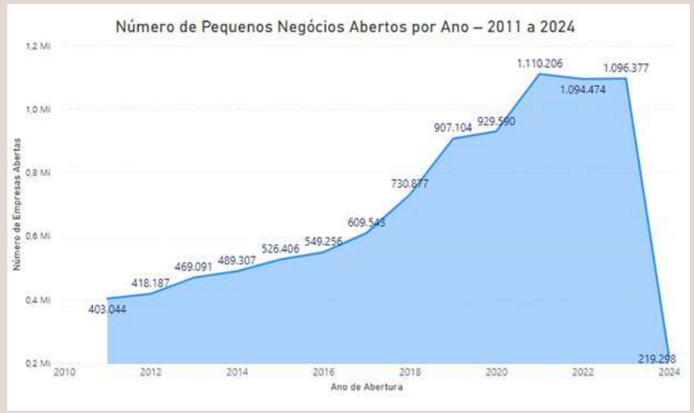
Com relação à economia e produção de trabalho, Jaboticabal-SP tem 33,73% de sua população em ocupação de trabalho e um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,778. (IBGE Cidades, 2022).

De acordo com os dados informados pela ACIAJA 20204 (Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal) o segmento comercial na cidade de Jaboticabal-SP é diversificado, desde comércios para fins de construção civil, comércio de veículos, vestuário, sapatarias e artigos domésticos, até farmácias, artesanato, elétrica entre outros.

Em contrapartida, o setor de serviço, que está em crescimento na cidade, oferece serviços imobiliários, de construção civil, contabilidade, saúde e estética, telefonia e comunicações, educação, suporte e outros.

No que se refere à geração de emprego e abertura de empresas, Jaboticabal-SP registrou em 2023 10,3 mil admissões se tornando a 11ª cidade com maior índice de crescimento na região de Ribeirão Preto e um total de 366 empresas registradas. Em 2024, janeiro a fevereiro foram contabilizados 31 processos de abertura de empresas (Caravela, 2024).

Atualmente o município registra mais de 4.231 microempreendedores individuais, em que 36,9% possuem estabelecimento fixo de trabalho, 36,0% trabalham no que chamamos de 'porta a porta' ou em locais móveis, 13,3% pela internet, 7,2% em local fixo (sem ser estabelecimento) e o restante se divide em televendas, correios e máquinas automáticas. (SEBRAE E IBGE)



[14]

De acordo com dados do Sebrae, o estado de São Paulo segue apresentando crescimento exponencial no que se refere a quantidade de empresas abertas ano a ano, mesmo nos anos de pandemia (2020-2022) o estado apresentou grande crescimento empresarial. No ano de 2022 em comparação com o ano de 2021 apresentou queda de 1,42%, mas apresentou crescimento de 0,17% em 2023. (SEBRAE, 2024)

1.5. SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi criado em 1972 e é uma instituição privada de caráter nacional que auxilia microempreendedores, empresas de pequeno e médio porte. Essa entidade atua por meio de parcerias entre setores público e privado com a finalidade de fortalecer e fundamentar a economia dessas empresas. O Sebrae conta com unidades de atendimento em todo o território nacional, oferecendo cursos, seminários, palestras, consultorias, assistência técnica e suporte que contemplem desde a abertura do negócio até a consolidação deste. Os principais objetivos são de promover o crescimento do empreendedorismo e a ocupação por meio do empreendedorismo, capacitar novas empresas, elevar a produtividade e competitividade dos pequenos negócios; para isso, integram de soluções de mercado, recursos e eficiência operacional, trabalham na ampliação e potencialização das parcerias para as transformações. (SEBRAE, 2023).

As micro e pequenas empresas compõem 27% do PIB gerado no Brasil, demonstrando a grande importância do apoio de serviços como o SEBRAE para gerar, sustentar e incentivar cada vez mais o empreendedorismo no Brasil.

> As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios. (SEBRAE, 2024)

[15]

FIGURA 14 - Gráfico de Abertura de Empresas de Pequeno Porte no estado de São Paulo . Gráfico. Autor: Sebrae. Site: Sebrae.
Disponível em: https://datasebrae.com.br/aberturadeempresas.
Acesso em 25 de março de 2024.

FIGURA 15 - Crescimento Empresarial. Desenho gráfico. Autor: Storyset. Site: Freepik.
Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-do-conceito-de-receita_9319770.htm.
Acesso em 04 de maio de 2024

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

FIGURA 16 - Mapa do Brasil. Mapa. Site: NetMundi.
Disponível em: https://www.netmundi.org/home/mapa-do-brasil-regioes-estados-e-capitais/.
Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

FIGURA 17 - Regiões metropolitanas de São Paulo. Mapa. Site: Suporte geográfico.
Disponível em: https://suportegeografico77.blogspot.com/2021/05/mapa-mesorregioes-do-sao-paulo-para_31.html#google_vignette.
Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

FIGURA 18 - Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Mapa. Site: PDUI Ribeirão Preto.
Disponível em: https://rmrp.pdui.sp.gov.br/. Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

O projeto está localizado no estado de São Paulo, na região metropolitana de Ribeirão Preto, na cidade de Jaboticabal.

A Região Metropolitana de Ribeirão Preto é composta por 4 sub-regiões e 34 municípios. É identificada como grande centro de serviços e comércios, sendo conhecida principalmente pelas atividades agrícolas e industriais.

Jaboticabal-SP, situada à aproximadamente 60km da metrópole de Ribeirão Preto, possui latitude de -21.2554, e longitude: -48.3224 e está á uma altitude de 607 metros acima do nível do mar. A cidade possui 71.821 habitantes (senso 2022 IBGE), densidade demográfica [2022] de 101,64 habitante por quilômetro quadrado e uma extensão de 706,602 km².

LEGENDA:
Terreno

FIGURA 19 - Vista aérea de Jaboticabal. Mapa. Site: Google Maps.
Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Jaboticabal,+SP/.
Acesso em: 10 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

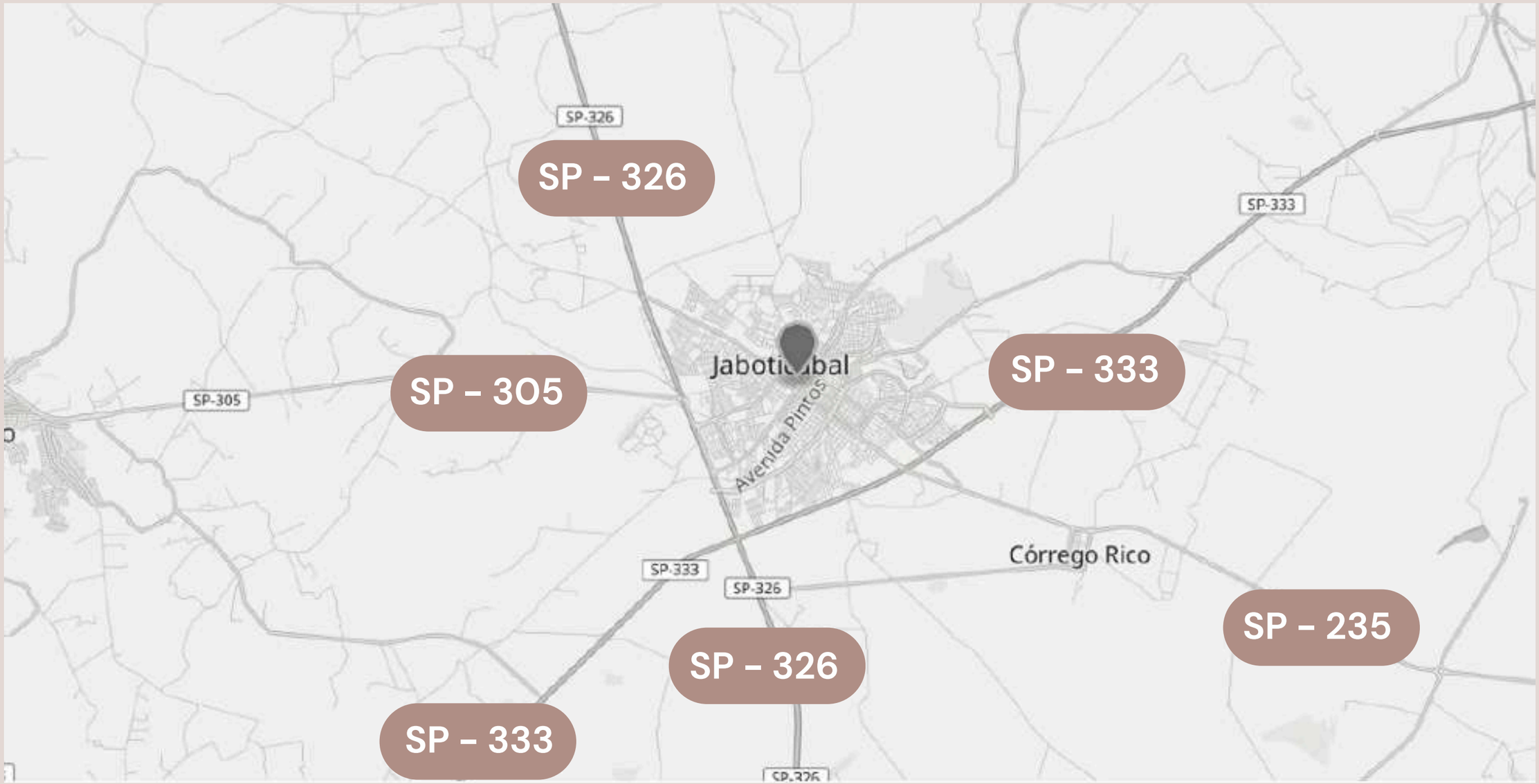


FIGURA 20 - Acessos Principais - Jaboticabal-SP. Mapa. Google Earth. Disponível em: https://earth.google.com/web/@-21.25860886,-48.32340075,622.93900366a,17994.5556144d,35y,-0h,0t,0r/data=CgRCAggBOgMKATBKDQj_____8BEAA Acesso em: 20 de setembro de 2024. Modificado pela autora, 2024.

SP 326 - Rodovia Brigadeiro Lima: Acesso à Araraquara e Barretos
SP 333 - Rodovia Carlos Tonnani: Acesso à Sertãozinho e Ribeirão Preto
SP 305 - Rodovia José Pizzarro: Acesso à Monte Alto
SP 253 - Rodovia Dep. Cunha Bueno: Acesso à Pradópolis

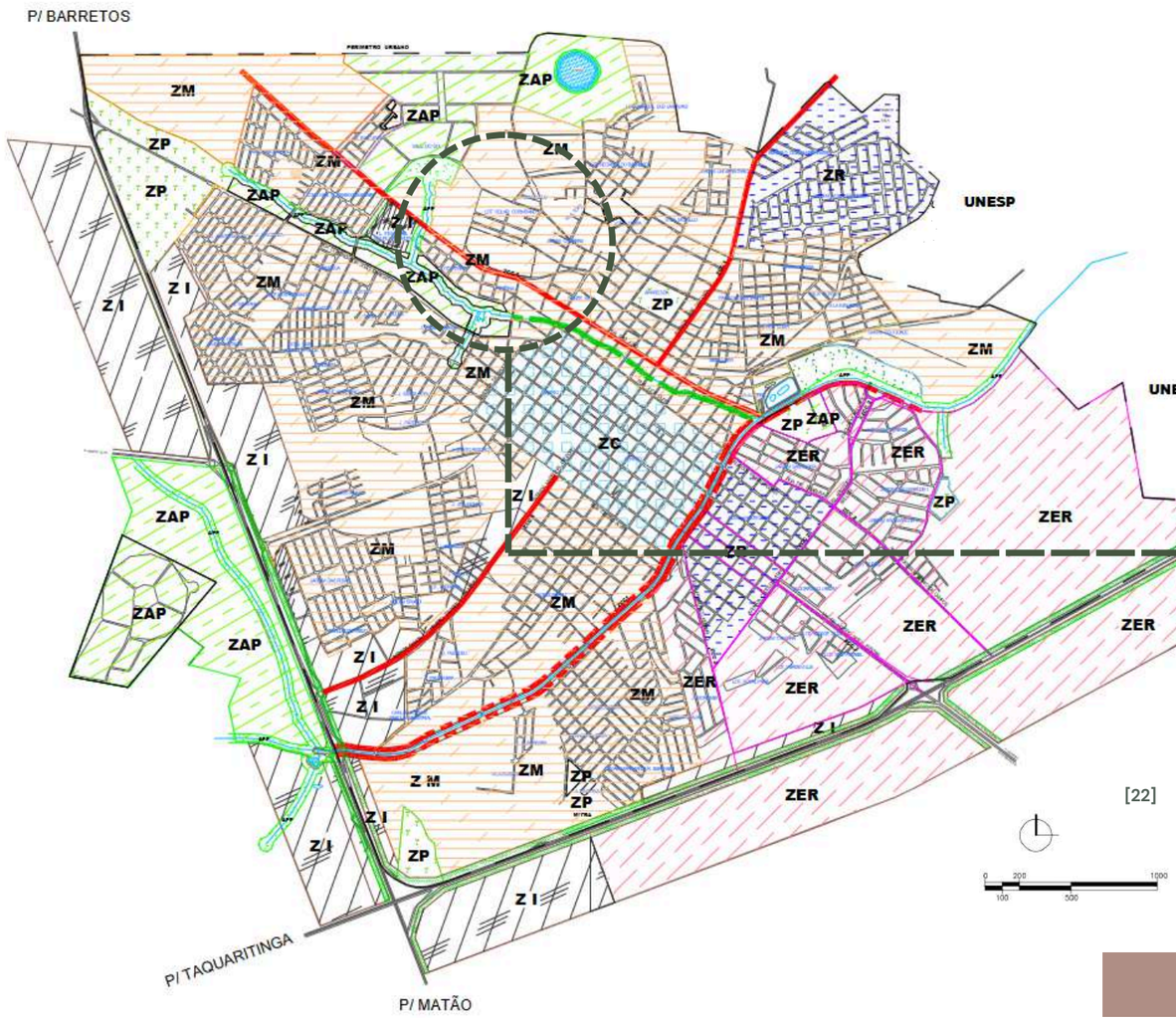
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

01 Terreno
02 Shopping
03 Centro médico de especialidades
04 Catedral Nossa Senhora do Carmo
05 Aeroporto Municipal
06 UNESP
07 Prefeitura Municipal
08 Mercado Municipal

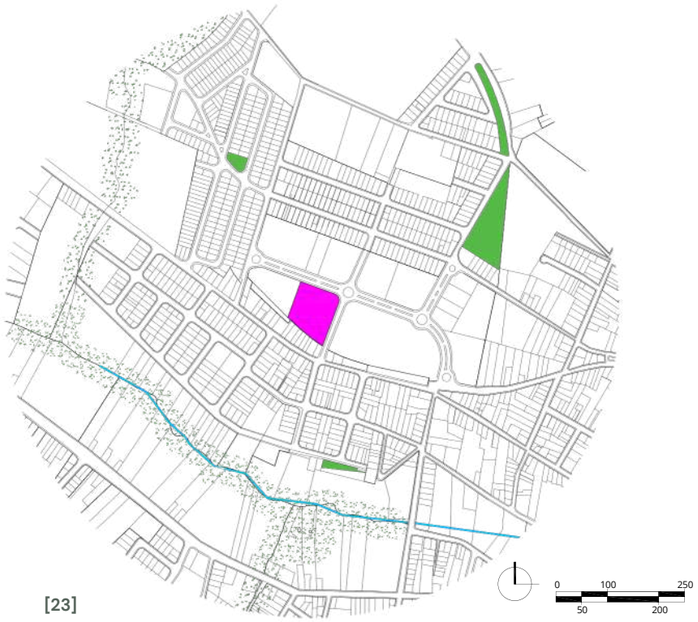
FIGURA 21 – Equipamentos urbanos de uso semelhante em Jaboticabal. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

A cidade dispões de poucos equipamentos urbanos de uso multifuncional corporativo ou edifícios com salas comerciais e de coworking, e a maioria das edificações que oferecem esses usos estão localizadas na região central ou em áreas nobres da cidade.

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO



[22]



[23]

O terreno se localiza na divisão dos bairros Jardim Perina e Solar Corinthiano em Jaboticabal-SP, em áreas de Zona Mista (ZM) próximas ao quadrilátero central da cidade e acima da Zona de Corredor Comercial 1 (ZCC1) da Rua São João.

FIGURA 22 - Zoneamento urbano de Jaboticabal. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.
FIGURA 23 - Área de intervenção. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.
FIGURA 24 - Índices Urbanísticos. Tabela. Autora 2024. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/publicos/01fad1b16744cd3027fa6a8289abaa99_19030831.pdf. Acesso em 22 de fevereiro de 2024

LEGENDA:

ZC - Zona Central
ZR - Zona Residencial
ZI - Zona Industrial
ZM - Zona Mista
ZP - Zona de Preservação
ZER - Zona Estritamente Residencial
ZCC 1 - Zona de Corredor Comercial (1)
ZCC 2 -Zona de Corredor Comercial (2)
ZAP - Zona de Alta Permeabilidade
APP - Área de Preservação Permanente

COEFICIENTES URBANÍSTICOS

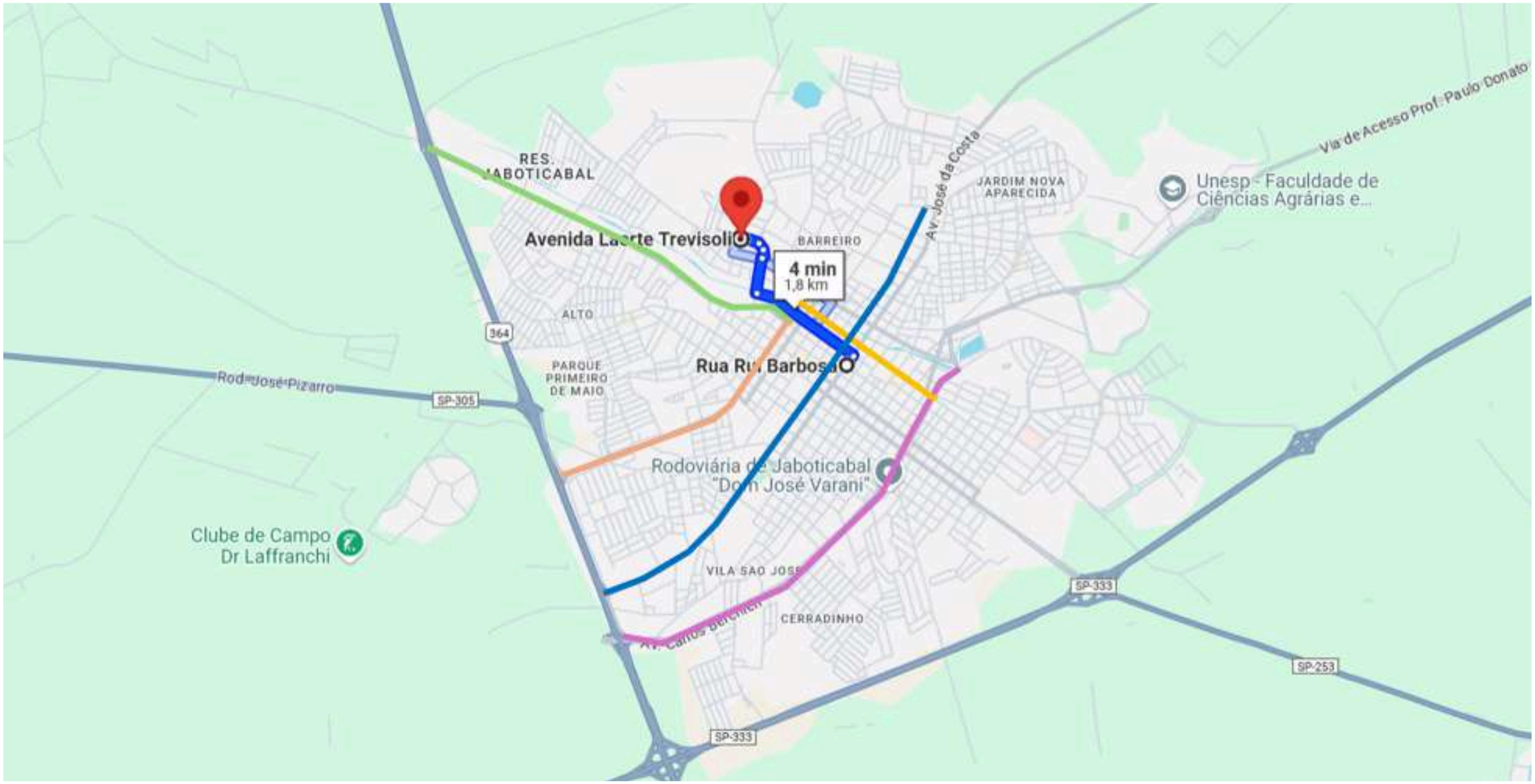
ÁREA DO TERRENO	T.O	C.A	RECUOS	ÁREA PERMEÁVEL
7.400,00m²	70%	6,0	Frontal: 3m Laterais: 2M	7%

As **Zonas Mistas (ZM)** se caracterizam pela coexistência de residências, comércio e serviços que não ofereçam grandes incômodos ou risco ao uso residencial, podendo a autoridade competente cassar o alvará de funcionamento do estabelecimento, na hipótese de descumprimento.

(JABOTICABAL. Prefeitura de Jaboticabal. Secretaria de Planejamento. Lei Complementar Nº 80, de 09 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento, as ações estratégicas, o sistema e o processo de planejamento e gestão do desenvolvimento do Município de Jaboticabal. p. 22.

[24]

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA



RUA 15 DE NOVEMBRO

AVENIDA MARECHAL DEODORO

AVENIDA CARLOS BERCHIERI

RUA COMENDADORJOÃO MARICATO

RUA JUCA QUITO

RUA RUI BARBOSA (CENTRO)

FIGURA 25 - Índices Urbanísticos. Tabela. Autora 2024. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/publicos/01fad1b16744cd3027fa6a8289abaa99_19030831.pdf. Acesso em 22 de fevereiro de 2024

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

FIGURA 26 - Cheios e Vazios. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

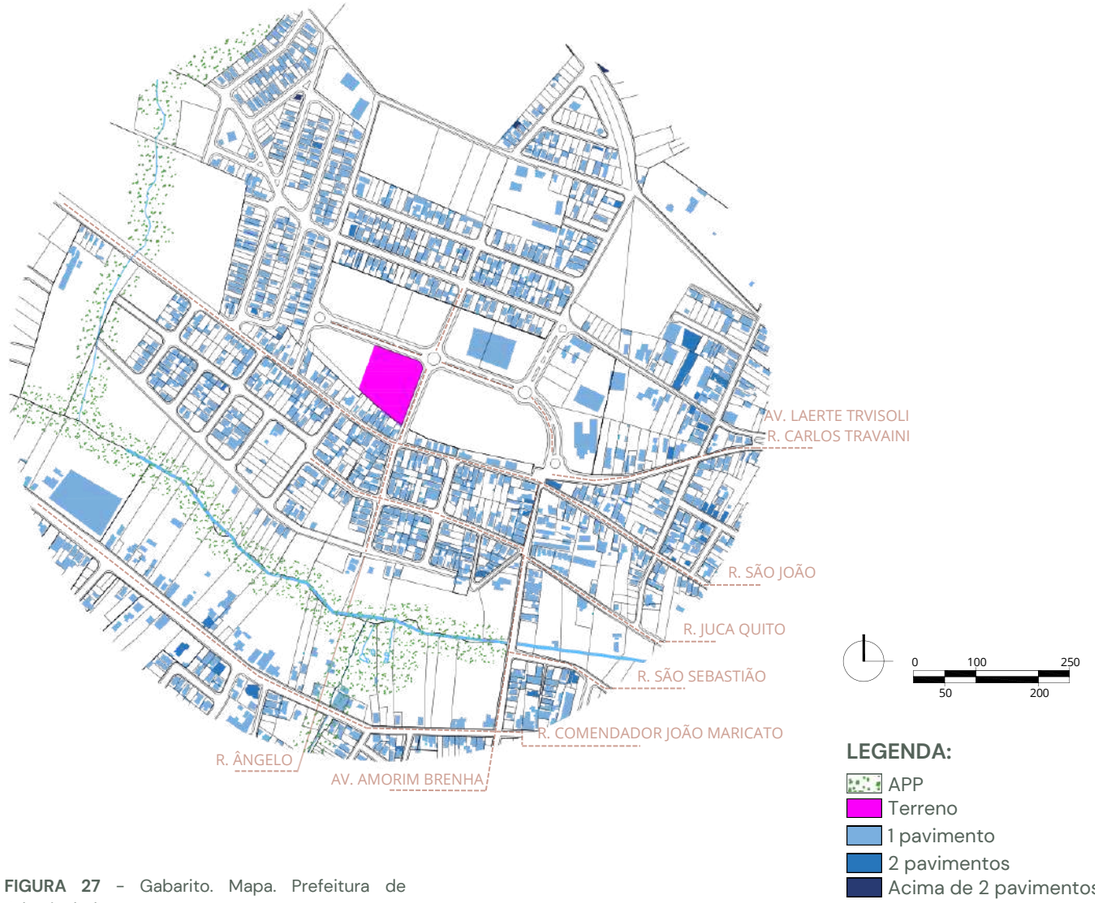


FIGURA 27 - Gabarito. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

Por se tratar de uma área com predominância de uso residencial, os lotes possuem edificações com quintal maior não preenchendo o lote todo com a área construída.

Dessa mesma forma, por se tratar de uma área em expansão e próxima à Área de Proteção Permanente essa região possui grandes espaços vazios, mas diversos lotes estão com previsão de construção e devido ao uso da área pode-se prever que a área irá ter um aumento gradativo das edificações.

Tem-se que as edificações são predominantemente de gabarito baixo, as construções mais altas da área tem no máximo três pavimentos; Isso se dá pelo fato de que a região é constituída principalmente por uso residencial, que se torna mais comum a produção de edificações térreas ou sobrados.

Isso favorece para que a edificação a ser projetada seja de gabarito baixo, para que se adeque à região e não cause problemas ao entorno.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

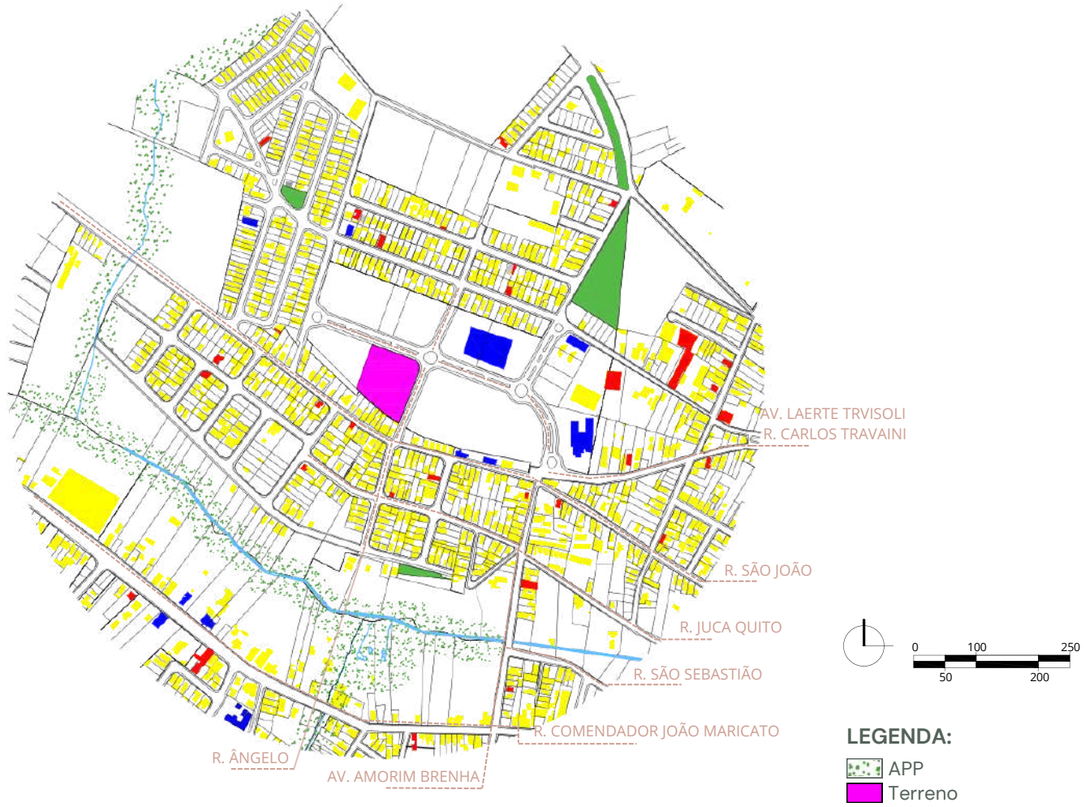


FIGURA 28 - Uso e Ocupação do Solo. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

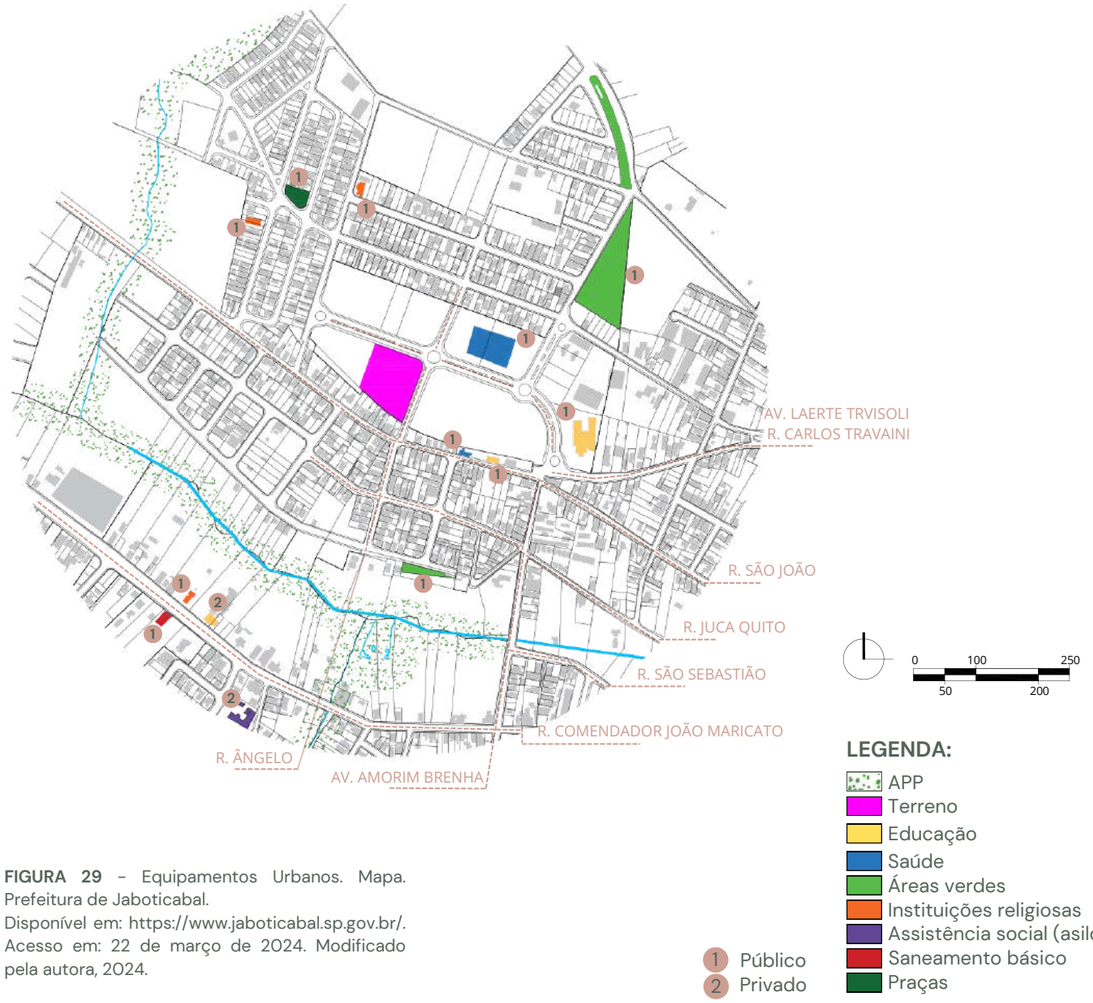


FIGURA 29 - Equipamentos Urbanos. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

Através do mapa pode-se constatar que o uso predominante da região é residencial. Poucas edificações são para uso comercial, sendo apenas pequenos comércios voltados para atender a população local.

Mesmo se tratando de ZM (Zona Mista) a área não dispõe de diversidade de usos que possam favorecer a população local ou atrair pessoas de outras regiões da cidade.

Nas proximidades do terreno é possível encontrar duas creches a Zilda Arns Neumann e a Honório Cardoso. Na transversal do terreno, temos em construção a edificação do Centro Médico Especializado de Jaboticabal.

Ainda por se tratar de uma área predominantemente residencial, não existe a diversificação de equipamentos urbanos e também não estão dispostos de forma que possa oferecer boa quantidade de espaços para a população.

Os principais equipamentos são escolas e instituições de assistência como asilo e Creas, também pode-se perceber a presença de instituições religiosas. Não dispõe de praças ou áreas verdes qualificadas para que a população residente possa usufruir e também existe apenas uma unidade de saúde básica para atender toda área, o segundo equipamento urbano de saúde ainda está em fase de construção.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

FIGURA 30 - Mobiliários Urbanos. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

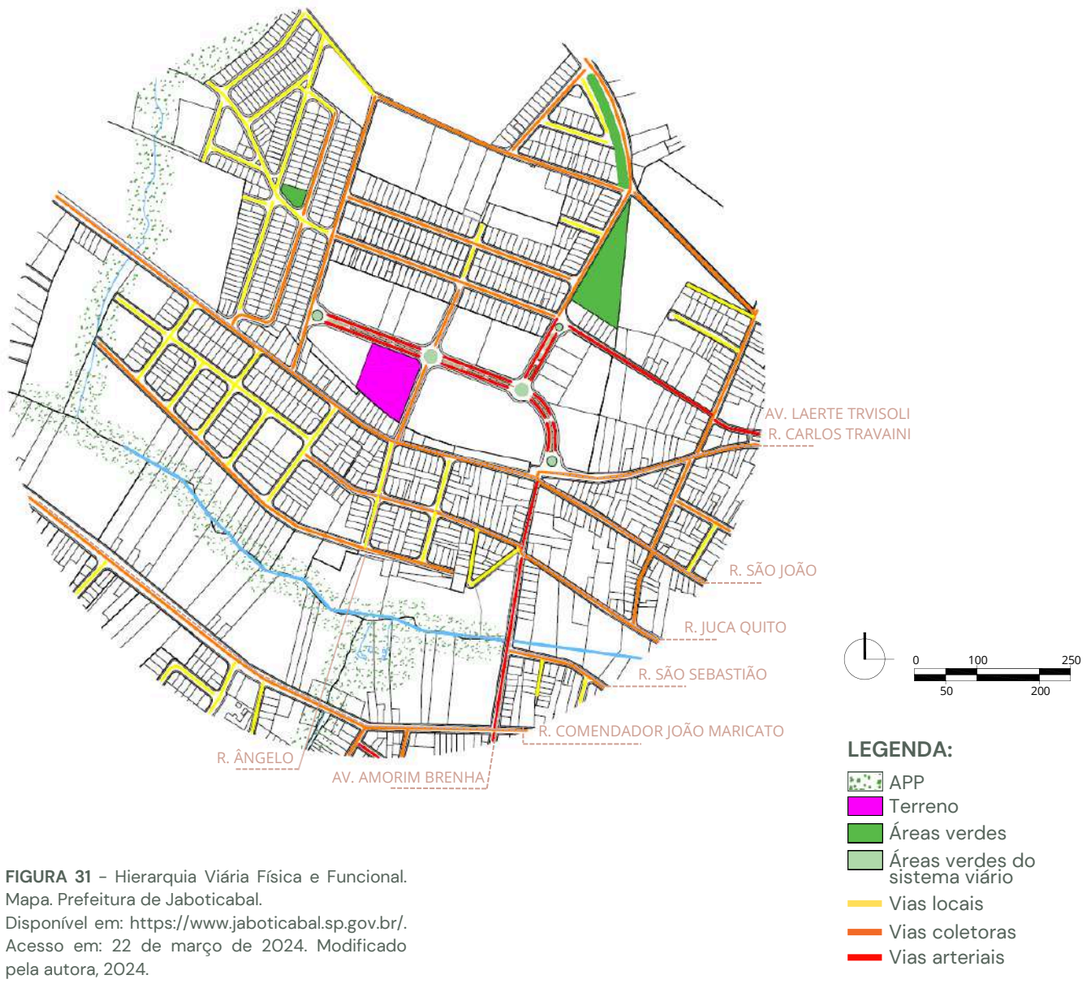


FIGURA 31 - Hierarquia Viária Física e Funcional. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

Os mobiliários urbanos são predominantemente para a iluminação pública, que é bem distribuída na área, mas sistemas de sinalização de transito, pontos de ônibus ou taxi, faixas de pedestres e áreas públicas como praças ainda estão em falta na região, a área possui apenas duas faixas elevadas em frente as escolas da região e faixa de pedestres próximo a UBS da região, novamente devido ao uso e pelo fato da área não estar no centro, mesmo estando próximo, a região não possui semáforos para sinalização do transito, com o crescimento da área pode se fazer necessário o planejamento das vias e da melhoria na sinalização do trânsito.

Diversas avenidas e ruas de ligação ao centro da cidade compõem a área de inserção do projeto. Essas avenidas e ruas, por terem funções Coletoras e Arteriais e possuem maior fluxo de veículos.

As vias locais estão dispostas nas áreas mais afastadas das vias principais, ligando-se apenas às vias coletoras. As principais vias da região são as ruas São João, João Maricato e Juca Quito que dão acesso direto ao centro da cidade.

O terreno possui dois acessos, pela Rua Ângelo e pela Avenida Laerte Trevisoli que são avenidas de maior fluxo de veículos que favorecem a conexão entre os bairros e demais ruas da região.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

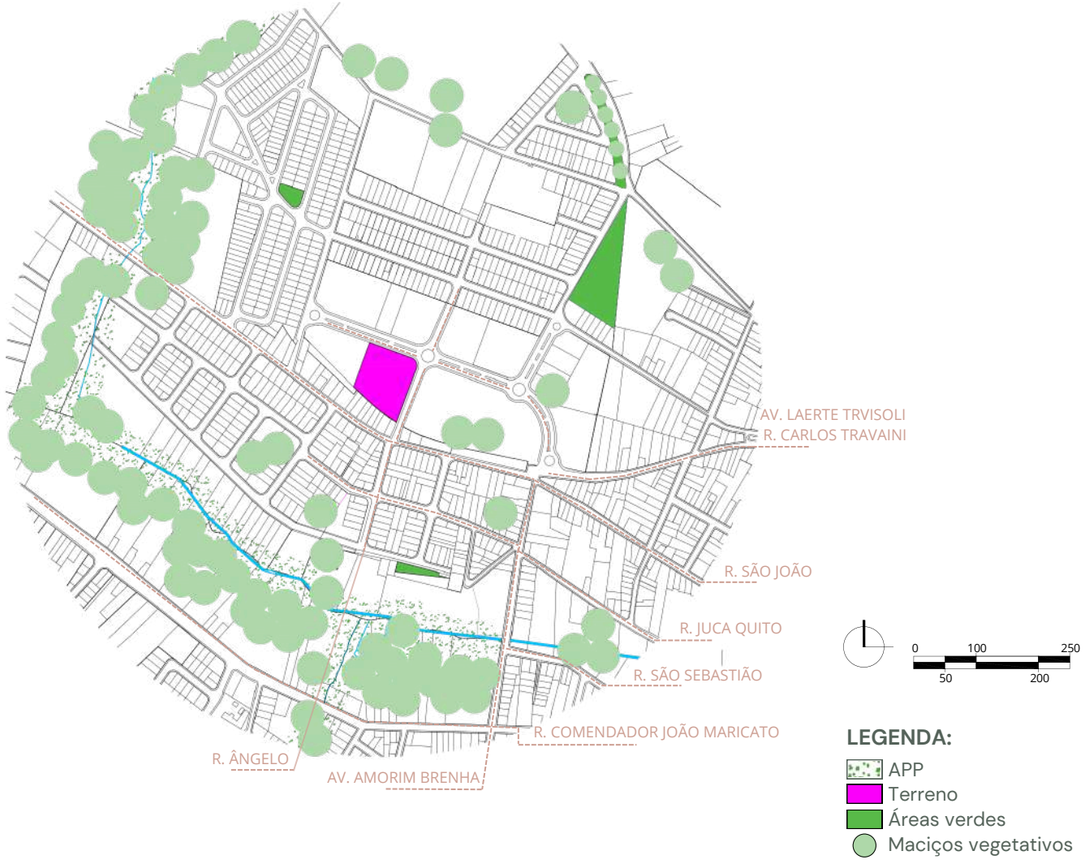


FIGURA 32 - Maciços Vegetativos. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

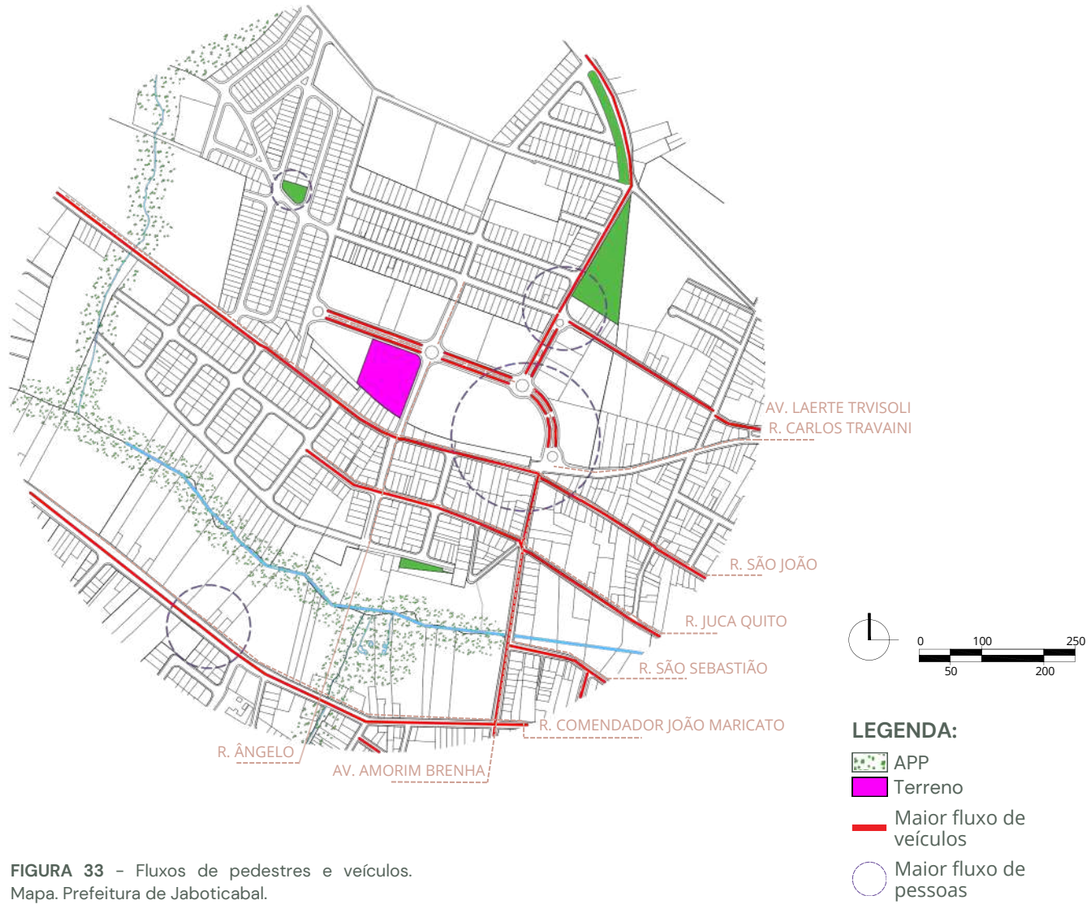


FIGURA 33 - Fluxos de pedestres e veículos. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

A área de preservação permanente de Jaboticabal está presente na região, mas apesar disso a área não é bem arborizada, e, se tratando de um a região residencial isso pode ser considerado prejudicial pelo fato de aumentar o calor na região e não oferecer grandes áreas sombreadas.

Mesmo as áreas verdes da região e a praça não possuem grandes maciços vegetativos, nisso o projeto pode contribuir para oferecer para a população local um ambiente arborizado com áreas de descanso para favorecer o conforto térmico na área.

A região de modo geral é movimentada pelo fluxo de pessoas indo e voltando para o trabalho. Mas também existe um fluxo de pedestres maior nas áreas próximas às escolas da região. O projeto pode contribuir para o aumento no fluxo dessa região atraindo pessoas de outras áreas da cidade, inclusive pode aumentar a quantidade de construções na área e valorizar a economia.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

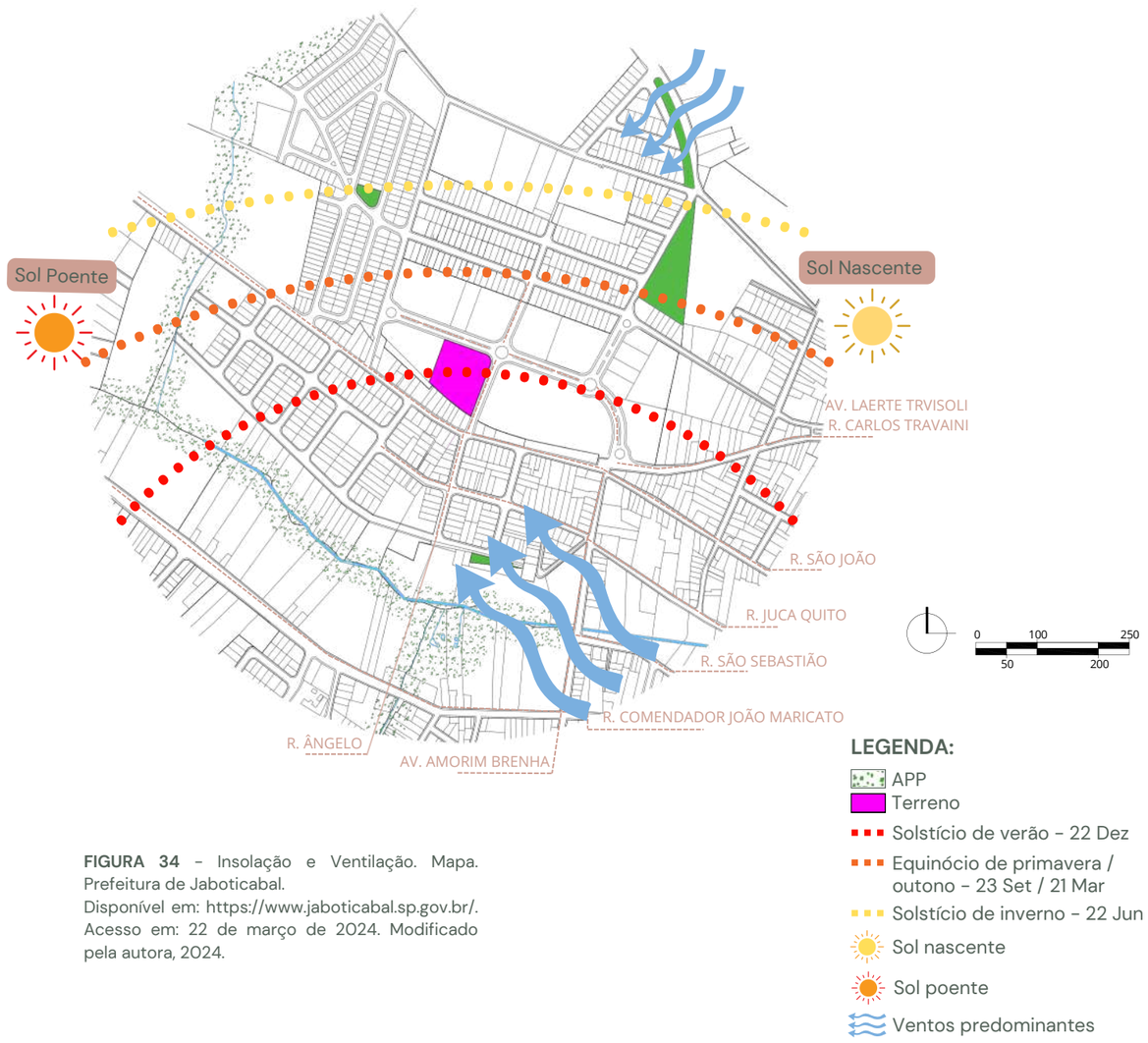


FIGURA 34 - Insolação e Ventilação. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

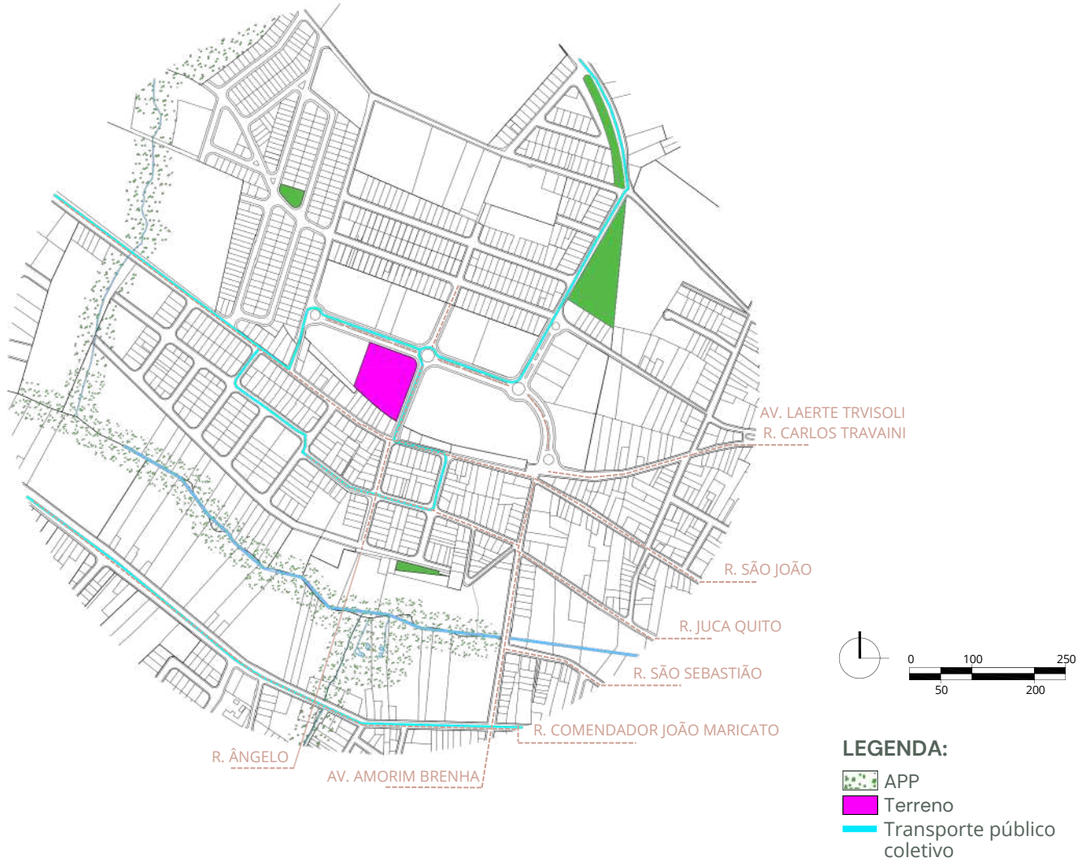


FIGURA 35 - Mobilidade Urbana. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

Os ventos de Jaboticabal seguem principalmente de Sudeste para Noroeste e, em outros momentos, com menos frequência, seguem de Leste para Oeste.

A insolação de Jaboticabal é muito semelhante à de Ribeirão preto, assim como os países do hemisfério sul, durante o inverno a incidência solar é menor e no verão a incidência solar é maior.

Ainda durante o solstício de inverno a fachada que mais recebe insolação é a fachada norte, já no solstício de verão a fachada sul passa a receber também a incidência solar devido à trajetória solar.

O transporte público local possui rotas que atendem a população local e principalmente a área de inserção do projeto, ambas ruas que circundam o terreno possuem rotas de transporte, facilitando a locomoção dos usuários do espaço a ser projetado e também favorecendo os residentes.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

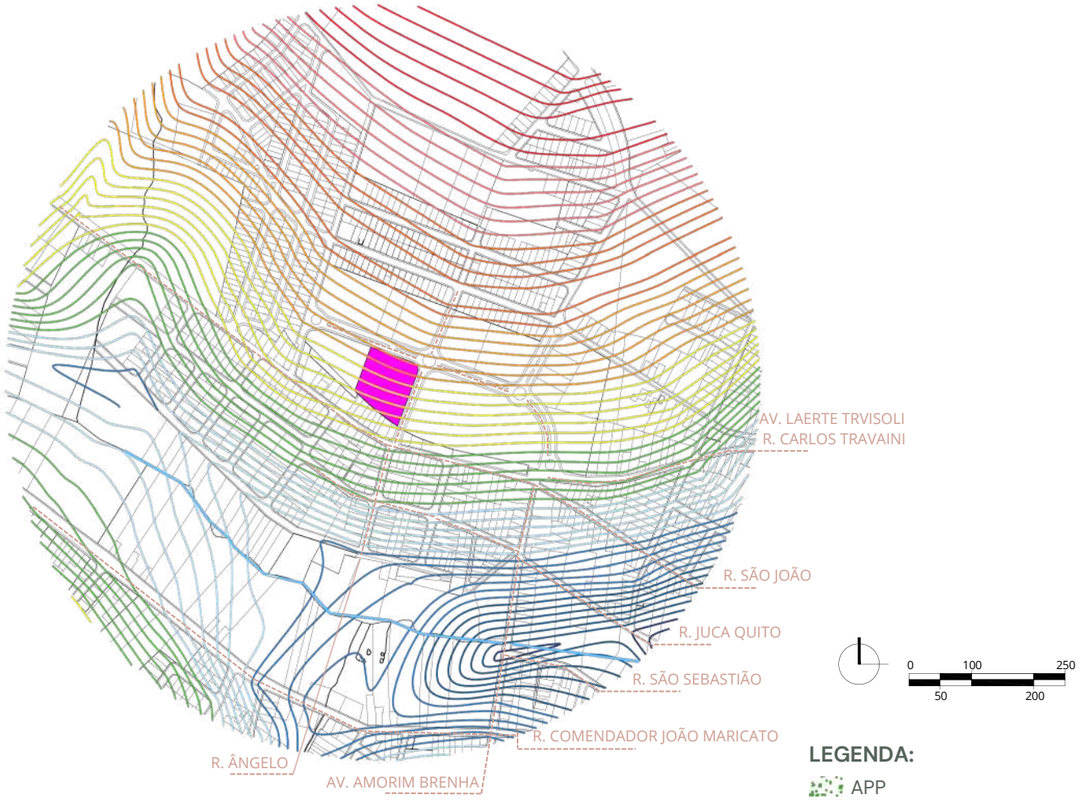


FIGURA 36 - Topografia. Mapa. Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

FIGURA 37 - Topografia. Mapa (aproximado). Prefeitura de Jaboticabal.
Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

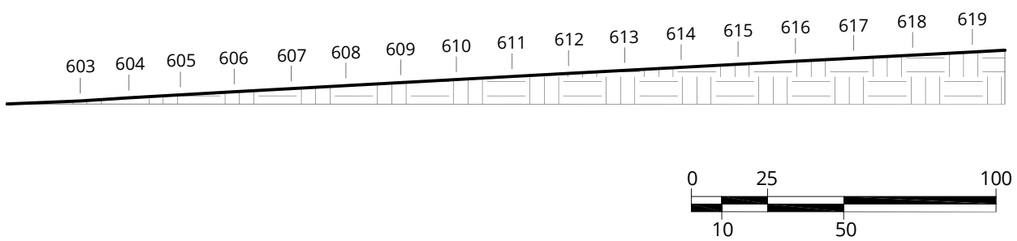
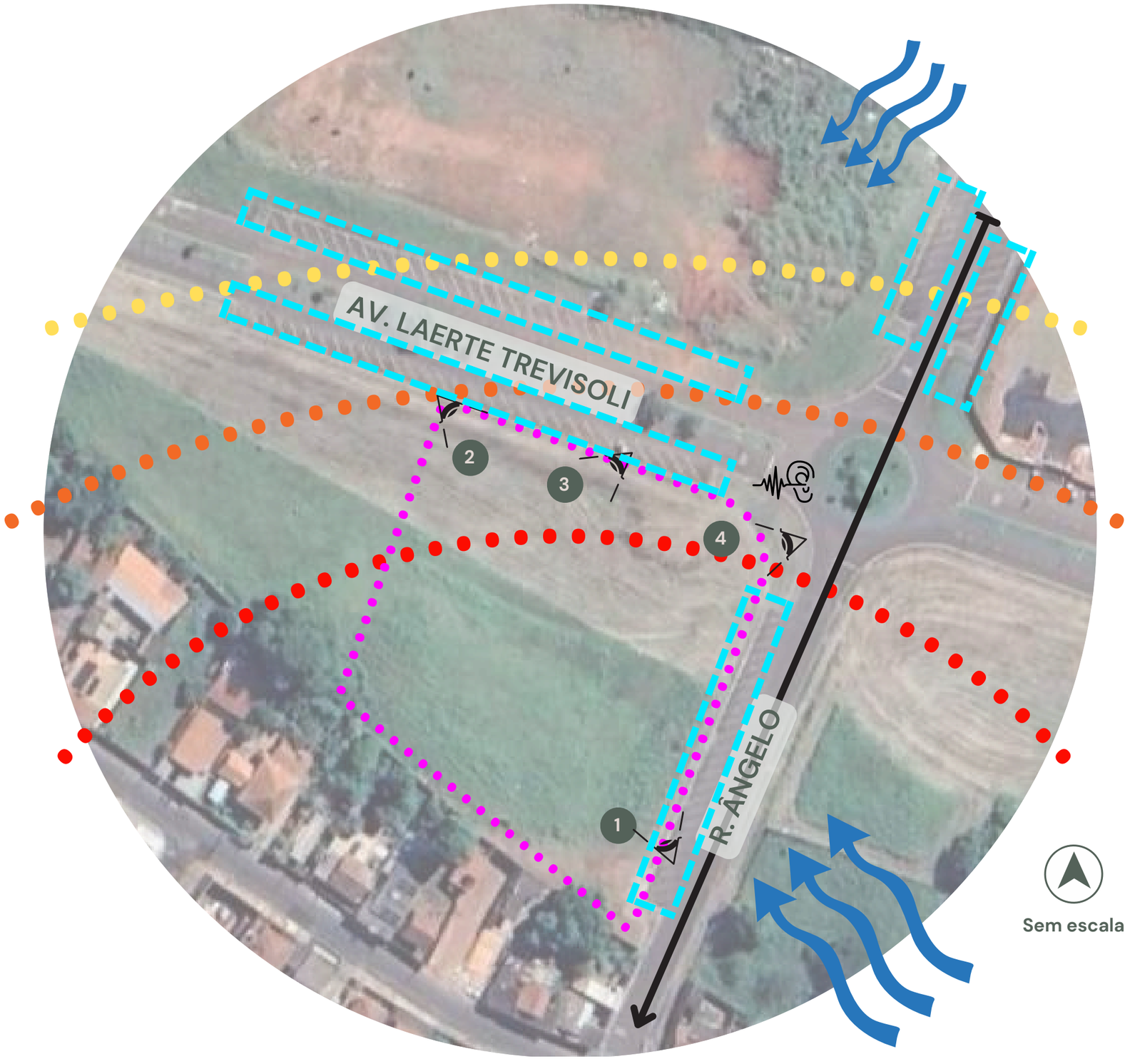


FIGURA 38 - Corte A. Perfil original do entorno. Elaborado pela autora, 2024.

A topografia em toda a cidade de Jaboticabal é bem acentuada, a cidade possui dois córregos a partir destes as ruas seguem em aclive e declive intensos, apenas a região central da cidade que se mantém com menos irregularidade.

O terreno de inserção do projeto se localiza em uma área alta da cidade o que pode favorecer em vistas panorâmicas de toda a cidade.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA



Sem escala

LEGENDA:

- Estacionamento
- Solstício de verão - 22 Dez
- Equinócio de primavera / outono - 23 Set / 21 Mar
- Solstício de inverno - 22 Jun
- Ventos predominantes
- Contorno do lote
- Área de maior ruído
- Sentido do declive
- Visadas

A escolha do terreno em uma área de grandes glebas ainda vazias, se deu pelo fato de ser uma região com alto potencial construtivo, as glebas possui estacionamento previsto nas ruas e toda a infraestrutura necessária para implantação de grandes projetos como o exemplo da construção do Centro Médico de Especialidades (AMME) na gleba à nordeste do terreno escolhido.

FIGURA 39 - Condicionantes do terreno. Mapa. Google Earthl.
Disponível em: https://earth.google.com/web/. Acesso em: 22 de março de 2024. Modificado pela autora, 2024.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

[40]

[41]

[42]

[43]

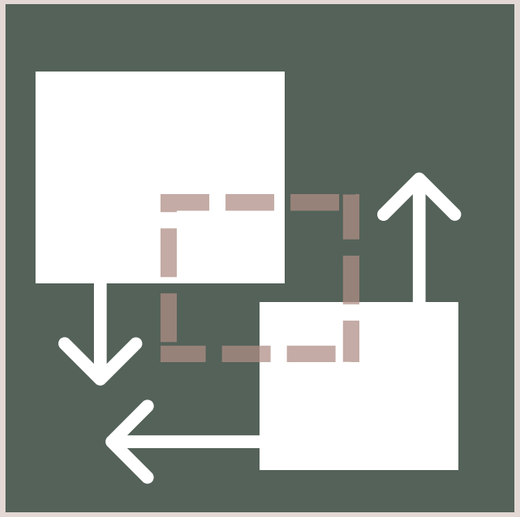
FIGURAS 37 – 40 – Fotos do terreno. Autora 2024

3.0

LEITURAS PROJETUAIS

CRITÉRIOS DE ESCOLHA

INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA



AMBIENTES ABERTOS E INTEGRADOS

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

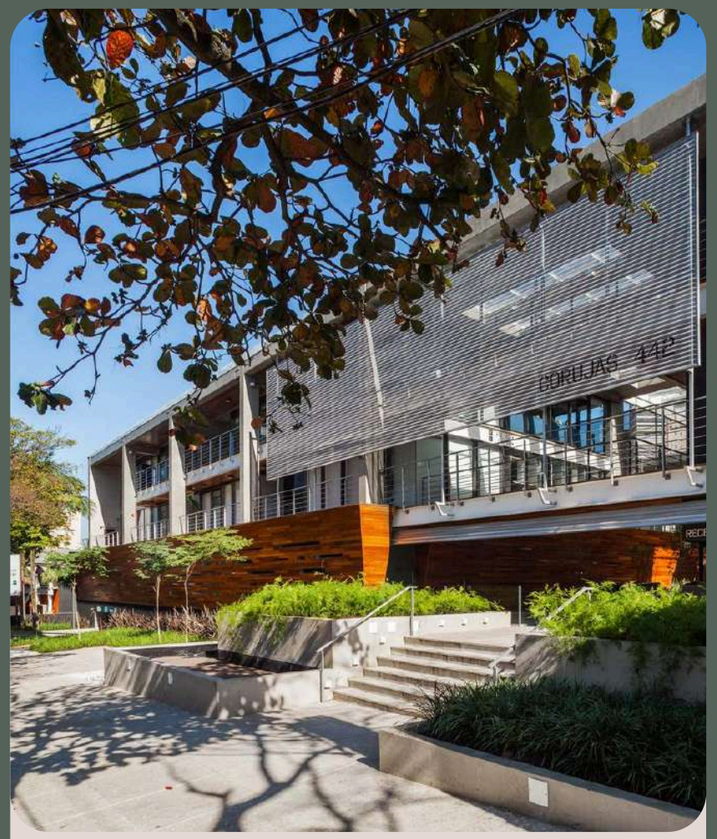
COWORKING

TOPOGRAFIA ACIDENTADA

USO CORPORATIVO E COMERCIAL

Para a escolha dos projetos para estudo e leitura, priorizou-se a integração com a natureza que foi parte mencionada pela biofilia e conforto na fundamentação do projeto, ambientes integrados e abertos para favorecer as trocas de experiencia no interior da edificação, espaços de convivencia para reforçar a interação e também para funcionar como áreas livres para trabalho, o coworking com a finalidade de compreender os espaços, a topografia acidentada para buscar referências e soluções para o declive do terreno e a diversificação de uso, principalmente comercial e corporativo para entender a relação que oferecem em um projeto.

FIGURA 44 – Critérios de escolha. Autora, 2024

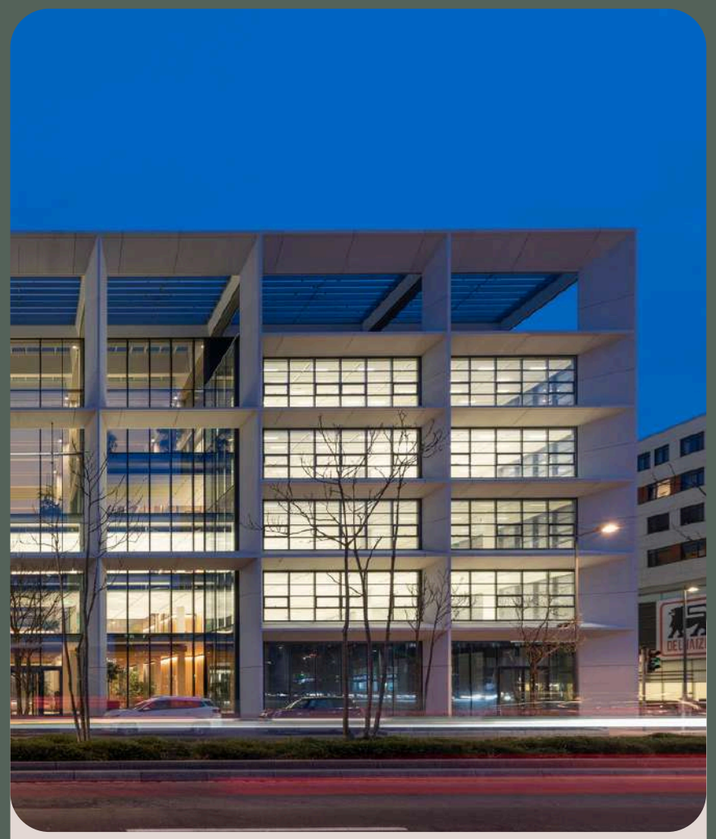


[45]

EDIFÍCIO CORUJAS

- Localização: São Paulo - SP, Brasil
- Arquitetos responsáveis: Escritório FGMF Arquitetos
- Ano de projeto: 2012
- Área construída: 6880m²

FIGURA 45 - Fachada Edifício Corujas. Fotografia. Rafaela Netto. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024



[46]

EDIFÍCIO ICONÊ

- Localização: Esch-sur-Alzette, Luxemburgo
- Arquitetos responsáveis: Foster and Partners
- Ano de projeto: 2016
- Área construída: 18.900m²

FIGURA 46 - Fachada Edifício Icone. Fotografia. Nigel Young. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024

[47]

EDIFÍCIO PRIMAVERA OFFICE

- Localização: Florianópolis Brasil
- Arquitetos responsáveis: ARK7 Arquitetos
- Ano de projeto: 2016
- Área construída: 20.856m² (edificação) + 32.000m² (passeio primavera)

FIGURA 47 - Fachada Primavera Office. Fotografia. Leonardo Finotti. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024

TABELA SÍNTESE

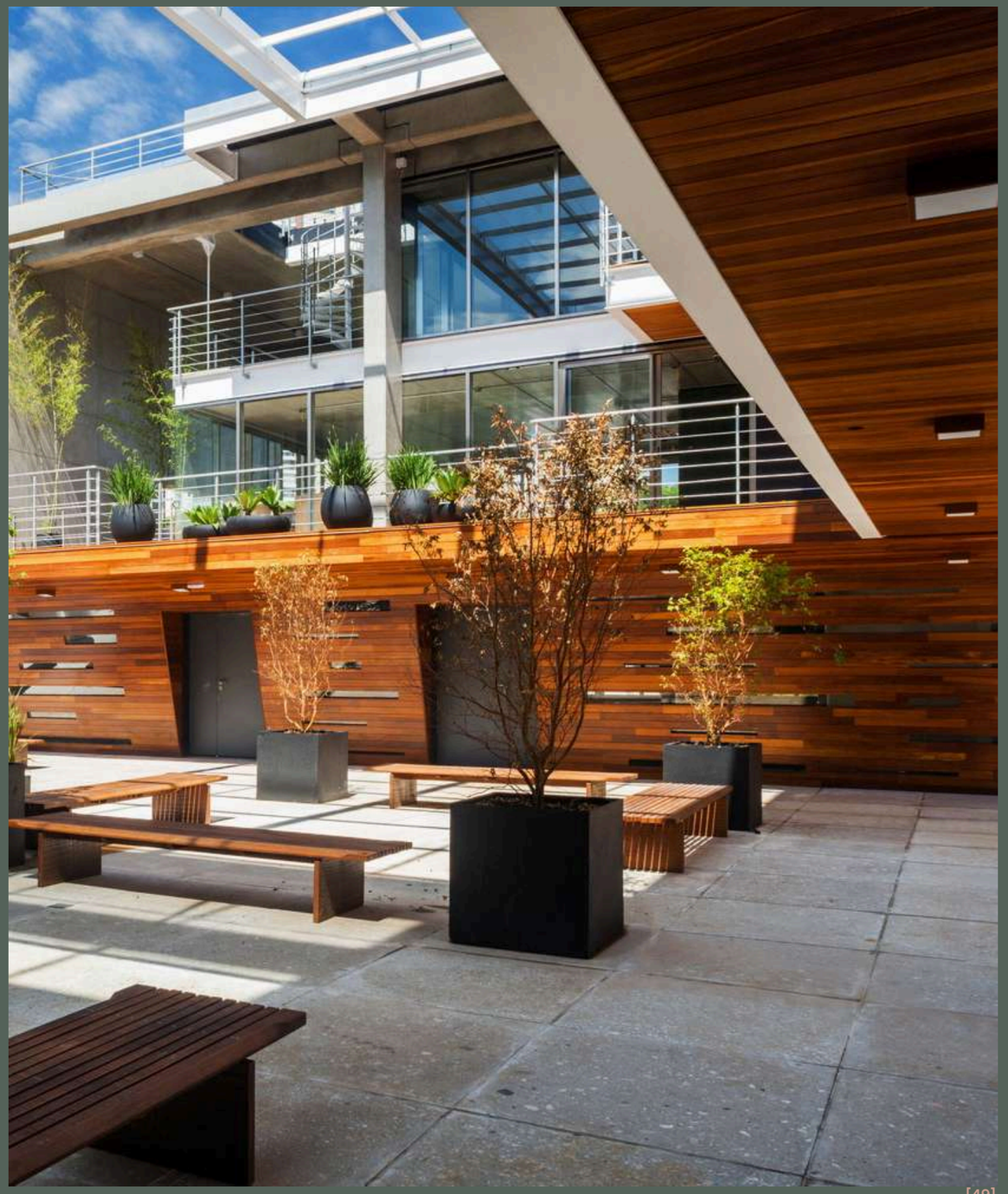
CRITÉRIOS ANALISADOS	EDIFÍCIO CORUJAS	EDIFÍCIO ICÔNE	EDIFÍCIO PRIMAVERA OFFICE
ESPAÇOS DE TRABALHO ABERTOS (COWORKING)	NÃO	SIM	SIM
EPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	PRAÇAS INTERNAS E VARANDAS	ESPAÇOS INTERNOS	VARANDAS E PRAÇA EXTERNA
TOPOGRAFIA	ACIDENTADA - RESOLVIDA COM TÉRREO ELEVADO	ACIDENTADA - RESOLVIDA COM ESCALONAMENTO	ACIDENTADA - APLAINADA COM SUBSOLO
GABARITO	SUBSOLO + TÉRREO + 2 PAVIMENTOS + COBERTURA DE LAZER	2 SUBSOLOS + TÉRREO + 6 PAVIMENTOS	2 SUBSOLOS + TÉRREO + 5 PAVIMENTOS + COBERTURA COMERCIAL
ESTRUTURA	CONCRETO PRÉ-MOLDADO (APARENTE)	CONCRETO PRÉ-MOLDADO (APARENTE)	CONCRETO E METAL (APARENTE)
ESPAÇOS MULTIFUNCIONAIS	SIM	SIM	NÃO
USO COMERCIAL	SIM - PARTE DA EDIFICAÇÃO	SIM - PARTE DA EDIFICAÇÃO	SIM - TÉRREO DA EDIFICAÇÃO

[48]

FIGURA 48 - Tabela síntese 01. Tabela. Autora 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

EDIFÍCIO CORUJAS



[49]

- Localização: São Paulo – SP, Brasil
- Arquitetos responsáveis: Escritório FGMF Arquitetos
- Ano de projeto: 2012
- Ano de inauguração: 2014
- Conceito: humanizar os espaços de escritório possibilitando a construção de varandas que favoreçam o convívio
- Área do terreno: 3470m²
- Área construída: 6880m²

(Curadoria de Archdaily, 2016)

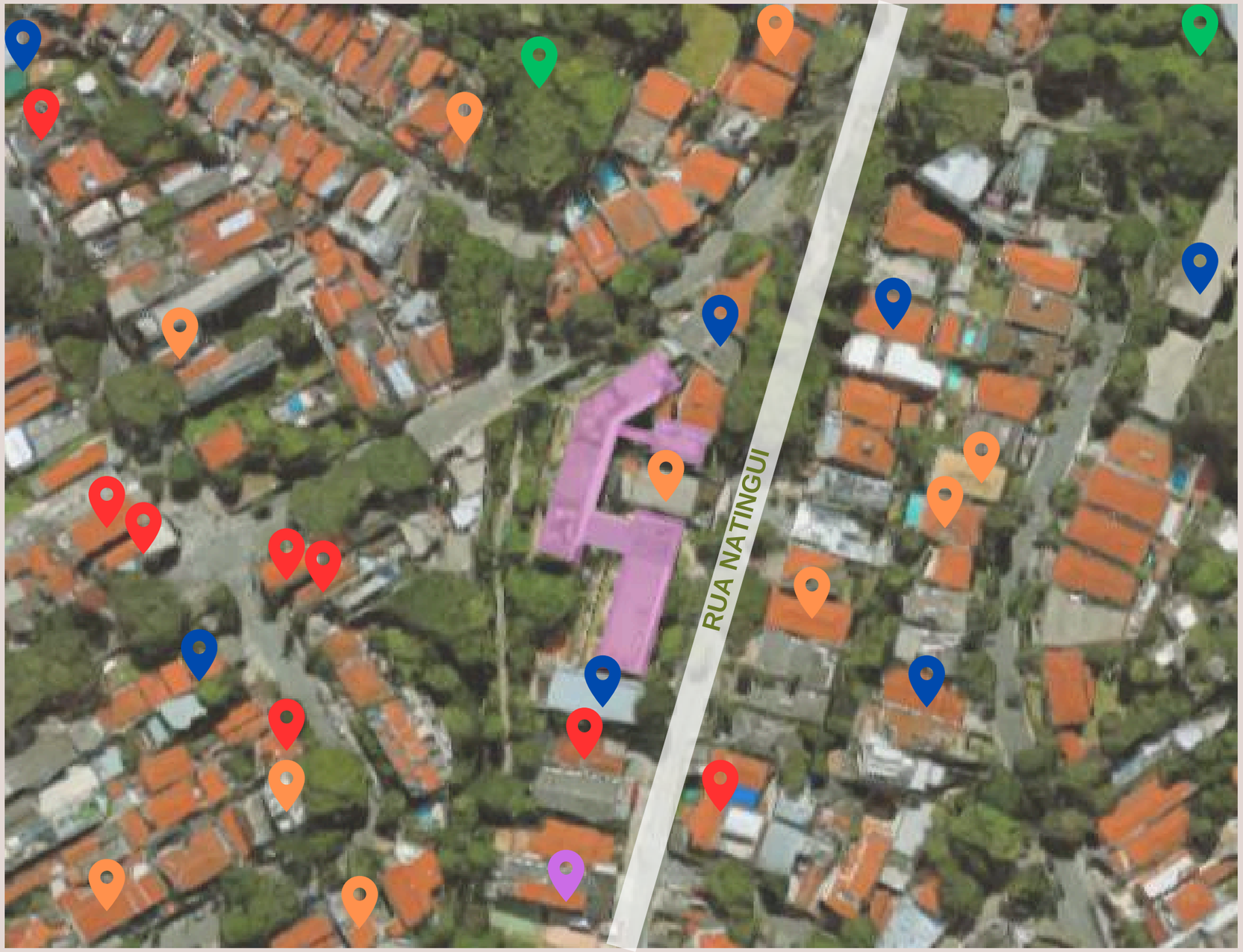
[50]

FIGURA 49 - Praça interna Edifício Corujas. Fotografia. Rafaela Netto. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 50 - Localização do projeto. Desenho gráfico. Modificado pela autora, 2024. Site: MAPCHART. Disponível em: https://www.mapchart.net/world.html. Acesso em 04 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

ENTORNO



- INSTITUCIONAL
- ÁREAS VERDES
- CULTURA
- COMÉRCIO
- SERVIÇO
- ED. CORUJAS

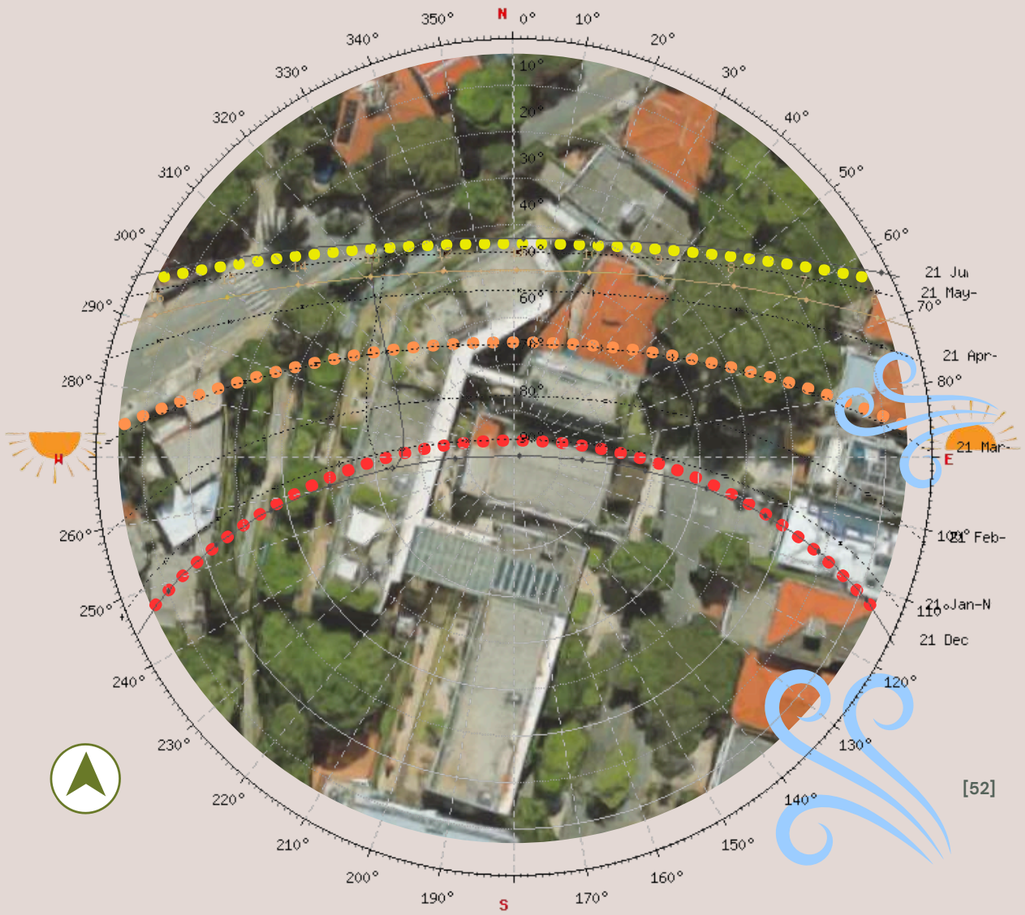
A edificação se localiza na vila Madalena em São Paulo, onde o uso predominante é o residencial mas ainda assim, por se tratar de uma região central de São Paulo o entorno contempla uma variedade de comércios como lojas, restaurantes e bares, serviços como outros escritórios, áreas institucionais como hospitais e escolas e grandes áreas verdes como a Horta das Corujas e a Praça José Carlos Burle.

[51]

FIGURA 51 - Entorno. Mapa. Modificado pela autora, 2024. Site: Google Maps. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/. Acesso em 04 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



[52]

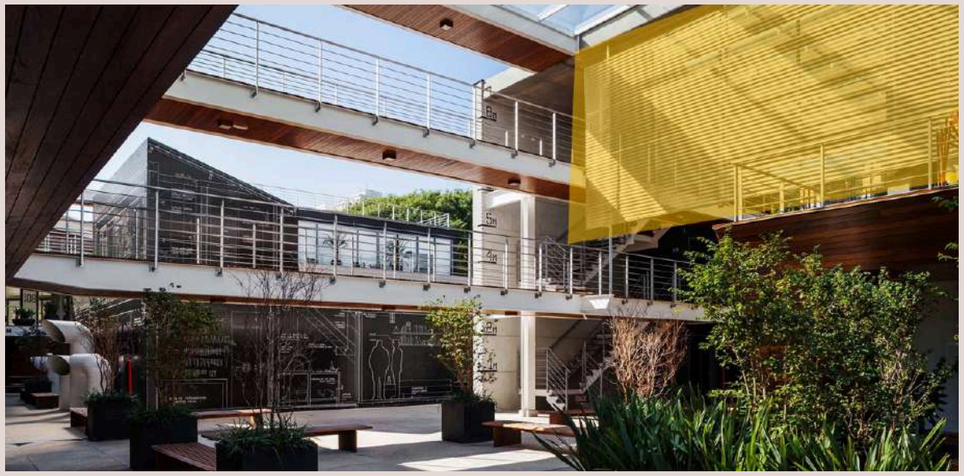
LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SOLSTÍCIO DE INVERNO
- EQUINÓCIO DE OUTONO / PRIMAVERA
- SOLSTÍCIO DE VERÃO

O clima da cidade de São Paulo é Subtropical Úmido o que faz com que a região seja mais fria e com que tenha chuvas mais frequentes e mais intensas que os outras zonas bioclimáticas. Os ventos predominantes vem do sudoeste com direção para o noroeste, mas em outras épocas do ano a ventilação predominante vem do leste com direção para o oeste (Windfinder, 2024)

ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA

[53]



[54]

BRISES GALVANIZADOS

Além da orientação solar, pensada para que as fachadas envidraçadas ficassem em áreas com menor incidência solar, o projeto dispõe de anteparos solares como grandes brises galvanizados para oferecer a sombra necessária nessas fachadas. A posição da edificação em relação ao norte também favorece para aproveitamento da ventilação para que os escritórios e principalmente as áreas que convivência ofereçam conforto.

FIGURA 52 - Insolação e ventilação predominante. Mapa. Modificado pela autora, 2024. Site: SunEarthTools. Disponível em: https://www.sunearthtools.com/pt/index.php. Acesso em 04 de abril de 2024
FIGURA 53 e FIGURA 54 - Adequação climática. Fotografia. Rafaela Netto. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

LÓGICA ESTRUTURAL

[55]

LEGENDA

ESTRUTURA EM PRÉ-MOLDADO

LAJE PROTENDIDA IN LOCO

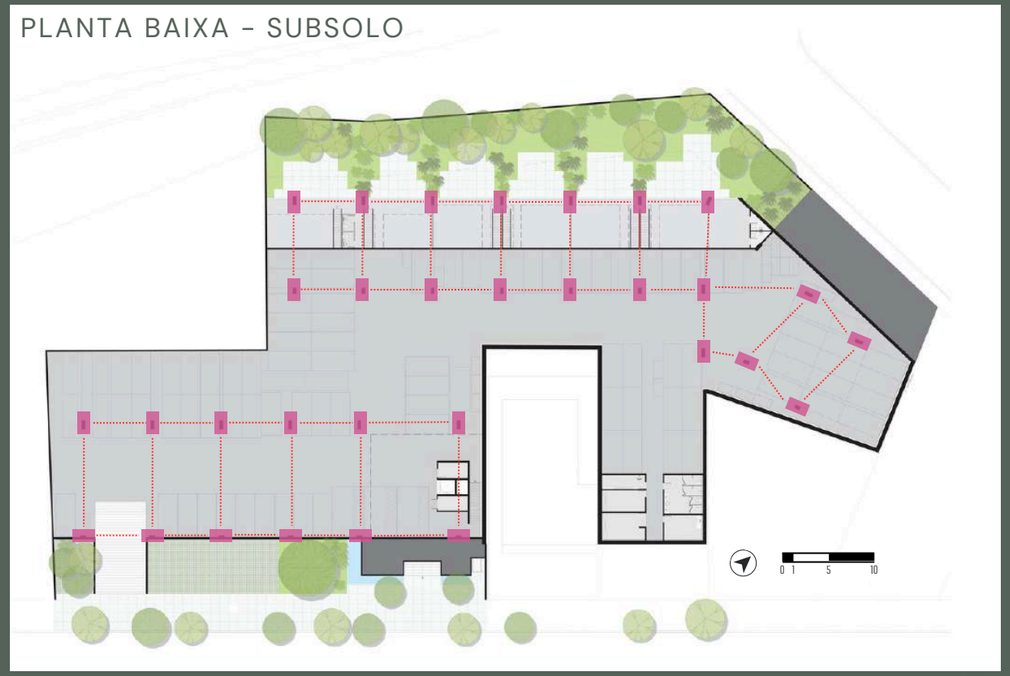
MALHA ESTRUTURAL

A estrutura se baseia em concreto pré-moldado e estrutura metálica. os dois blocos dispostos no terreno de forma paralela circundam uma das casas que já existiam nos lotes A lajes em concreto e toda a estrutura em concreto pré-moldado e metal fica aparente, demonstrando que não necessitam de materiais caros e que esses podem representar a identidade e trazer leveza para o ambiente. (Curadoria de Archdaily, 2016)

FIGURA 55 - Lógica estrutural. Fotografia. Fran Parente. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

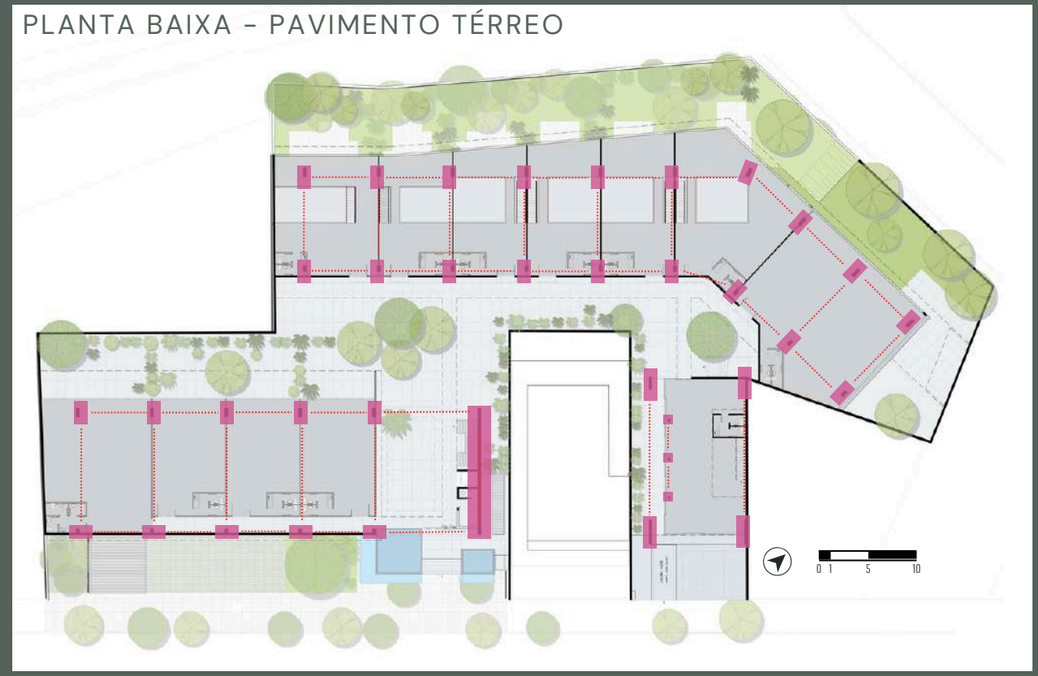
FIGURA 56 e FIGURA 57 - Lógica estrutural. Planta baixa do subsolo e Planta baixa do pavimento térreo. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

PLANTA BAIXA - SUBSOLO



[56]

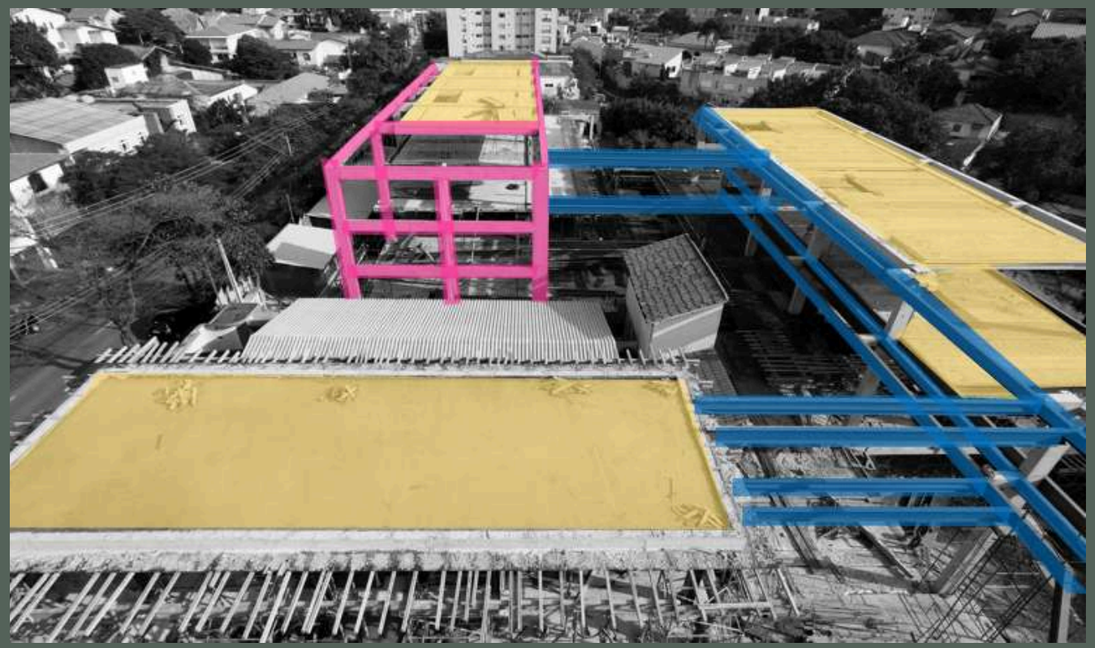
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO



[57]

LEITURAS PROJETUAIS

LÓGICA ESTRUTURAL



[58]

LEGENDA

- VIGAS E PILARES PRÉ-MOLDADO
- ESTRUTURA METÁLICA
- MALHA ESTRUTURAL
- LAJE PROTENDIDA IN LOCO

A malha estrutural se repete dos demais pavimentos, o que contribui para otimização da estrutura evitando gastos com vigas de transição de cargas.

FIGURA 58 - Lógica estrutural. Fotografia. Fran Parente. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 59 e Figura 60- Lógica estrutural. Planta baixa do primeiro pavimento e Planta baixa do segundo pavimento. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

[59]

[60]

LEITURAS PROJETUAIS

LÓGICA ESTRUTURAL

[61]

[62]

LEGENDA

PILARES

VIGAS

Nos cortes podemos observar o comportamento da estrutura, pilares e viga, que estão dispostos de forma que se repetem nos pavimentos.

MATERIALIDADE

[63]

[65]

[64]

[66]

LEGENDA

CONCRETO PRÉ-MOLDADO

MADEIRA

METAL

METAL GALVANIZADO

O projeto contempla uma vasta diversidade de acabamentos e materialidades, a estrutura é deixada aparente e se mescla ao restante da materialidade, que se utiliza principalmente de vidro e madeira como elementos de fachada. Ainda são utilizados metal galvanizado nos brises e nos corrimãos das escadas e da passarela.

FIGURA 61 e FIGURA 62 - Lógica estrutural. Corte A. e Corte B. Desenho gráfico. FGMF arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 63 à FIGURA 66 - Materialidade. fotografia. Rafaela Netto. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

VOLUMETRIA

[67]

LEGENDA

VOLUMETRIA TÉRREO

VOLUMETRIA PAVIMENTOS SUPERIORES

A volumetria segue como duas laminas horizontais no lote. A área do térreo é maior, com menos recuos se aproximando mais dos lotes vizinhos enquanto os andares superiores, primeiro e segundo pavimentos, são laminas menores, com recuos para criar as áreas avarandadas ao redor de toda a edificação. Como forma de ligação entre os blocos foram criadas passarelas de acesso.

TOPOGRAFIA

[68]

[69]

LEGENDA

PERFIL ORIGINAL DO TERRENO

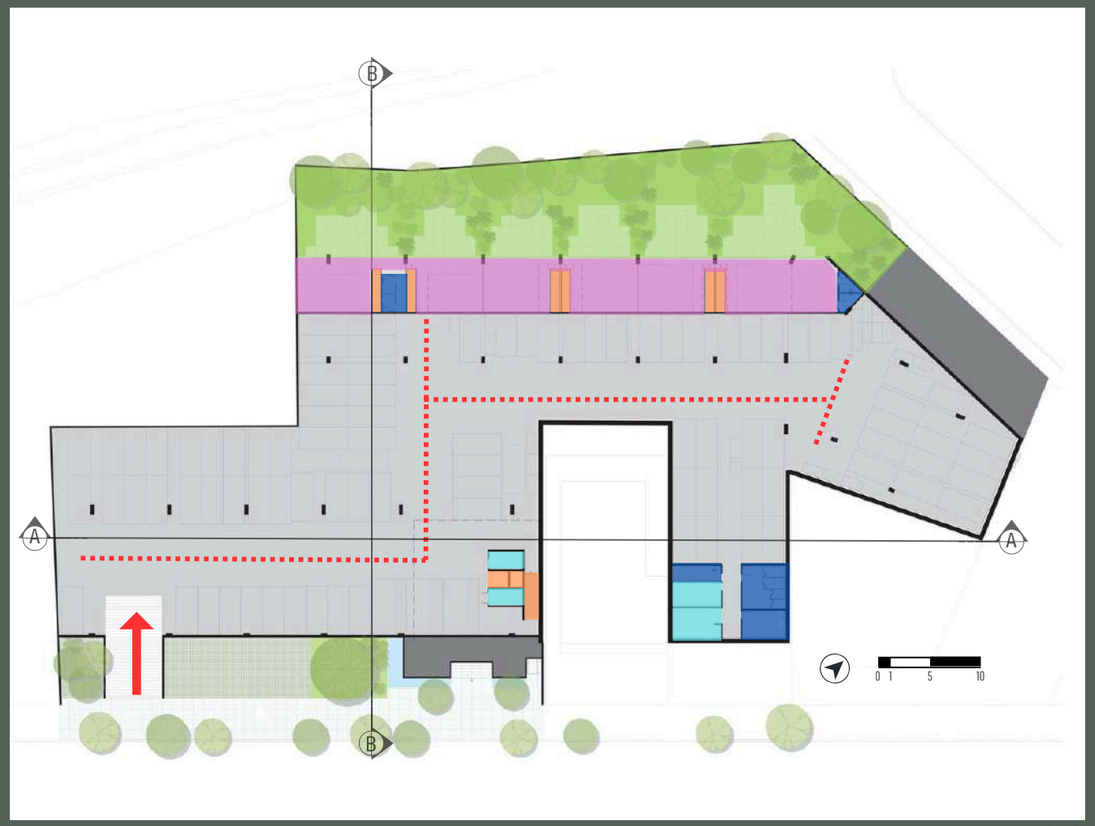
O terreno possui grande inclinação e foi relato pelos arquitetos responsáveis a dificuldade na resolução desse desafio.
A topografia acidentada em declive dificultou o trabalho dos guindastes na operação dos pré-moldados, mas favoreceu para a entrada ao subsolo que se encontra o estacionamento.
Por se tratar de uma área com grande acúmulo de água os arquitetos propuseram elevar o nível do térreo para adequar a topografia e solucionar o problema. (Curadoria de Archdaily, 2016)

FIGURA 67 - Volumetria. Fotografia. Rafaela Netto. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 68 e FIGURA 69 - Topografia. Corte A e Corte B. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - SUBSOLO



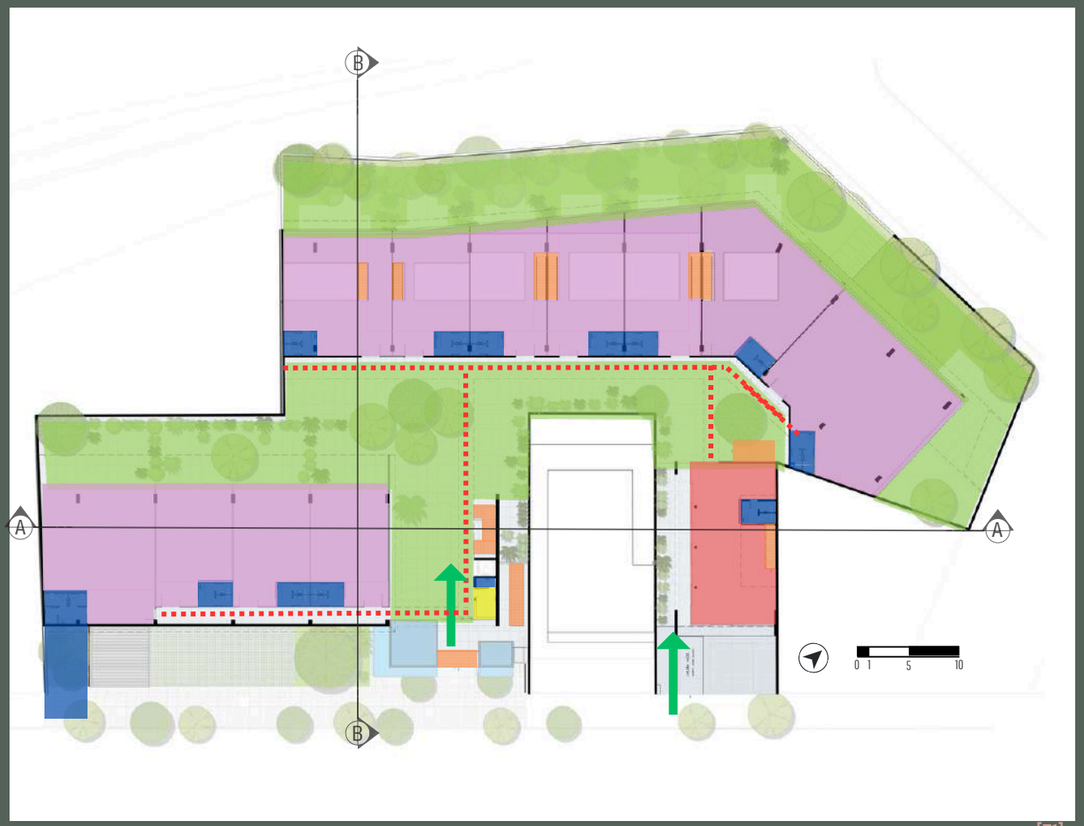
[70]

LEGENDA

- ACESSO DE VEÍCULOS
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- DEPÓSITO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
- ESCRITÓRIOS

No subsolo, além das 62 vagas para carros e motos possui áreas destinadas à depósitos e sanitários. O acesso acontece pela rampa da rua que, devido à inclinação do terreno, favoreceu a entrada. ao fundo do lote, o subsolo dispõe de salas de escritórios e áreas de convivência que só foram possíveis em razão mais uma vez da topografia do terreno.

SETORIZAÇÃO - TÉRREO



[71]

LEGENDA

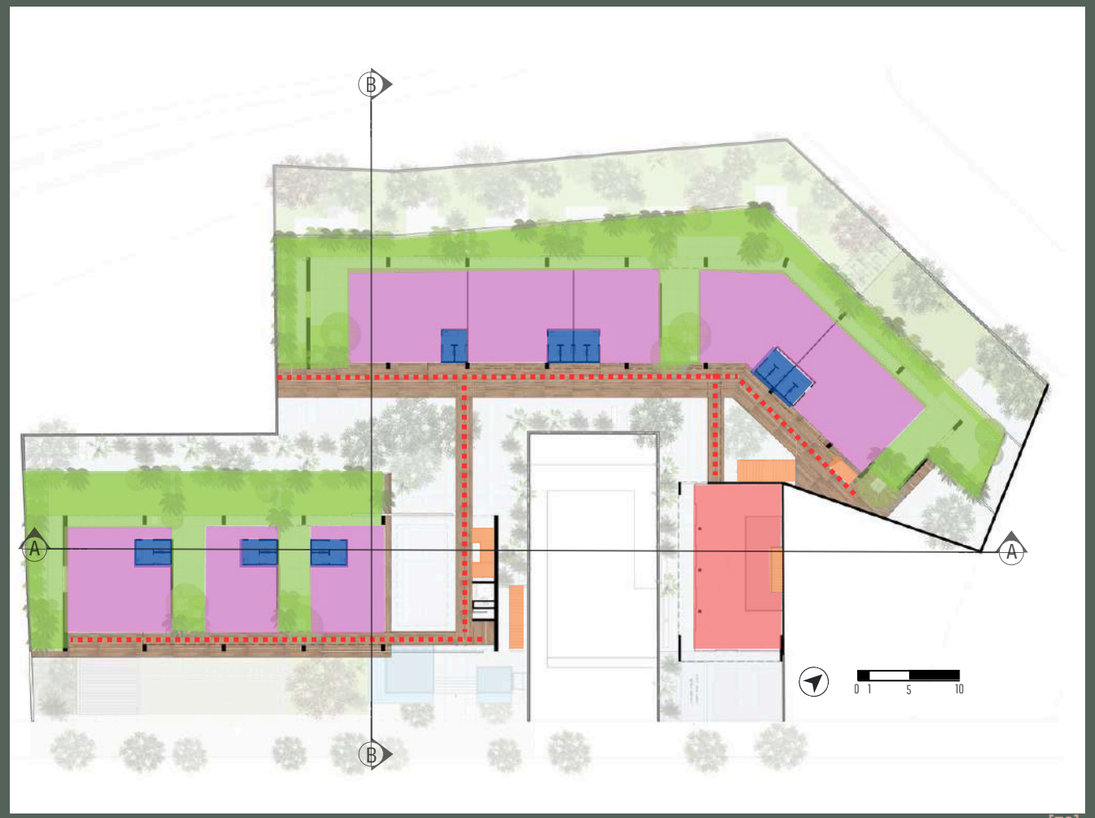
- ACESSO DE PEDESTRES
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- RECEPÇÃO
- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Acessando pela escadaria da Rua Natingui, o térreo conta com recepção ampla e grandes áreas de convivência, desce a praça em frente a recepção até os espaços entre os blocos que formam áreas ajardinadas. Os escritórios oferecem grandes espaços e conectividade com o restante da edificação. Neste pavimento também podemos perceber a presença de um comércio na edificação a direita que também possui áreas de convivência e áreas ajardinadas.

FIGURA 70 e FIGURA 71 - Setorização. Planta baixa do subsolo e Planta baixa do pavimento térreo. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - PRIMEIRO PAVIMENTO



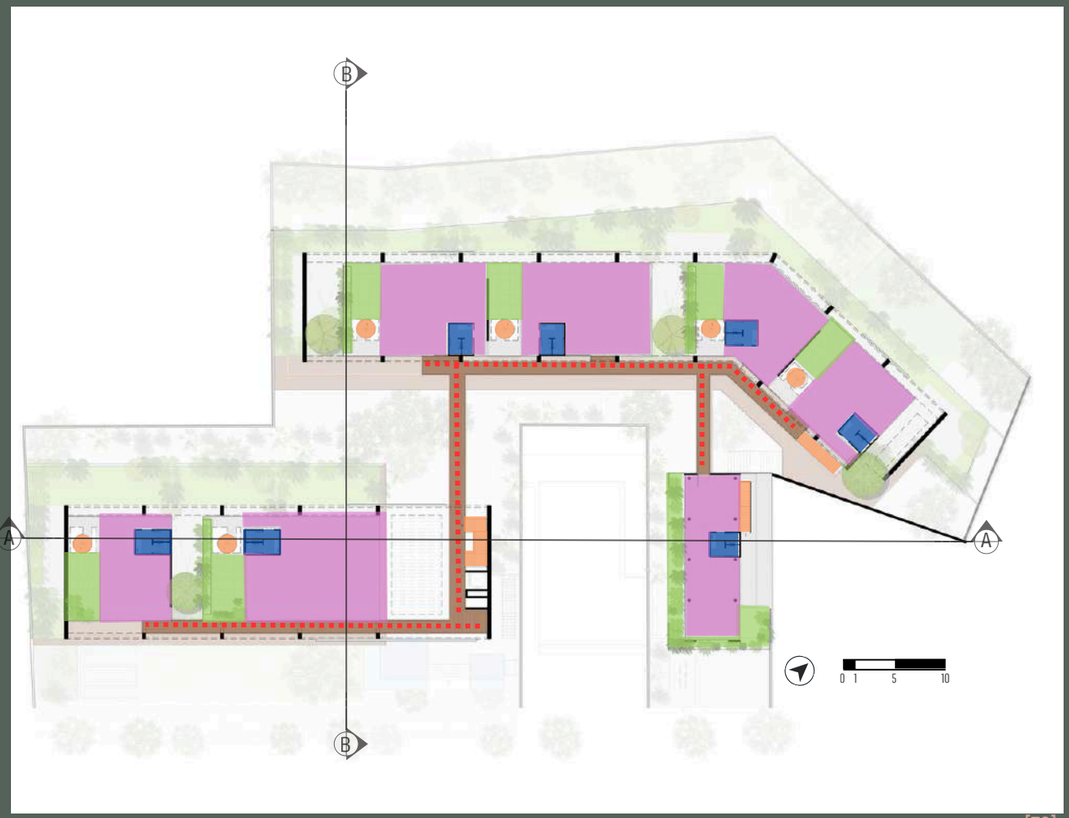
[72]

LEGENDA

- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Seguindo a mesma lógica do térreo, o primeiro pavimento é formado majoritariamente por espaços para escritórios, mas agora, com áreas ajardinadas de conivência que possibilitam reuniões e atividades laborais nesses espaços abertos. Também contempla o mezanino da loja e uma passarela que é elemento de ligação entre os blocos.

SETORIZAÇÃO - SEGUNDO PAVIMENTO



[73]

LEGENDA

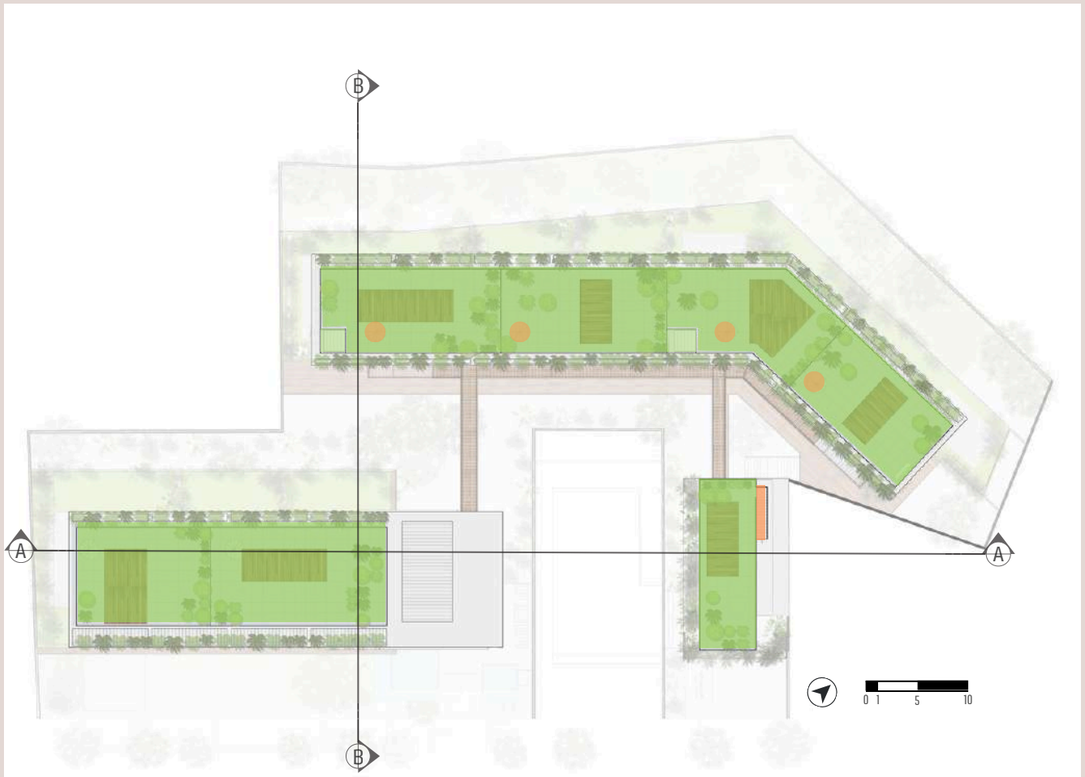
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESCRITÓRIOS
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

O segundo e último pavimento dispõe somente de espaços para escritórios, e cada unidade possui sua própria varanda e acesso individual para o terraço na cobertura. Mantem-se a passarela de ligação entre os blocos e o que antes era comércio, nesse pavimento se torna espaço para mais escritórios.

FIGURA 72 e FIGURA 73 - Setorização. Planta baixa do primeiro pavimento e Planta baixa do segundo pavimento. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - COBERTURA



[74]

LEGENDA

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

CIRCULAÇÃO VERTICAL

A cobertura, além de servir de área técnica com equipamentos de condicionamento de ar e sistema de coleta de águas pluviais, oferece terraço como espaço de convivência. Esses terraços, são acessados pelas unidades do andar inferior por escadas helicoidais e pelas escadas principais na passarela.

FIGURA 74 - Setorização. Planta baixa da cobertura. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 75 e FIGURA 76- Setorização. Corte A e Corte B. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

SETORIZAÇÃO - CORTES

[75]

[76]

LEGENDA

ESCRITÓRIOS

COMÉRCIO

SUBSOLO

Nos cortes A e B pode-se perceber a relação entre os blocos e o jogo de volumes da edificação, o subsolo preenche quase todo o lote enquanto que nos pavimentos superiores, a cada um, á área construída vai sendo reduzida criando as varandas e os espaços abertos de convívio. Pode-se perceber também a relação da edificação com a construção existente no lote entre o bloco principal e a loja.

LEITURAS PROJETUAIS

ELEVAÇÕES

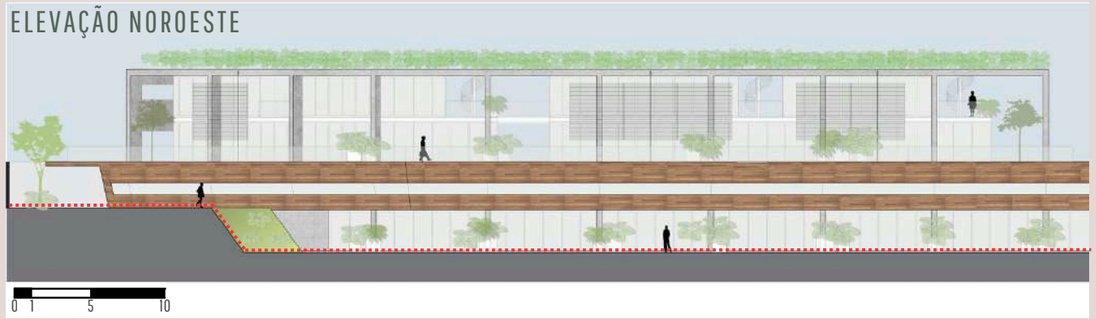
ELEVAÇÃO SUDOESTE

[77]

ELEVAÇÃO INTERNA

[78]

ELEVAÇÃO NOROESTE



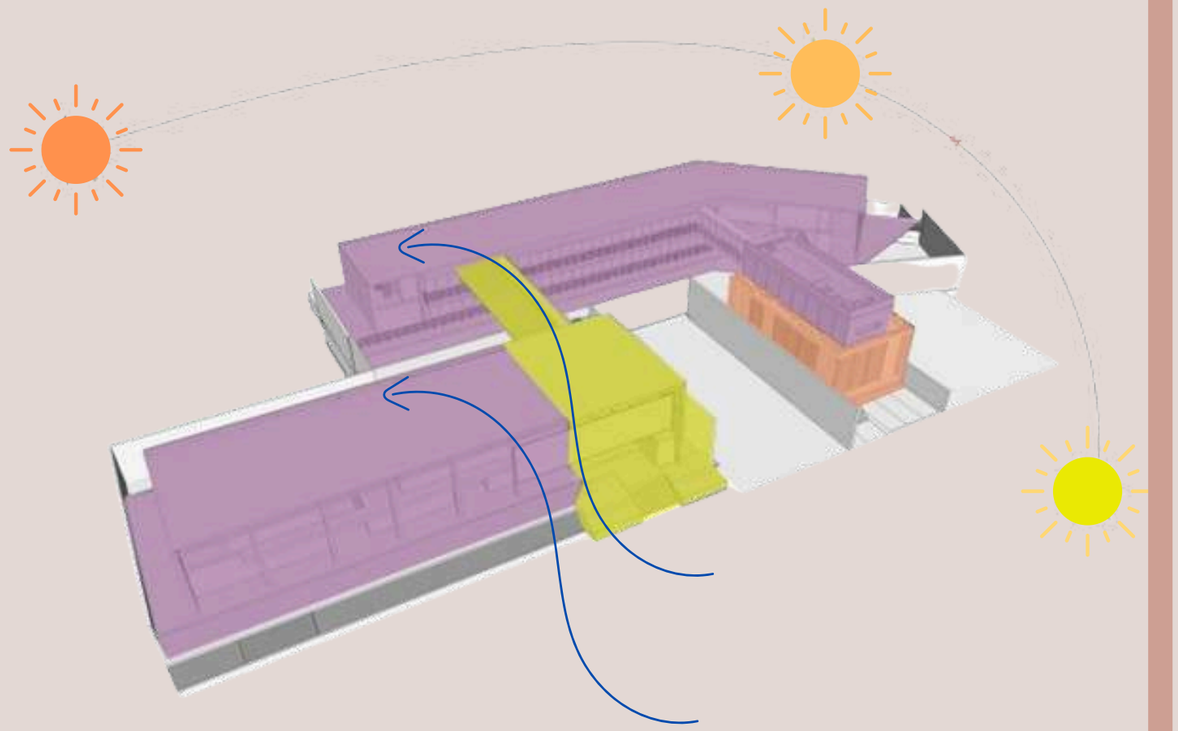
[79]

Na elevação frontal, pela inclinação da calçada vemos entrada para o subsolo e a escada de acesso ao térreo que está acima do nível da rua. Vemos como se dá o acesso à loja que está mais próximo do nível da rua e não possui escadas ou rampas para acesso. As elevações posterior e interna revelam a inclinação do terreno e demonstram como foi possível criar salas de escritórios no mesmo nível que o subsolo.

FIGURA 77 à FIGURA 79 - Elevações. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 80 - Diagrama. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

DIAGRAMA



[80]

LEGENDA

- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- ENTRADA E RECEPÇÃO
- VENTOS PREDOMINANTES
- SOL NASCENTE
- SOL DO MEIO DIA
- SOL POENTE

As principais aberturas estão voltadas para a fachada principal que é a que recebe a ventilação predominante, com isso criam-se as ventilações cruzadas que auxiliam no conforto térmico da edificação reduzindo a necessidade do uso de condicionadores de ar. Com o diagrama nota-se que a orientação solar fez-se necessária para que as fachadas envidraçadas recebessem menos insolação e que ainda previssem brises para amenizar os efeitos na insolação no interior da edificação.

LEITURAS PROJETUAIS

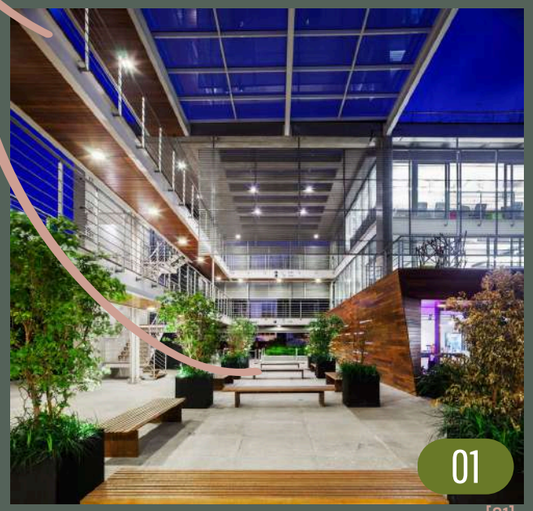
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

PRAÇA CENTRAL COM ÁREAS DE DESCANÇO

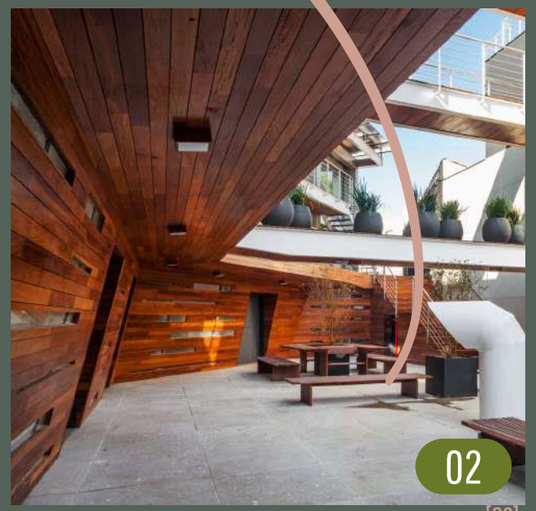
ÁREA DE CONVIVÊNCIA NO TÉRRO COM ESPAÇO COBERTO

ESPAÇOS ABERTOS DE CONVIVÊNCIA E DE REUNIÕES

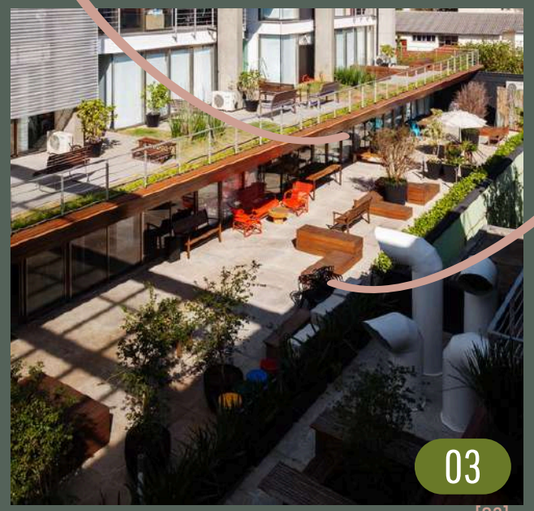
ÁREA DE CONVIVÊNCIA NO TÉRREO



[81]



[82]



[83]

Seguindo a concepção do projeto, o edifício oferece diversas áreas de convivência, espaços de descanso e áreas de trabalho abertas para reuniões . Esses espaços contam com mobiliário especial que favorece o convívio além da integração com a vegetação que traz conectividade com a Horta Corujas do entorno, auxilia na redução do estresse e influencia no conforto e na tranquilidade.

[84]

[85]

FIGURA 81 à FIGURA 83 – Espaços de convivência. Fotografia. Rafaela Netto. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

FIGURA 84 e FIGURA 85 – Espaços de convivência - Planta baixa do térreo e Planta baixa do primeiro pavimento. Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

ESCRITÓRIOS

AMBIENTE CORPORATIVO DE ESCRITÓRIO, SALA DE TRABALHO COM MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

ÁREA DE TRABALHO COMPARTILHADA. MOBILIÁRIO FUNCIONAL E DE ACORDO COM AS NORMAS DE ERGONOMIA E CONFORTO - MESAS E CADEIRAS

[86]

FIGURA 86 - Escritórios - Desenho Gráfico. FGMF Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 04 de abril de 2024

ESPAÇOS MULTIFUNCIONAIS COM VARANDAS, POSSIBILITANDO DIVERSIDADE DE FUNÇÕES

MOBILIÁRIO MULTIFUNCIOAL PARA ESPAÇOS INTERNOS DE CONVIVÊNCIA

LEITURAS PROJETUAIS

EDIFÍCIO ICONE

[87]

- Localização: Esch-sur-Alzette, Luxemburgo
- Arquitetos responsáveis: Foster and Partners
- Ano de projeto: 2016
- Ano de inauguração: 2022
- Conceito: Estimular a criação e a colaboração utilizando de espaços flexíveis e vegetação abundante
- Área construída: 18.900m²

(Curadoria de Paula Pintos, 2023)

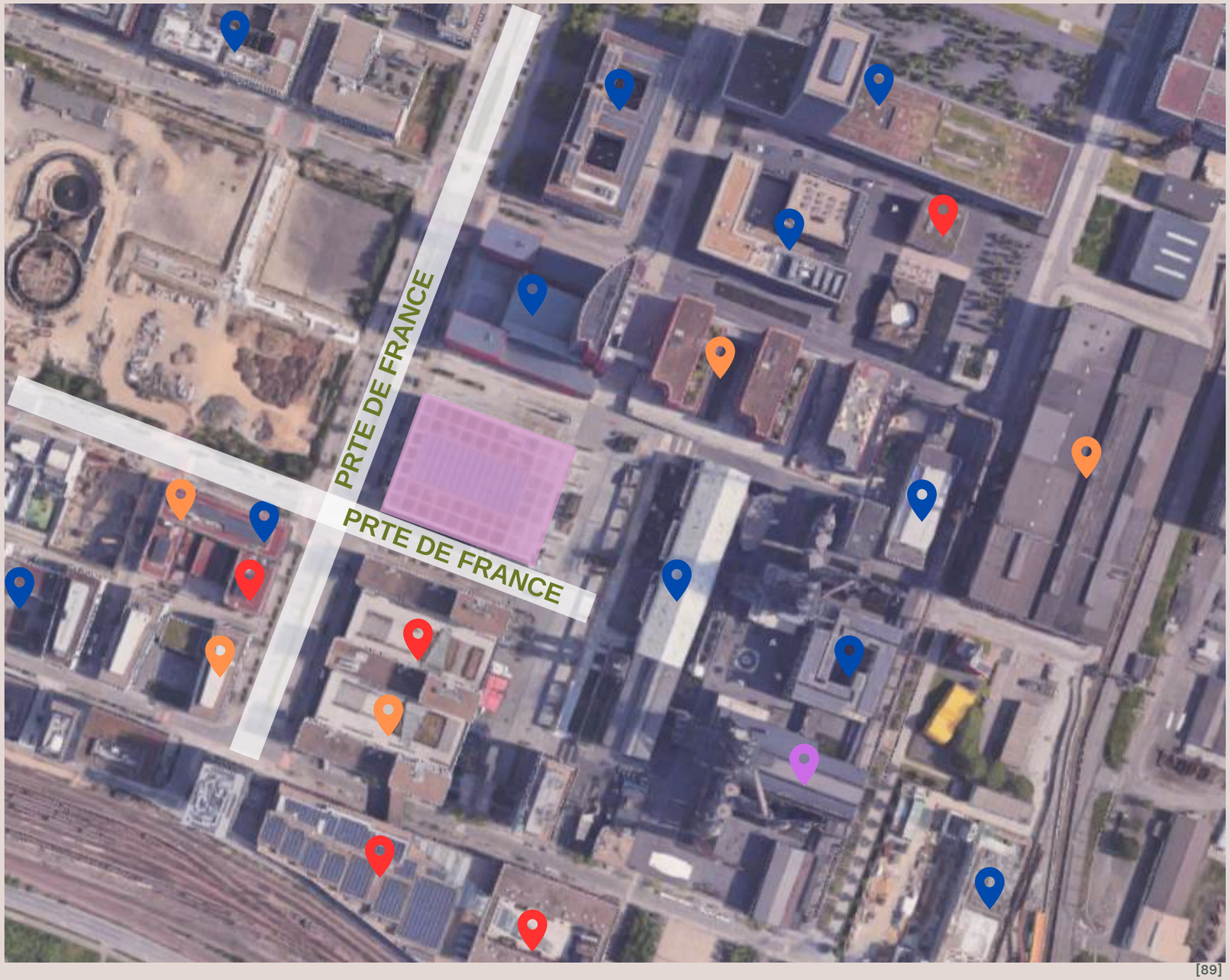
[88]

FIGURA 87 – Fachada Edifício Icone - Desenho Gráfico. Foster + Partners. 2020. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941264/foster-plus-partners-projeta-novo-complexo-corporativo-em-luxemburgo. Acesso em 11 de abril de 2024

FIGURA 88 – Localização do projeto. Desenho gráfico. Modificado pela autora, 2024. Site: MAPCHART. Disponível em: https://www.mapchart.net/world.html. Acesso em 11 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

ENTORNO



[89]

INSTITUCIONAL
CULTURA
COMÉRCIO
SERVIÇO
ED. ICÔNE

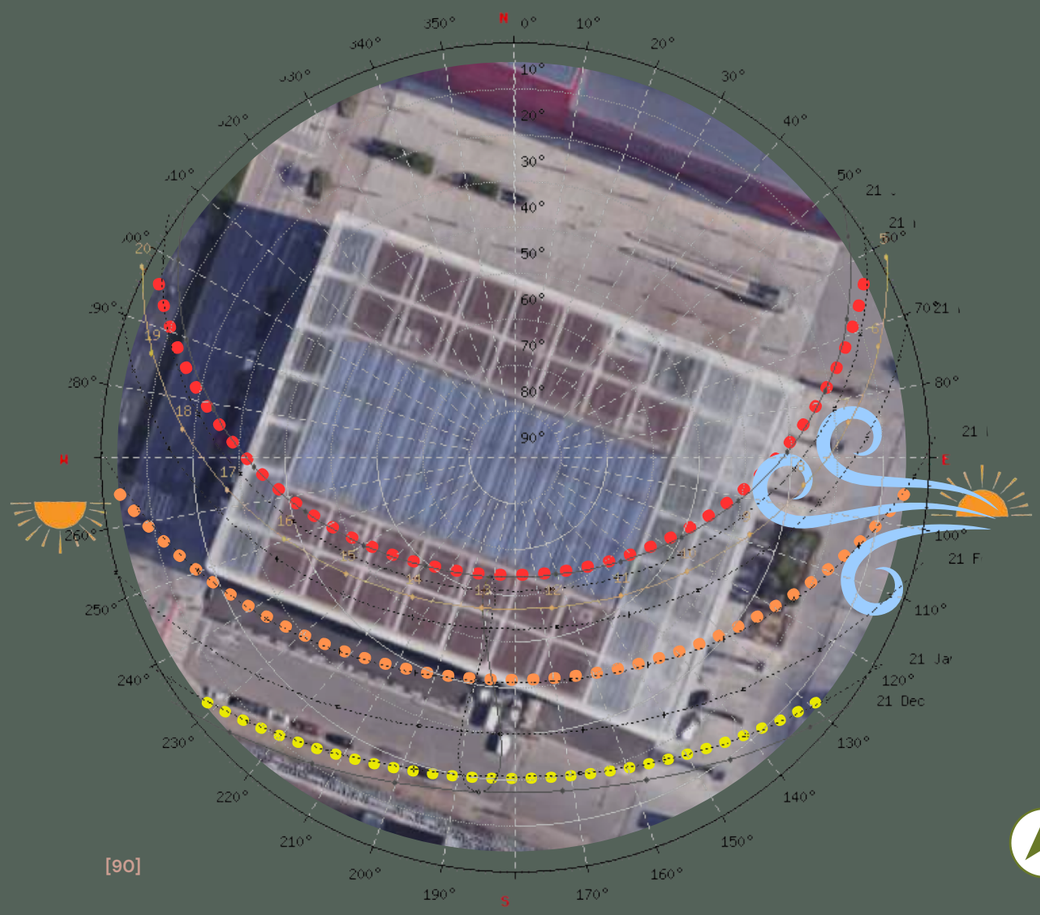
O complexo Icône se localiza em Belval, bairro na região oeste da cidade de Esch-sur-Alzette, no sudoeste de Luxemburgo. O entorno é rico em edificações de uso institucional, principalmente por universidades, hospitais e centros de formação profissional.

Alguns equipamentos como Shoppings centers e hotéis também compõem o entorno da edificação, fazendo assim com que a região seja valorizada e movimentada

FIGURA 89 - Entorno. Mapa. Modificado pela autora, 2024. Site: Google Maps. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/. Acesso em 11 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



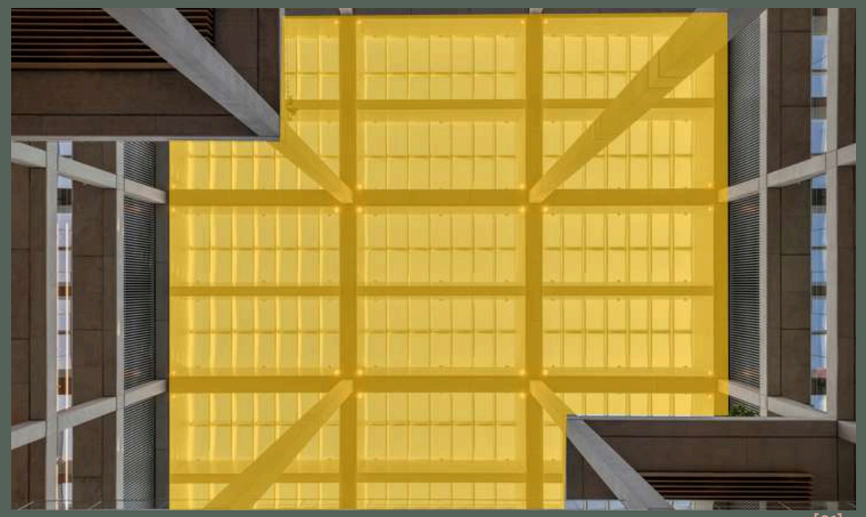
[90]

LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SOLSTÍCIO DE INVERNO
- EQUINÓCIO DE OUTONO / PRIMAVERA
- SOLSTÍCIO DE VERÃO

Em Luxemburgo o clima é Temperado Continental, e por isso os invernos são mais rigorosos e o verão tem temperaturas mais amenas. Por se tratar de um país do hemisfério norte a trajetória solar difere fazendo um percurso em que as fachadas que mais recebem insolação são as fachadas ao sul. A ventilação predominante vem do oeste para o leste durante a maior parte do ano. (Windfinder, 2024)

ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA



[91]

[92]

VIDROS

Devido às temperaturas mais frias, o edifício possui vedações todas em vidro, que promovem maior iluminação natural e permite que a insolação mantenha a temperatura amena no interior do edifício.

FIGURA 90 - Insolação e ventilação predominante. Mapa. Modificado pela autora, 2024. Site: SunEarthTools. Disponível em: https://www.sunearthtools.com/pt/index.php. Acesso em 11 de abril de 2024.

FIGURA 91 e FIGURA 92 - Adequação climática. Fotografia. Nigel Young. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

LÓGICA ESTRUTURAL

[93]

[94]

LEGENDA

ESTRUTURA EM PRÉ-MOLDADO

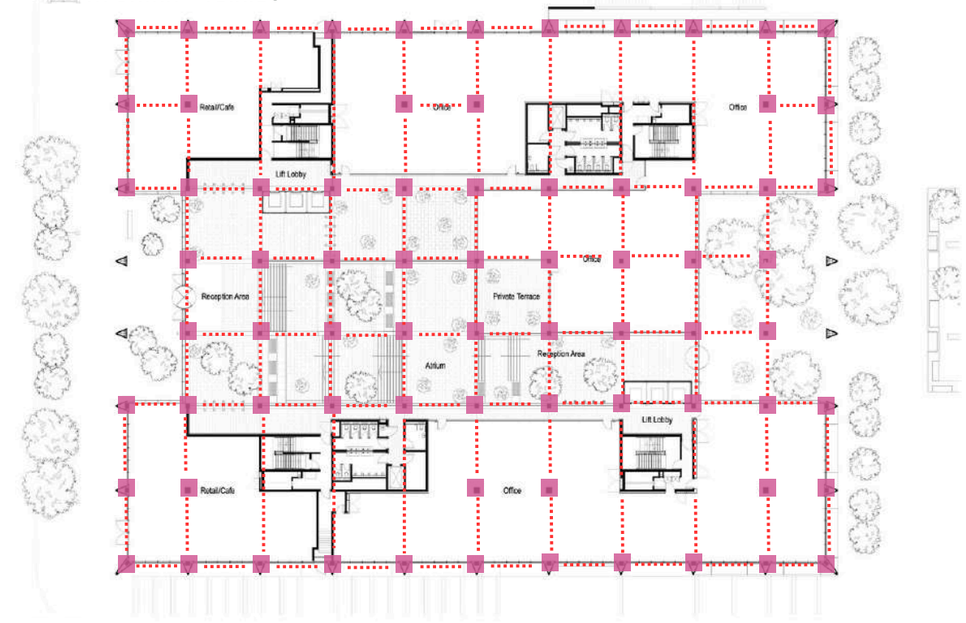
MALHA ESTRUTURAL

Foi utilizado de concreto pré moldado para compor a estrutura da edificação. Essa estrutura composta por vigas e pilares tanto no exterior quanto no interior do complexo foi deixada aparente.

FIGURA 93 e FIGURA 94 – Lógica estrutural. Fotografia. Nigel Young. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024

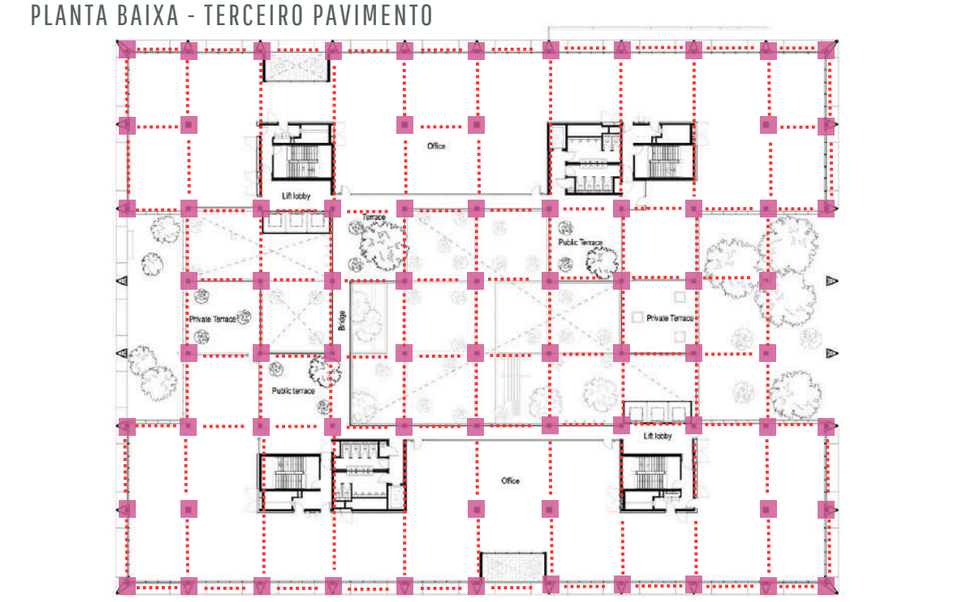
FIGURA 95 e FIGURA 96 – Lógica estrutural. Planta baixa do térreo e Planta baixa do pavimento tipo. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024

PLANTA BAIXA - TÉRREO



[95]

PLANTA BAIXA - TERCEIRO PAVIMENTO



[96]

LEITURAS PROJETUAIS

MATERIALIDADE

[97]

[98]

[99]

[100]

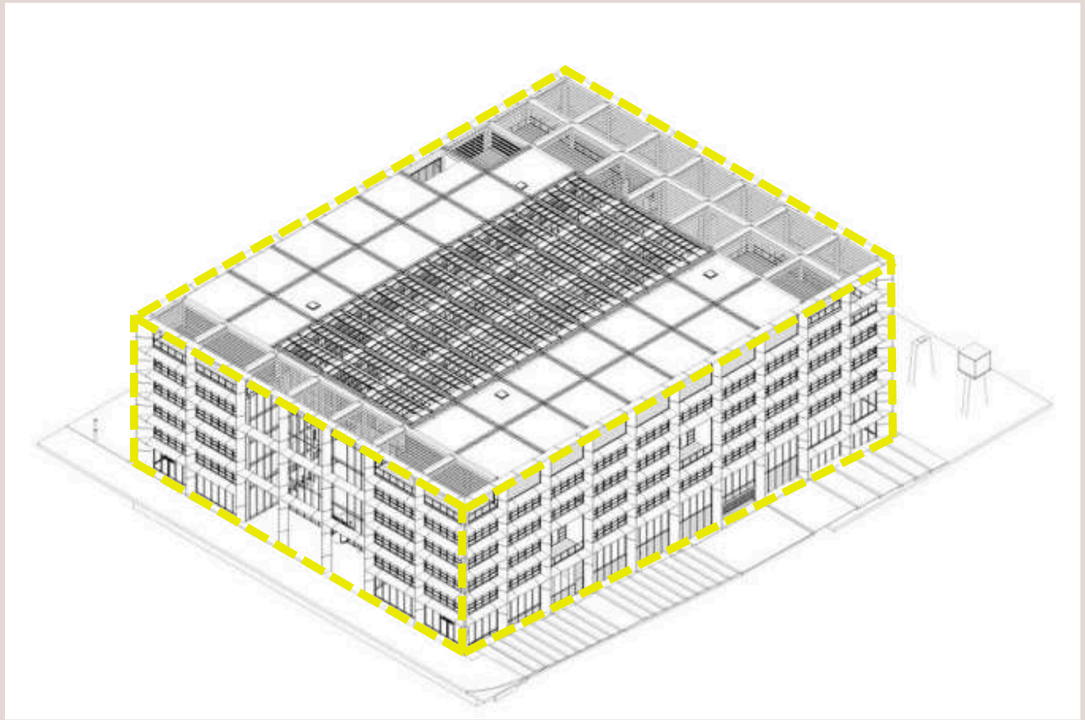
LEGENDA

CONCRETO MADEIRA VIDRO

Além da estrutura aparente em concreto, temos como materialidade principal o vidro, que está presente em todas as fachadas da edificação e inclusive no fechamento do teto do átrio central. Alguns elementos como cerâmica e madeira também foram utilizados para dar acabamento ao edifício.

FIGURA 97 à FIGURA 100 – Materialidade. Fotografia. Nigel Young. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

VOLUMETRIA



[101]

LEGENDA

VOLUMETRIA

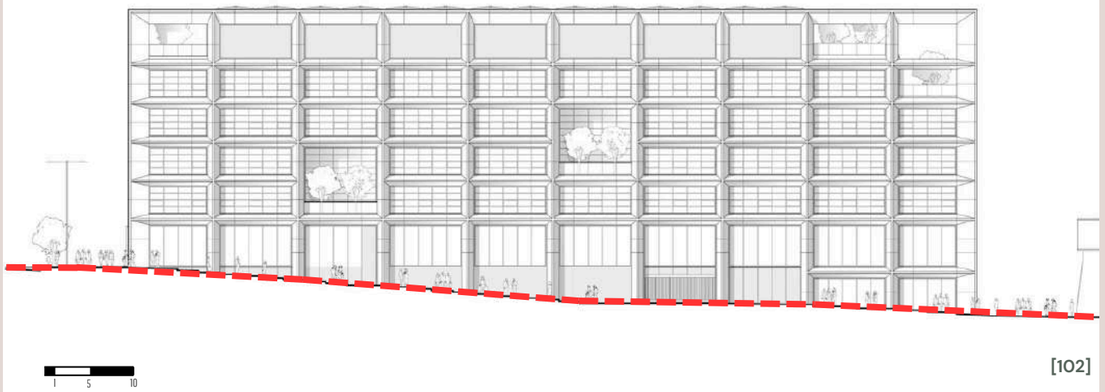
O complexo é como um grande bloco, é um edifício ortogonal sem muitas interferências ou jogo de volumes das fachadas, o grande diferencial é a organização espacial interna que possui um grande átrio central que foi utilizado para vencer o desnível no interior da edificação,.

FIGURA 101 – Volumetria. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

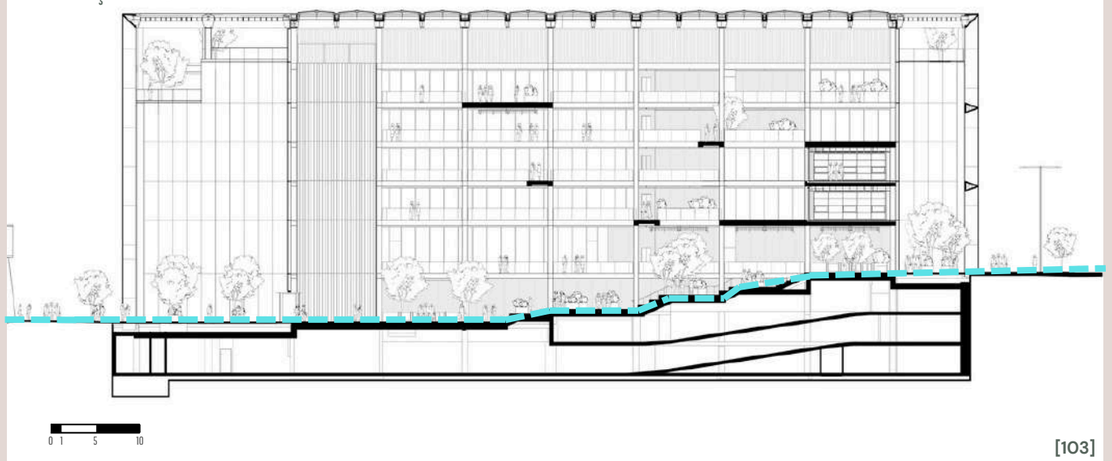
TOPOGRAFIA

ELEVAÇÃO SUL



[102]

ELEVAÇÃO NORTE



[103]

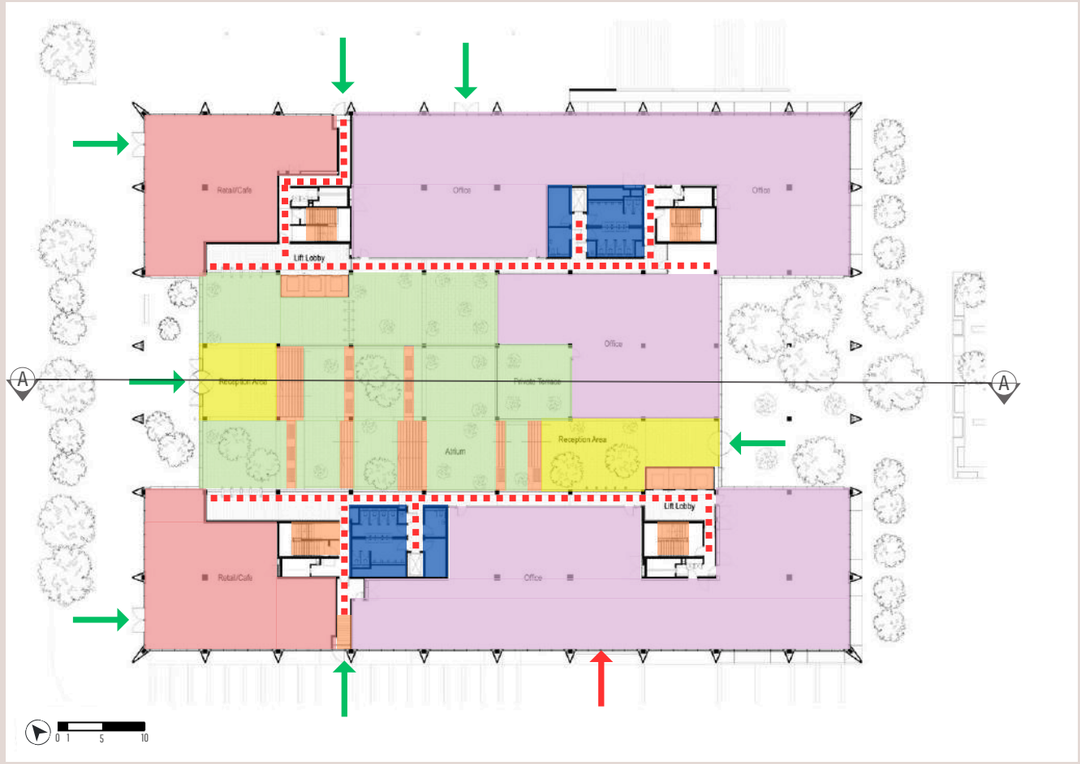
LEGENDA

PERFIL ORIGINAL DO TERRENO

PERFIL ORIGINAL DO TERRENO

Assim como o Edifício Corujas, o terreno de inserção do Complexo Icône também possui topografia acidentada. A entrada principal foi projetada mais próxima da rua e com isso foi possível projetar o subsolo de modo a acompanhar a inclinação do terreno. Para superar a topografia, os arquitetos propuseram interferir no interior do edificio, com isso projetaram um grande átrio com áreas escalonadas para que o interior da edificação acompanhasse a declividade do terreno.

SETORIZAÇÃO - TÉRREO



[104]

LEGENDA

ACESSO DE VEÍCULOS (SUBSOLO)

ACESSO DE PEDESTRES

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

ÁREAS MOLHADAS

CIRCULAÇÃO VERTICAL

RECEPÇÃO

ESCRITÓRIOS

COMÉRCIO

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

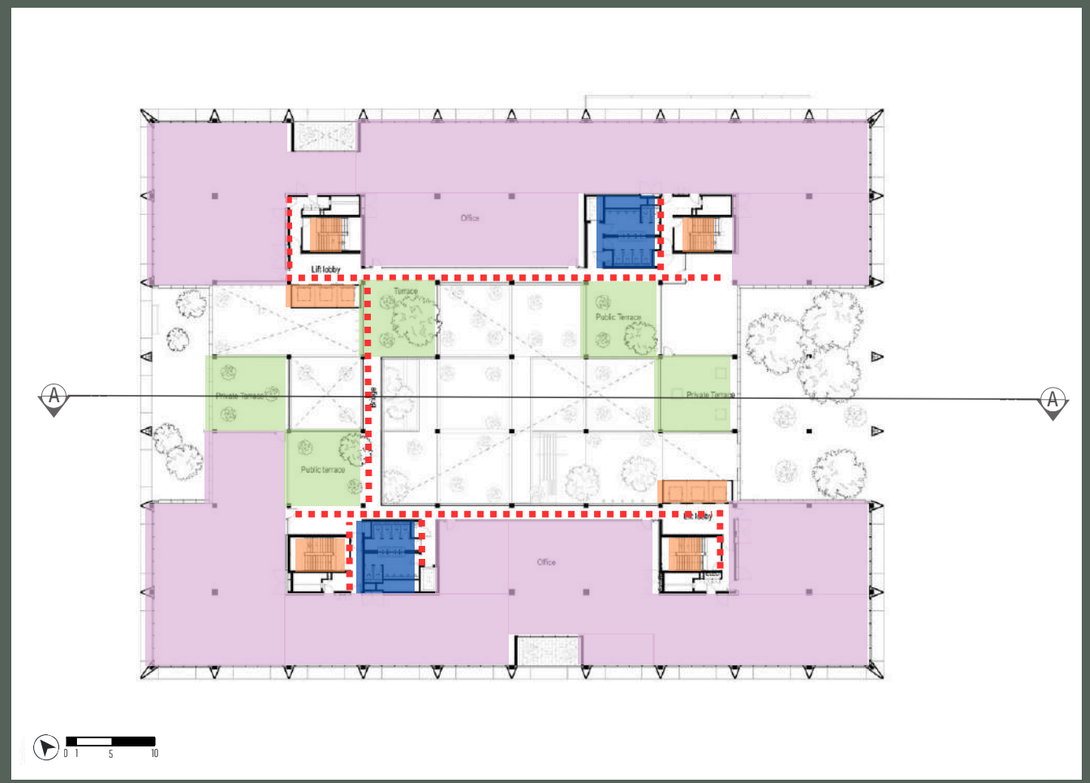
O térreo contempla uma vasta área central que é utilizada como circulação vertical e área de convivência e descanso. Encontram-se diversos acessos à edificação, acessos principais de pedestres acesso de veículos ao subsolo e acessos secundários nas laterais da edificação. Grandes espaços para escritórios são dispostos também no térreo e na fachada principal temos a presença do comércio que são cafeterias.

FIGURA 102 e FIGURA 103- Topografia - Elevação Sul e Elevação Norte. Desenho gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

FIGURA 104 - Setorização - Planta baixa do térreo. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - TERCEIRO PAVIMENTO



[105]

LEGENDA

- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESCRITÓRIOS
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

O restante da edificação, nos andares superiores, são divididos entre espaços para escritórios e áreas ajardinadas de convivência como os terraços. Nisso podemos perceber que apesar da volumetria externa não ter interferência, a volumetria interna é variada com jogo de volumes criando terraços escalonados e áreas de descanso em mezaninos.

SETORIZAÇÃO - CORTE

[106]

LEGENDA

- ESCRITÓRIOS
- RECEPÇÃO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
- SUBSOLO

Na seção A podemos perceber a relação dos espaços dos escritórios com as áreas de convivência dos terraços privados, além de ser possível verificar a solução do escalonamento do térreo para suprir a declividade do terreno, criando com isso a volumetria interna mais diversificada.

FIGURA 105 – Setorização - Planta baixa do terceiro pavimento. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.
FIGURA 106 – Setorização - Corte. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

ELEVAÇÕES

ELEVAÇÃO OESTE

0 1 5 10

[107]

ELEVAÇÃO NORTE

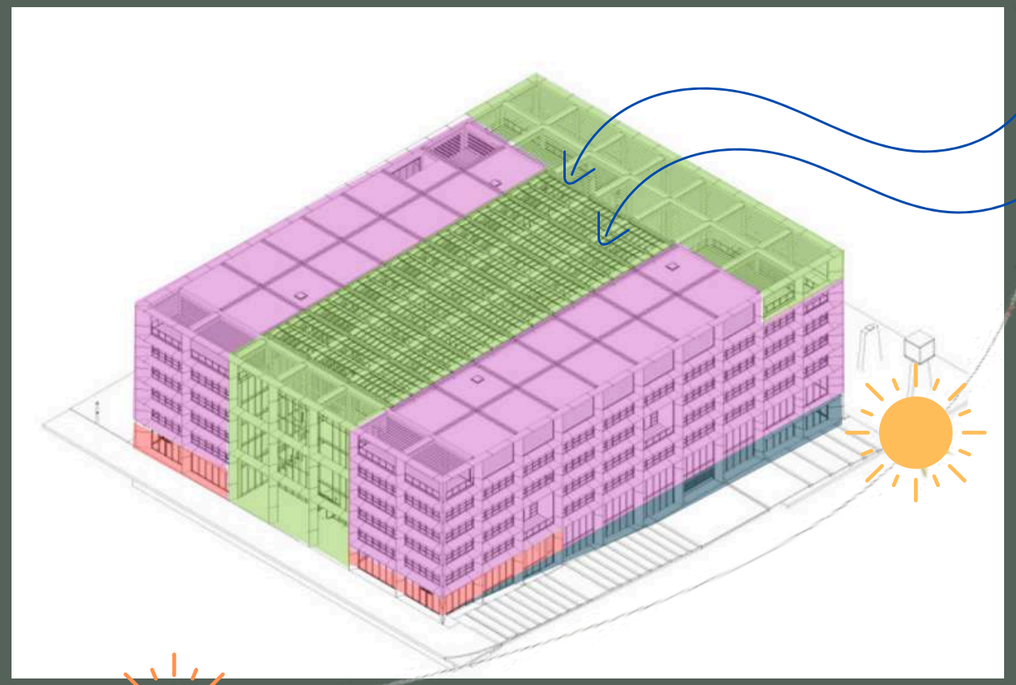
0 1 5 10

[108]

A fachada principal (oeste) localizada da rua Prte de France se mantém no nível da calçada que por sua vez é plana, diferente das elevações laterais (norte e sul) que necessitou de projeto de circulação vertical externa para que fosse possível acessar os pavimentos superiores a partir do subsolo.

FIGURA 107 e FIGURA 108 - Elevações. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

DIAGRAMA



[109]

LEGENDA

- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- RECEPÇÃO E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
- VENTOS PREDOMINANTES
- SOL NASCENTE
- SOL DO MEIO DIA
- SOL POENTE

Toda a edificação tem a estrutura aparente e fechamento em vidro em todas as fachadas, no interior, é como se fossem dispostas duas laminas ligadas por passarelas e pelos espaços de convivência. A topografia favoreceu para que o próprio desnível abrisse espaço para o subsolo, deixando a fachada principal no nível da rua. O ventos predominantes cortam a edificação e podemos perceber que as fachadas frontal e posterior que recebem maior insolação possuem recuos para controlar a incidência solar.

FIGURA 109 - Diagrama. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

ESCRITÓRIOS COM ACESSOS PARA OS TERRAÇOS

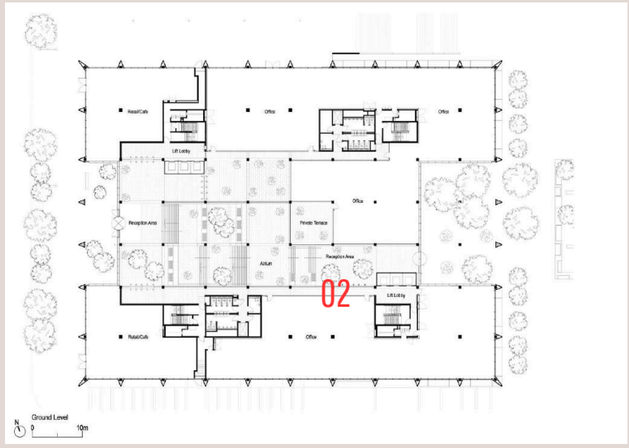
VEGETAÇÃO ABUDANTE MESMO EM AMBIENTES INTERNOS

ESPAÇOS MULTIUSO PARA TRABALHO

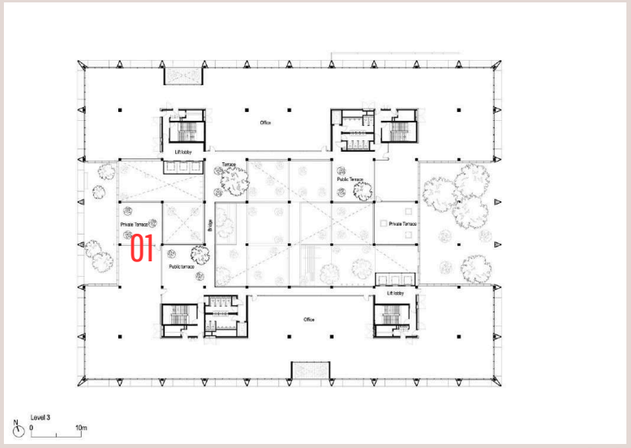
[110]

[111]

Assim como na análise anterior, o Edifício Icône também propõe na concepção do projeto que ofereça espaços que influenciem na criatividade e colaboração, com isso desenvolveram diversos terraços e outras áreas de convivência que possibilitam que os indivíduos possam trabalhar em qualquer lugar da edificação, trazendo leveza e multifuncionalidade para cada área.



[112]



[113]

FIGURA 110 e FIGURA 111 – Espaços de convivência. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941264/foster-plus-partners-projeta-novo-complexo-corporativo-em-luxemburgo. Acesso em 11 de abril de 2024.

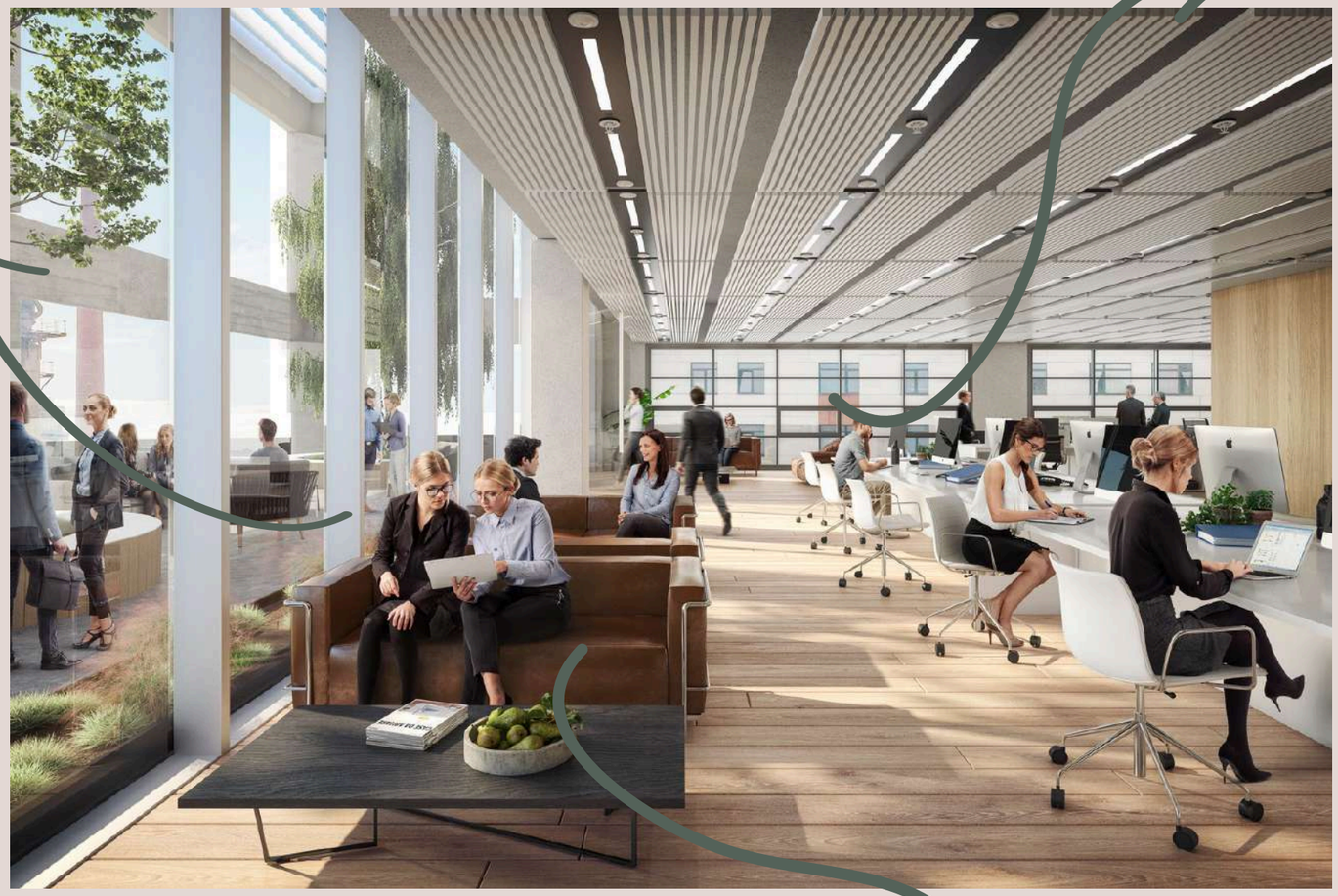
FIGURA 112 e FIGURA 113 – Espaços de convivência. Planta Baixa do pavimento térreo e Planta baixa do terceiro pavimento. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 11 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

ESCRITÓRIOS

AMBIENTE CORPORATIVO DE ESCRITÓRIO, SALA DE TRABALHO COM MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

VISTAS INTERESSANTES E INTEGRAÇÃO COM A VEGETAÇÃO PARA TRAZER TRANQUILIDADE E LEVEZA AO AMBIENTE DE TRABALHO



[114]

MOBILIÁRIO MULTIFUNCIONAL PARA TRABALHO E DESCANSO

FIGURA 114 - Escritórios. Desenho Gráfico. Foster + Partners. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941264/foster-plus-partners-projeta-novo-complexo-corporativo-em-luxemburgo. Acesso em 11 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

EDIFÍCIO PRIMAVERA OFFICE E PASSEIO PRIMAVERA

[115]

- Localização: Florianópolis Brasil
- Arquitetos responsáveis: ARK7 Arquitetos
- Ano de projeto: 2016
- Ano de inauguração: 2020
- Conceito: **PROPORCIONAR CONFORTO E ACESSO, INTEGRANDO TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE**
- Área construída: 20.856m² (edificação) + 32.000m² (passeio primavera)

(Curadoria de Susanna Moreira, 2023)

[116]

FIGURA 115 – Fachada Primavera Office - Desenho Gráfico. ARK7 Arquitetos. 2023. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.
FIGURA 116 – Localização do projeto. Desenho gráfico. Modificado pela autora, 2024. Site: MAPCHART. Disponível em: https://www.mapchart.net/world.html. Acesso em 18 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

ENTORNO

[117]

INSTITUCIONAL
CULTURA
COMÉRCIO
SERVIÇO
ED. PRIMAVERA OFFICE

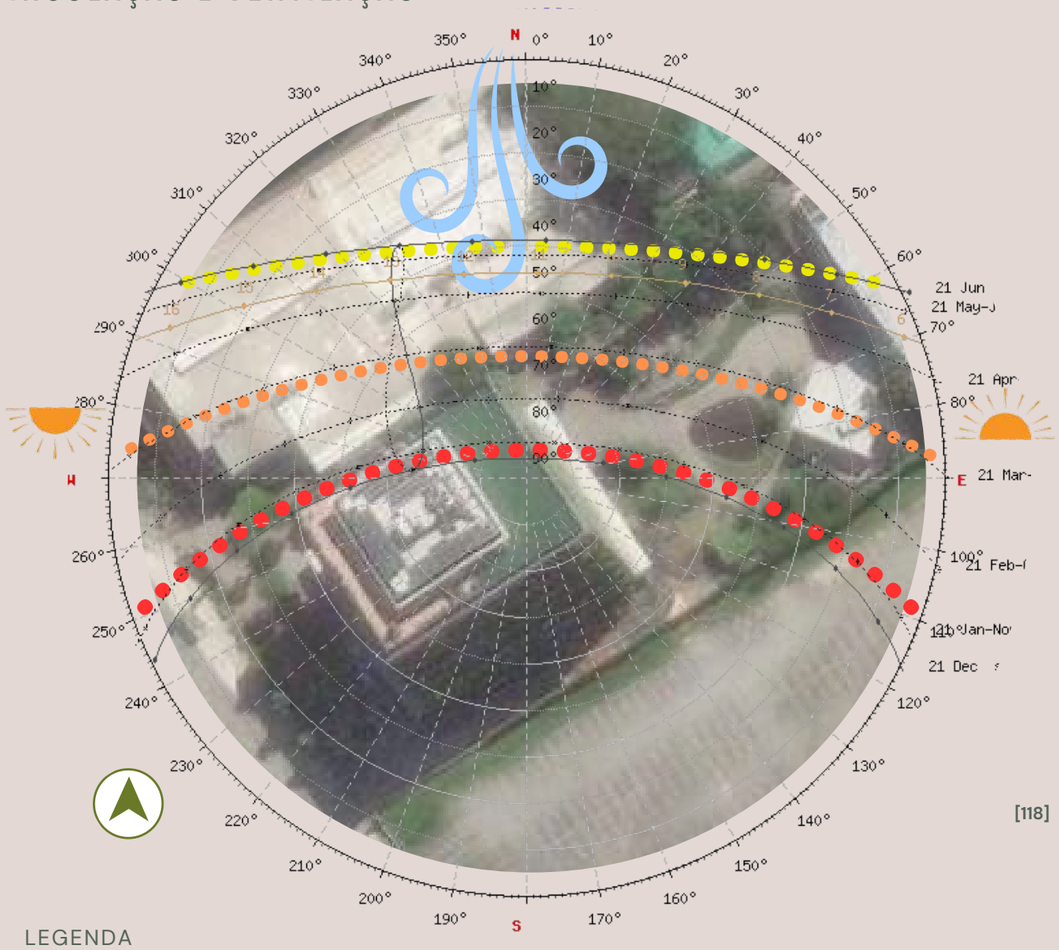
O entorno da edificação não é muito variado, mas possui grandes industrias, shoppings e concessionárias de veículos. Por se localizar na rodovia José Carlos Daux garante fácil acesso para o edifício.

O próprio complexo em si já oferece variedade de usos incluindo o Passeio Primavera.

FIGURA 117 - Entorno. Mapa. Modificado pela autora, 2024. Site: Google Maps. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/. Acesso em 18 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



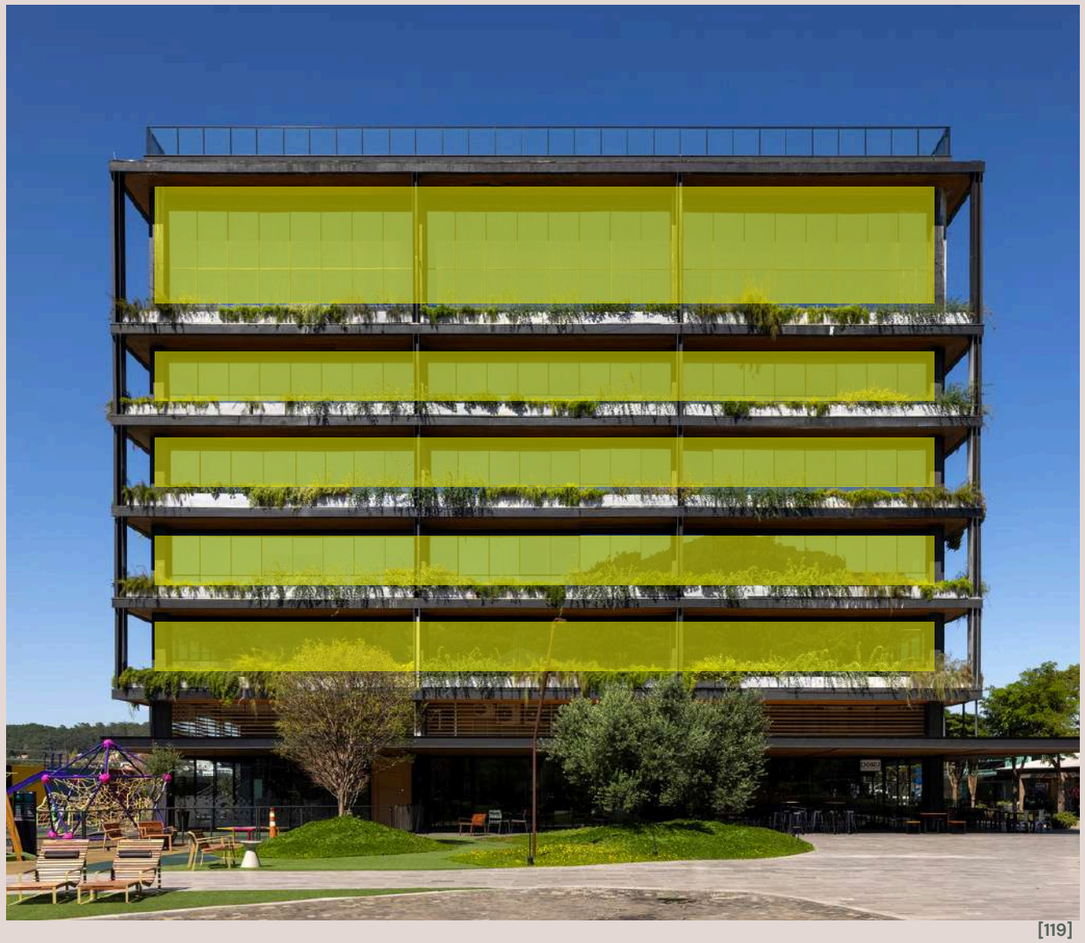
[118]

LEGENDA

- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTOS PREDOMINANTES
- SOLSTÍCIO DE INVERNO
- EQUINÓCIO DE OUTONO / PRIMAVERA
- SOLSTÍCIO DE VERÃO

Com clima subtropical úmido, Florianópolis é caracterizada por chuvas bem distribuídas ao longo do ano e temperaturas mais amenas. A carta solar é mais acentuada em comparação com as cartas de São Paulo e Ribeirão Preto por exemplo. As fachadas ao norte e noroeste são as que mais recebem incidência solar ao longo do ano, e durante o verão as fachadas voltadas para o sul também passam a receber mais insolação. (Windfinder, 2024)

ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA



[119]

VIDROS

A edificação foi projetada para garantir conforto e sustentabilidade, com isso utilizaram de vidros laminados de alta eficiência para garantir a proteção solar no interior da edificação, além do uso das floreiras que favorecem no conforto térmico. Além disso a edificação possui varandas em todo o contorno fazendo com que as esquadrias recebam menos insolação direta.

FIGURA 118 - Insolação e ventilação predominante. Mapa. Modificado pela autora, 2024. Site: SunEarthTools. Disponível em: https://www.sunearthtools.com/pt/index.php. Acesso em 18 de abril de 2024.
FIGURA 119 - Adequação climática. Fotografia. Leonardo Finotti. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024

LÓGICA ESTRUTURAL

LEGENDA

PILARES PRÉ-MOLDADO

ESTRUTURA METÁLICA

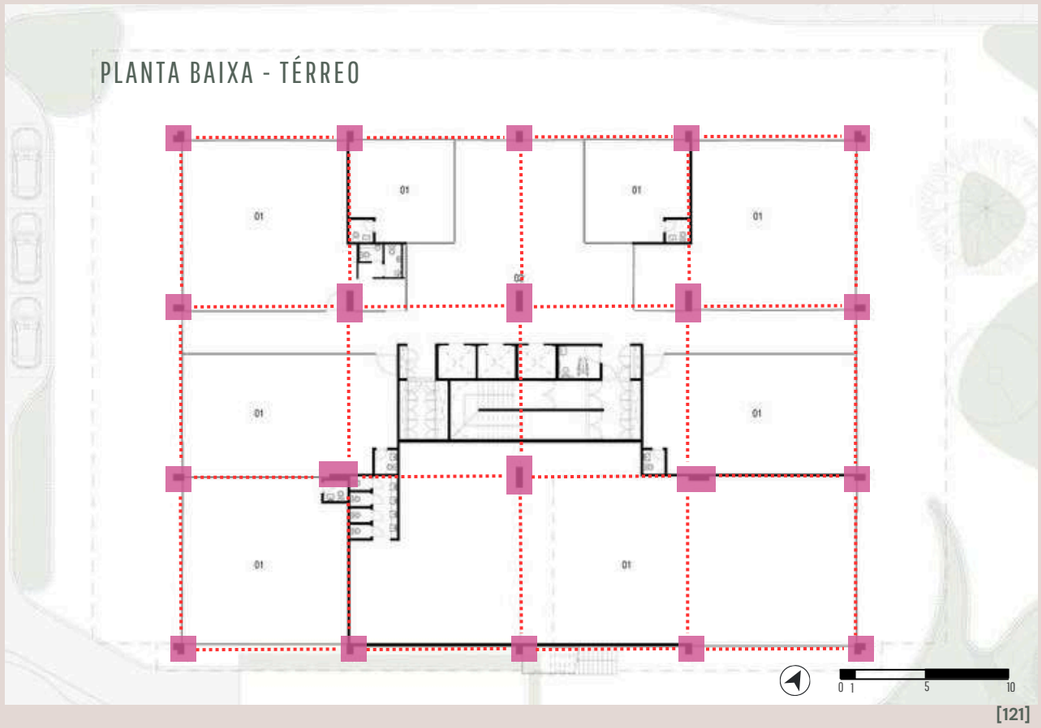
MALHA ESTRUTURAL

Para inovar, os arquitetos projetaram uma estrutura principal de pilares em concreto, pintada em preto que gera uma aparência de estrutura metálica, trazendo sofisticação para a edificação. Na fachada foram utilizados pilares metálicos para sustentação das varandas. Diferentemente dos pilares principais as vigas foram projetadas em metal. A malha estrutural segue a mesma em toda a edificação, pilares mais robustos suportam cargas maiores aumentando os vãos entre um e outro. (Curadoria de Susanna Moreira, 2023)

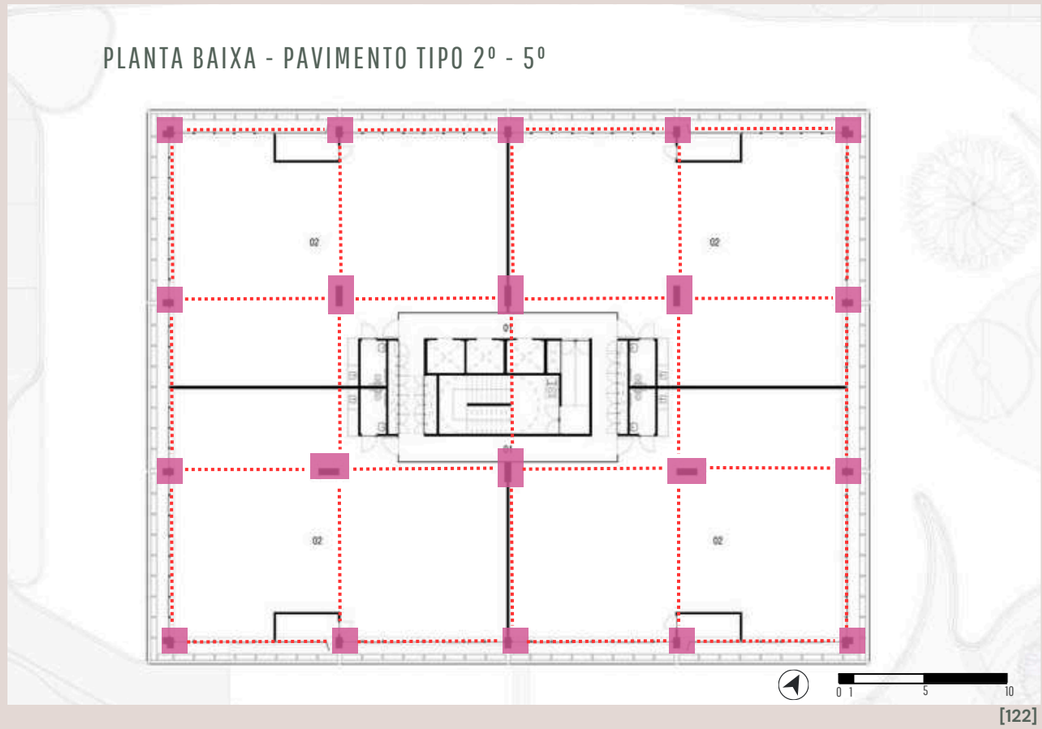
[120]

FIGURA 120 - Lógica estrutural. Fotografia. Leonardo Finotti. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 121 e FIGURA 122 - Lógica estrutural. Planta baixa do térreo e Planta baixa do pavimento tipo. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.



[121]



[122]

LEITURAS PROJETUAIS

LÓGICA ESTRUTURAL

[123]

LEGENDA

PILARES PRÉ-MOLDADO

ESTRUTURA METÁLICA

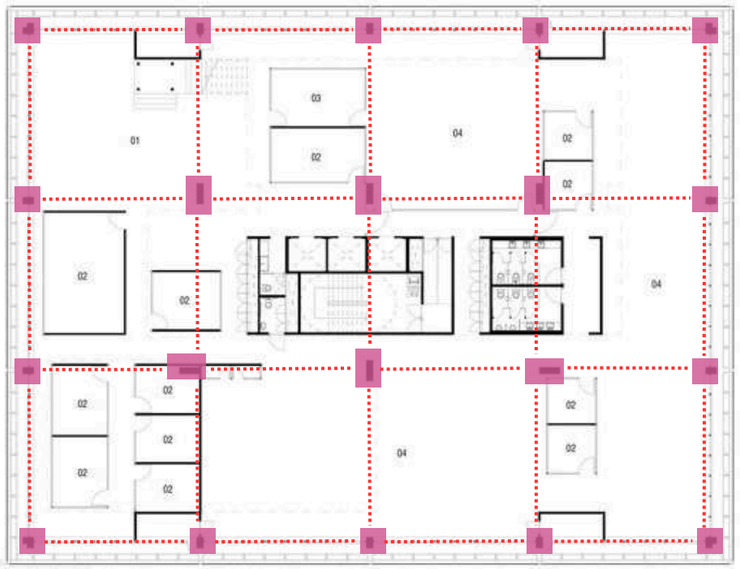
MALHA ESTRUTURAL

No restante da edificação se mantém a mesma malha estrutural, tendo maior aproveito dos espaços internos e a estrutura não causa grandes interferências nos ambientes.

FIGURA 123 - Lógica estrutural. Fotografia. Leonardo Finotti. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 124 e FIGURA 125 - Lógica estrutural. Planta baixa do sexto pavimento e Planta baixa da cobertura. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

PLANTA BAIXA - 6º PAVIMENTO



[124]

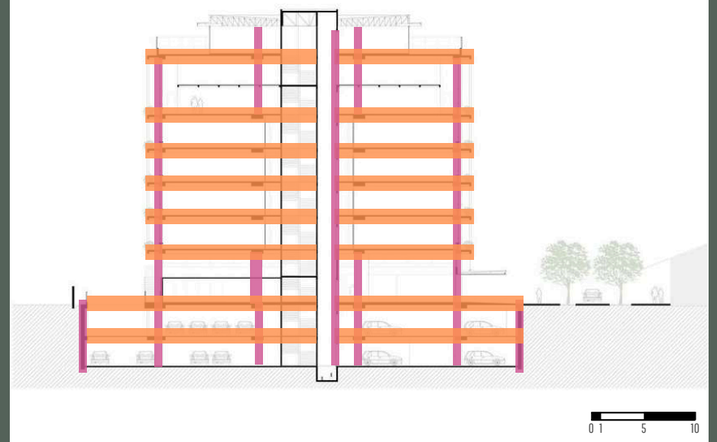
PLANTA BAIXA - COBERTURA

[125]

LEITURAS PROJETUAIS

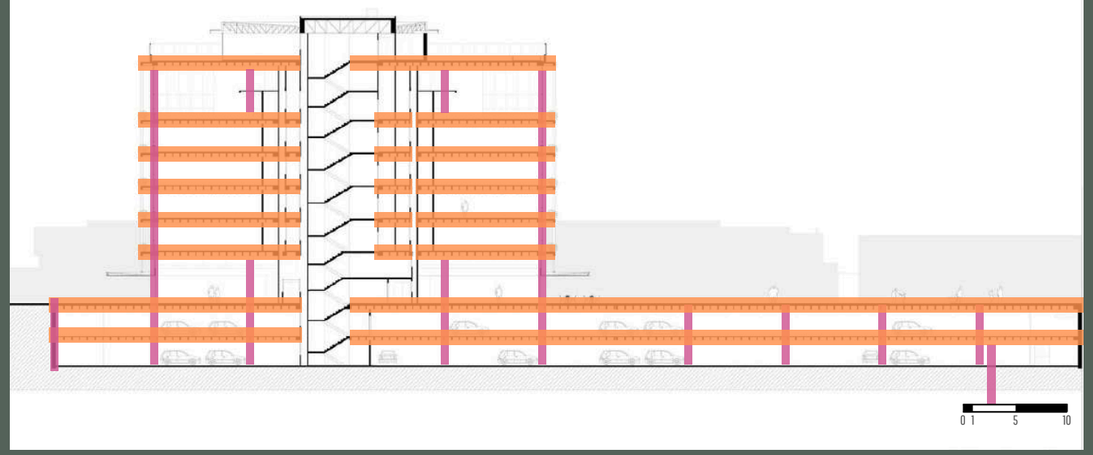
LÓGICA ESTRUTURAL

CORTE A



[126]

CORTE B



[127]

LEGENDA

- PILARES
- VIGAS

Para garantir maior estruturação da edificação, foram utilizadas lajes nervuradas que possuem pequenas vigas capazes de proporcionar maior economia na obra e possibilita vencer vãos maiores abrindo mais espaço para aproveitamento o layout.

MATERIALIDADE

[128]

LEGENDA

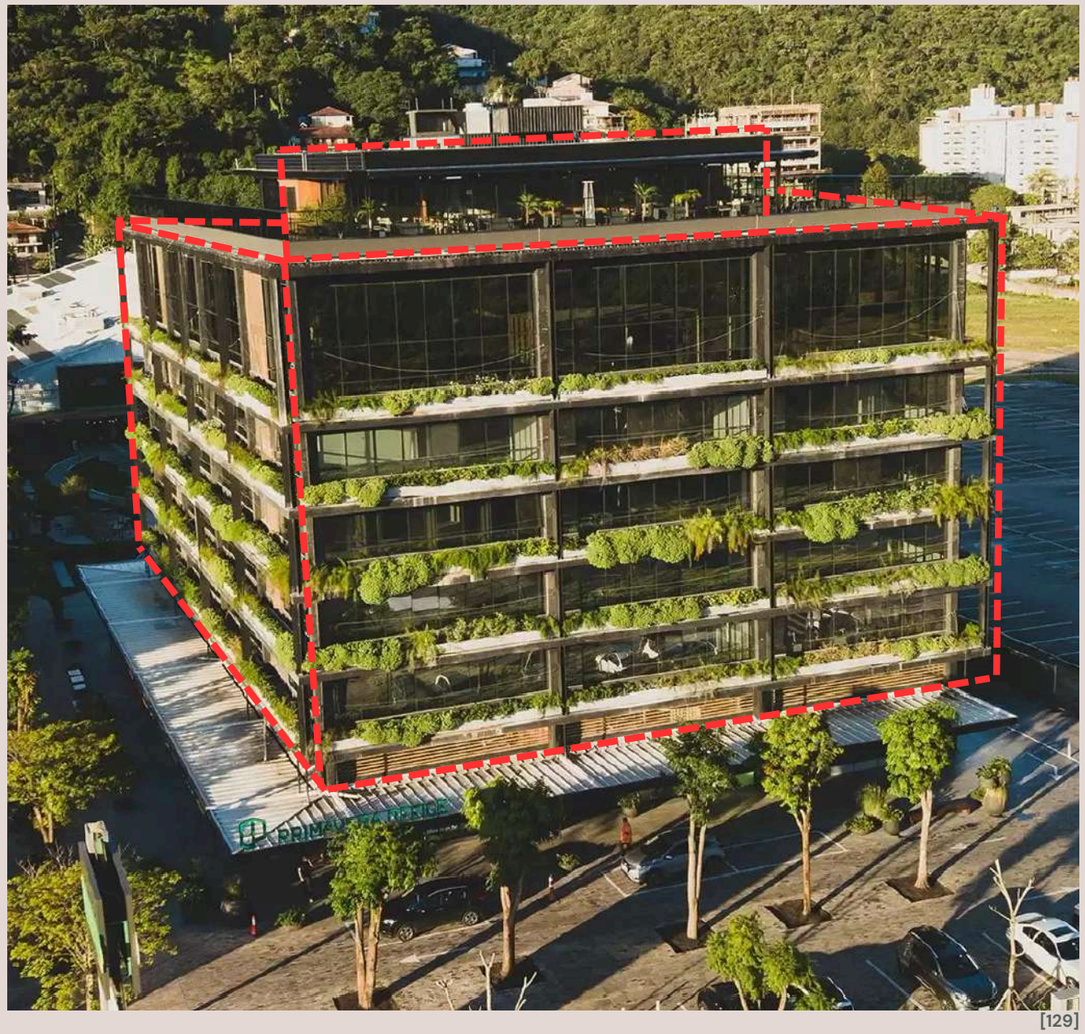
- CONCRETO
- MADEIRA
- VIDRO

As fachadas são revestidas de vidro, com a estrutura aparente em concreto e acabamentos em madeira. Mantem as linhas modernas com elementos da arquitetura contemporânea.

FIGURA 126 e FIGURA 127 - Lógica estrutural. Corte A. e Corte B. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 128 - Materialidade. Fotografia. Leonardo Finotti. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

VOLUMETRIA



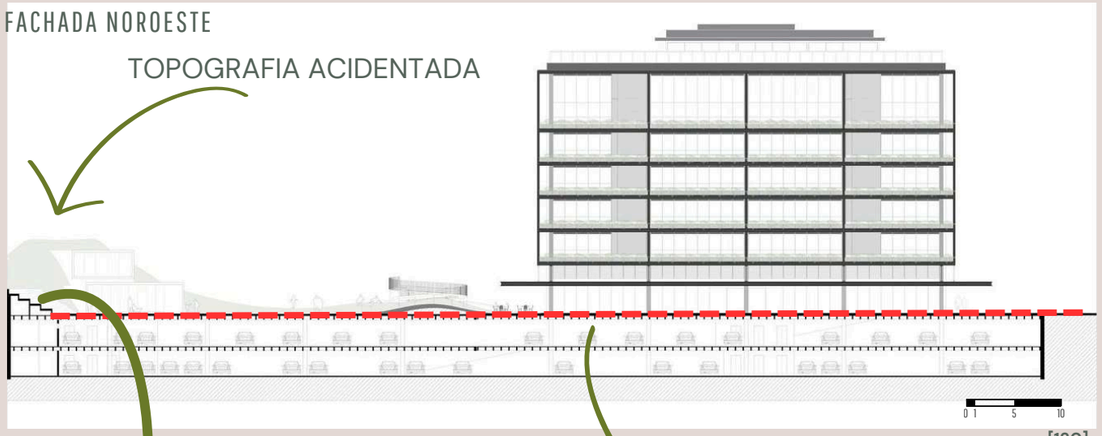
[129]

LEGENDA

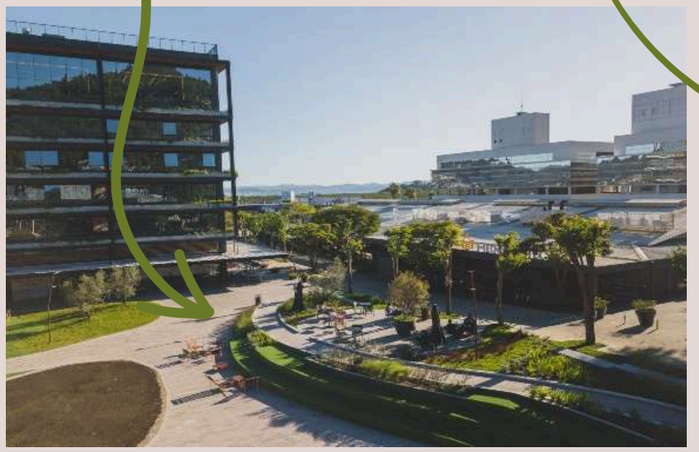
VOLUMETRIA

Assim como na referência de projeto analisada anteriormente (Edificio Icône), o Primavera Office também possui a volumetria ortogonal em forma de bloco, sem grandes variações nas fachadas ou jogo de volumes. O grande diferencial na volumetria são as varandas e a cobertura de lazer que comporta um restaurante.

TOPOGRAFIA



[130]



[131]

A topografia da edificação foi aplainada principalmente pelo fato da construção do estacionamento no subsolo. Isso garantiu que todo o térreo da edificação se mantivesse no mesmo nível. Toda a movimentação de terra também foi utilizada para a criação de volumes ao longo do Passeio Primavera e pode-se perceber a diferenciação dos níveis pelas escadas e pela arquibancada em gramado no meio da Praça; ao fundo, a própria topografia serviu de apoio para a edificação do restaurante.

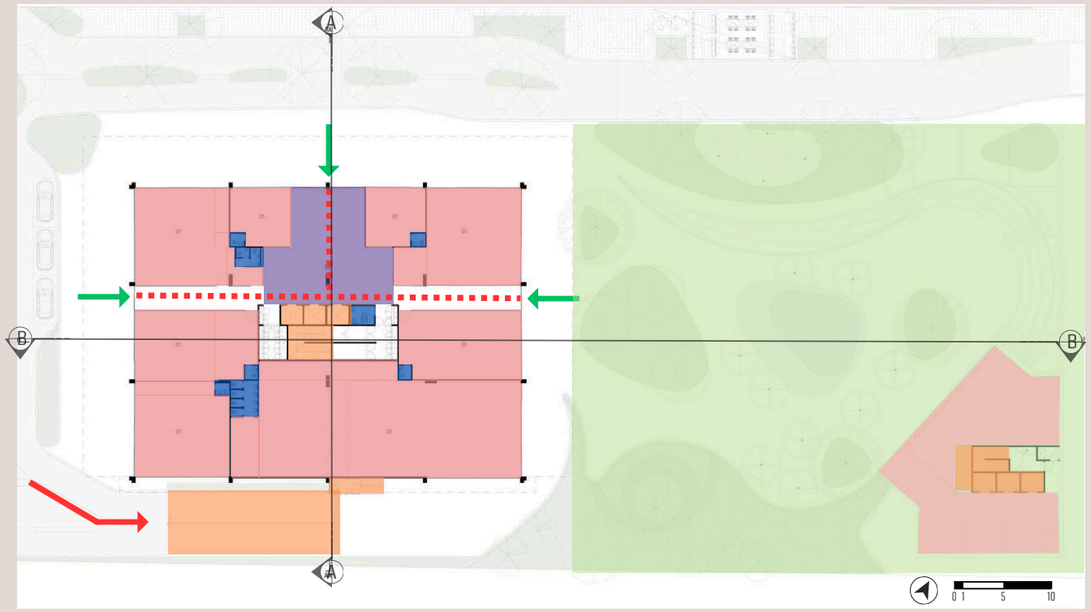
FIGURA 129 - Volumetria. Fotografia. Roseley Souza. Modificado pela autora, 2024, Site: Clube do Champanhe. Disponível em: https://www.clubedochampanhe.com.br/materia/primavera-office-recebe-selo-leed-platinum. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 130 - Topografia. Fachada noroeste. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 131 - Topografia. Passeio primavera. Fotografia. Modificado pela autora, 2024. Site: Passeio Endereços. Disponível em: https://www.passeioenderecos.com.br/blog/passeio-primavera-shopping-ceu-aberto. Acesso em 18 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - TÉRREO



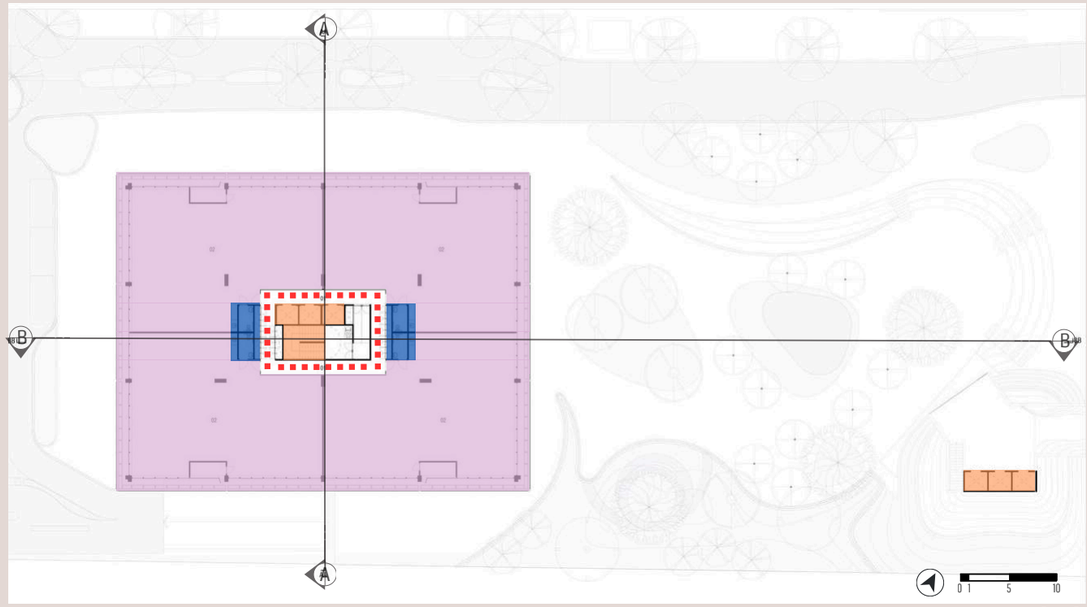
[132]

LEGENDA

- ACESSO DE VEÍCULOS (SUBSOLO)
- ACESSO DE PEDESTRES
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- HALL
- COMÉRCIO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Integrado ao complexo, o térreo oferece área comercial com lojas por toda a extensão do pavimento, contribuindo para que a edificação se comunique com a praça e com o restante do complexo. A edificação dispõe de três acessos principais além do acessos para as lojas, garantindo a entrada para os indivíduos que irão para os pavimentos acima.

SETORIZAÇÃO - PAVIMENTO TIPO (2º - 5º)



[133]

LEGENDA

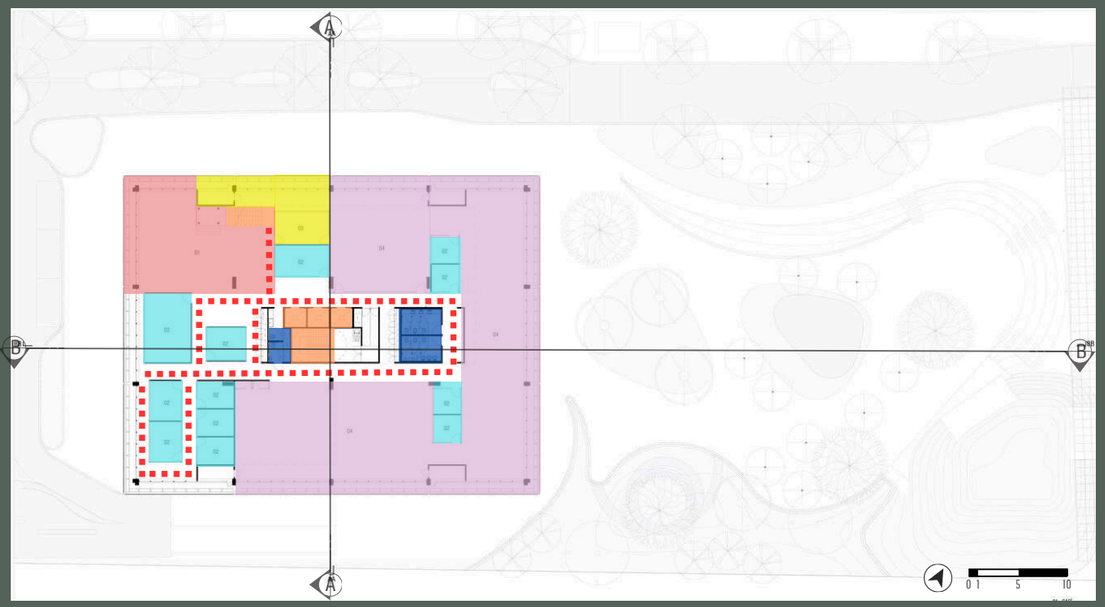
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ESCRITÓRIOS

O pavimento tipo, que vai do segundo pavimento ao quinto, dispõe apenas de uso corporativo com 4 grandes salas para escritórios, essas salas funcionam como lajes corporativas permitindo serem flexíveis e modulares. ao centro da edificação se localiza a caixa de circulação vertical com escadas e conjunto de elevadores, garantindo o máximo aproveitamento das fachadas avarandadas pelos escritórios .

FIGURA 132 e FIGURA 133 – Setorização. Planta baixa do pavimento térreo e Planta baixa do pavimento tipo. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - SEXTO PAVIMENTO



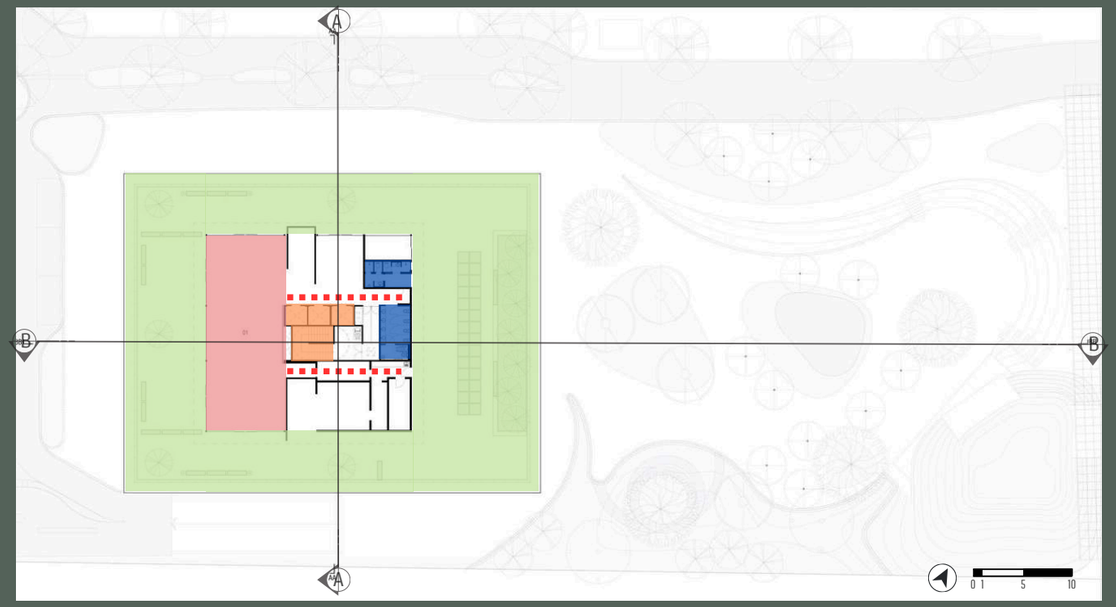
[134]

LEGENDA

- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- RECEPÇÃO
- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- SALAS DE REUNIÕES

No sexto pavimento, que possui pé direito duplo, percebemos novamente a integração do comercio com os escritórios com a implantação da cafeteria, também contempla salas multiuso para reuniões e demais salas para escritórios. Esse pavimento possui recepção própria e mezanino.

SETORIZAÇÃO - COBERTURA



[135]

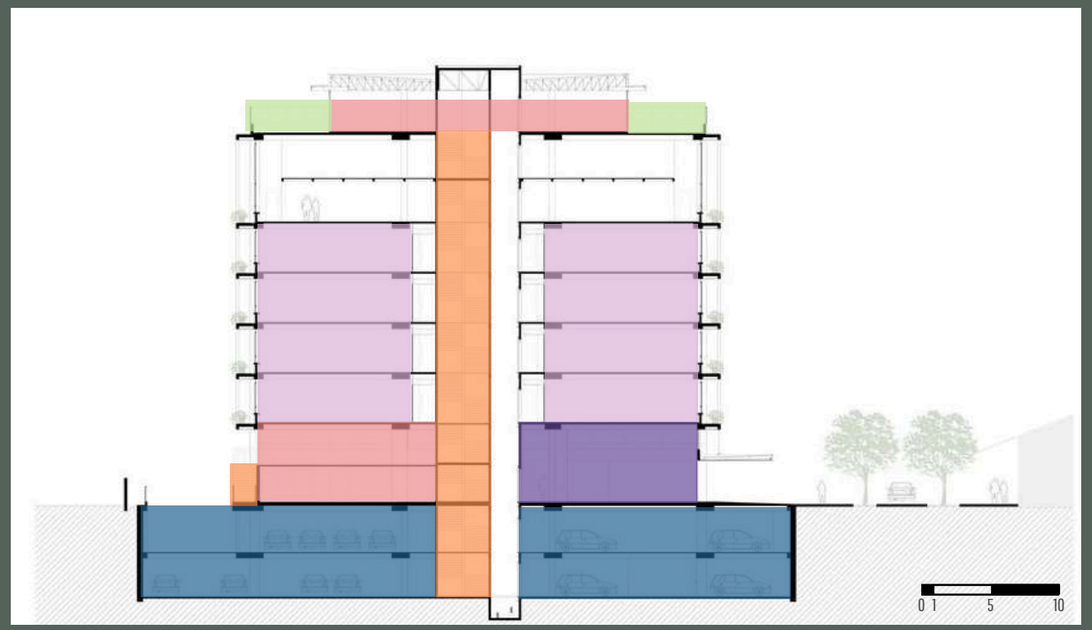
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS MOLHADAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- COMÉRCIO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

A cobertura funciona como área comercial e de lazer, dispõe de restaurante de áreas de descanso e contemplação que dão vista privilegiada para todo o complexo.

FIGURA 134 e FIGURA 135 - Setorização. Planta baixa do sexto pavimento e Planta baixa da cobertura. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

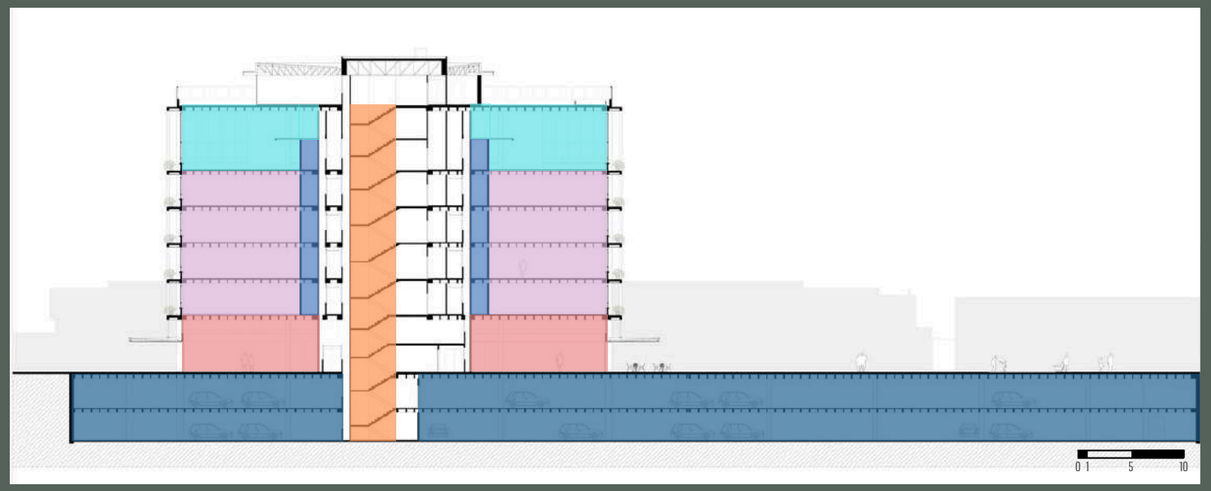
LEITURAS PROJETUAIS

SETORIZAÇÃO - CORTE A



[136]

SETORIZAÇÃO - CORTE B



[137]

LEGENDA

- ESTACIONAMENTO - SUBSOLO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- HALL
- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Nos cortes A e B percebe-se a relação de alturas da edificação, com os mezaninos do térreo e do sexto pavimento. Também podemos observar a relação entre o subsolo e a edificação, o estacionamento ocupa uma grande área que serve como piso para nivelar toda a edificação.

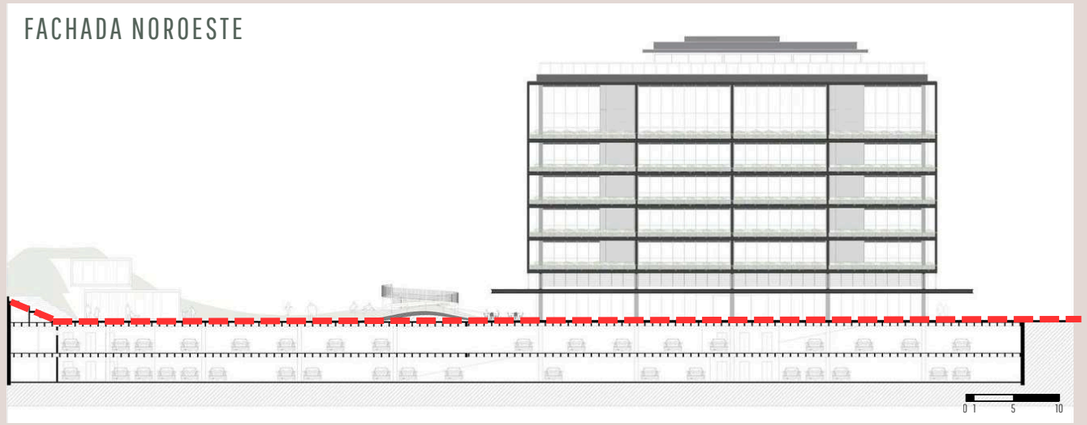
LEGENDA

- ESTACIONAMENTO - SUBSOLO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- SALAS DE REUNIÕES
- ESCRITÓRIOS
- COMÉRCIO
- ÁREAS MOLHADAS

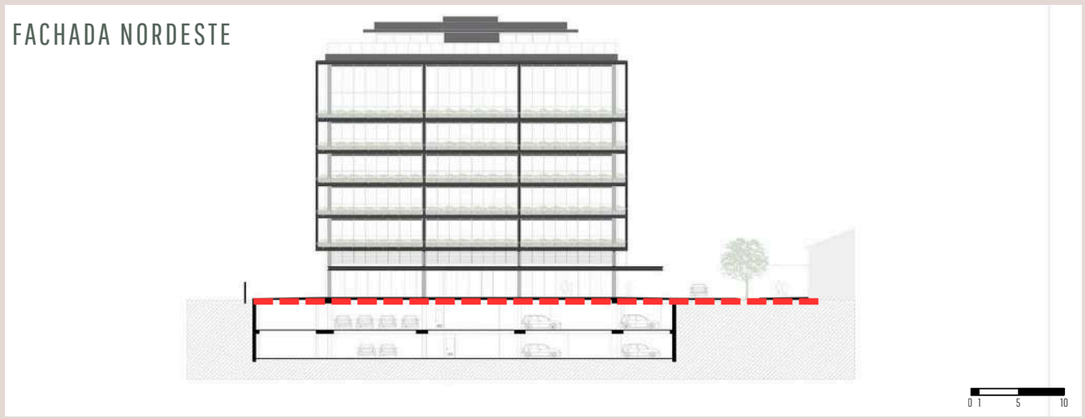
FIGURA 136 e FIGURA 137 – Setorização. Cote A e Corte B. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

LEITURAS PROJETUAIS

ELEVAÇÕES



[138]



[139]

Pelo projeto do subsolo, todos os acessos à edificação estão nivelados e as elevações também seguem sem inclinações. Vemos a influencia da praça no prédio e a edificação se caracteriza pelo desenho das fachadas com vidro e as jardineiras nas varandas que funcionam como soluções para adequação de conforto térmico e de insolação.

FIGURA 138 e FIGURA 139 - Elevações Noroeste e Nordeste. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 140 - Diagrama - Fotografia. Roseley Souza. Modificado pela autora, 2024, Site: Clube do Champanhe. Disponível em: https://www.clubedochampanhe.com.br/materia/primavera-office-recebe-selo-leed-platinum. Acesso em 18 de abril de 2024.

DIAGRAMA

[140]

LEGENDA

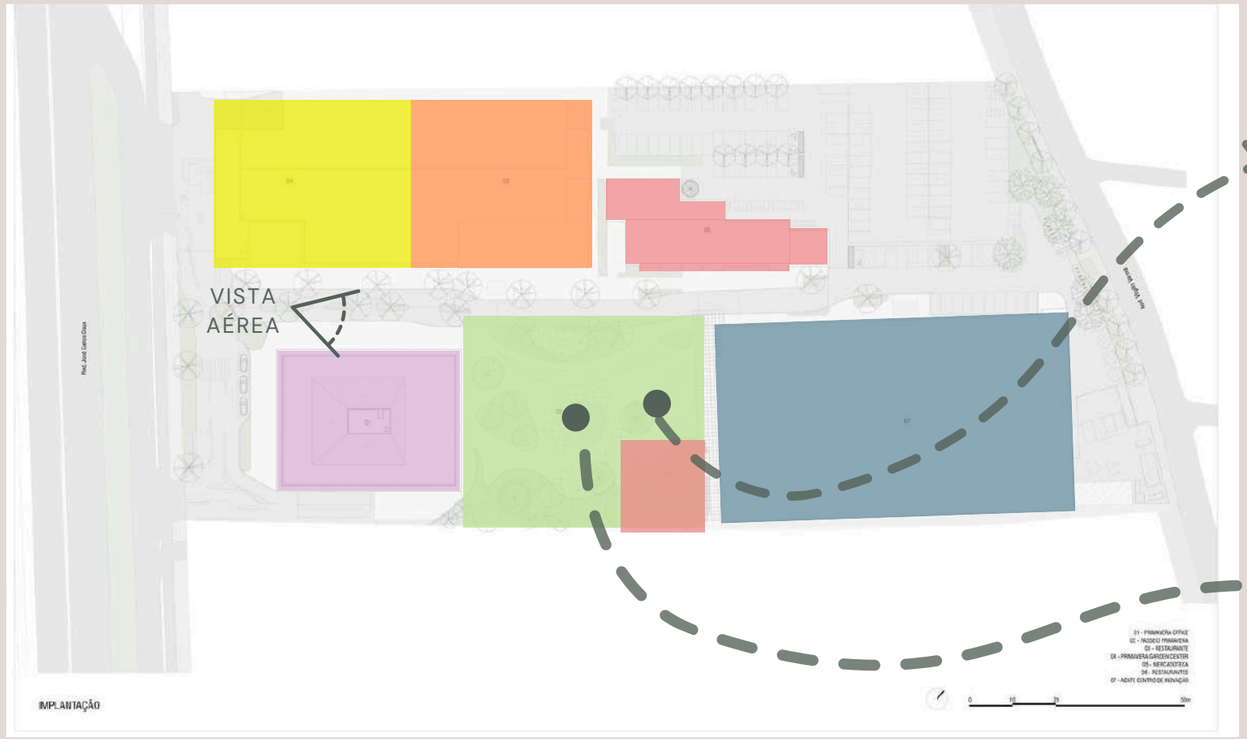
ESCRITÓRIOS
COMÉRCIO
VENTOS PREDOMINANTES

SOL NASCENTE
SOL DO MEIO DIA
SOL POENTE

Assim como na edificação analisada anteriormente, o Primavera Office foi desenhado a partir de um bloco, com estrutura aparente e fechamento em vidro, o clima local e orientação favorecem para que, em conjunto com o projeto de conforto, a edificação disponha de eficiência energética, o que garantiu certificação LEED para o projeto.

LEITURAS PROJETUAIS

PRAÇA - PASSEIO PRIMAVERA



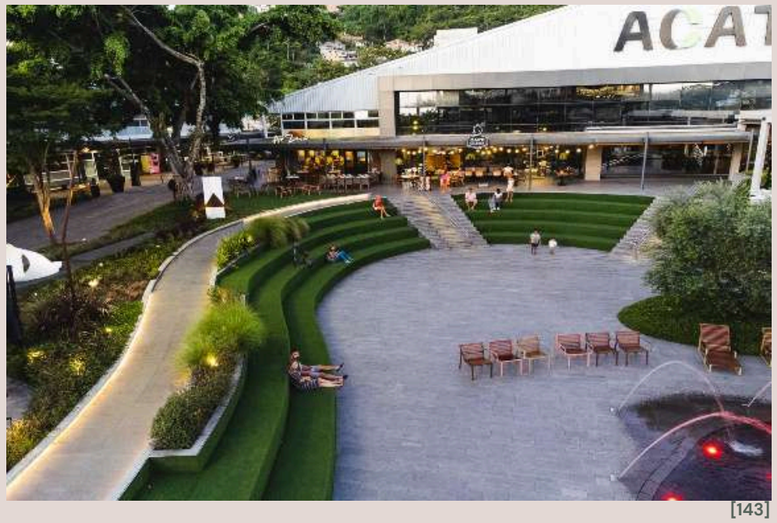
[141]

LEGENDA

- PRIMAVERA OFFICE
- PRAÇA - PASSEIO PRIMAVERA
- ACATE
- RESTAURANTES
- MERCADOTECA
- GARDEN CERTER

A implantação funciona como um grande complexo, contempla restaurantes, o edifício Primavera Office, A Associação Catarinense de tecnologia (ACATE), o Garden Center que é uma loja de decoração e vegetação e um espaço gastronômico que é a Mercadoteca. A praça Passeio Primavera, ao centro das edificações, proporciona áreas de descanso, convivência, playgrounds, e áreas de caminhada, oferecendo ao complexo uma área externa integrada com todas as edificações

[142]



[143]

[144]

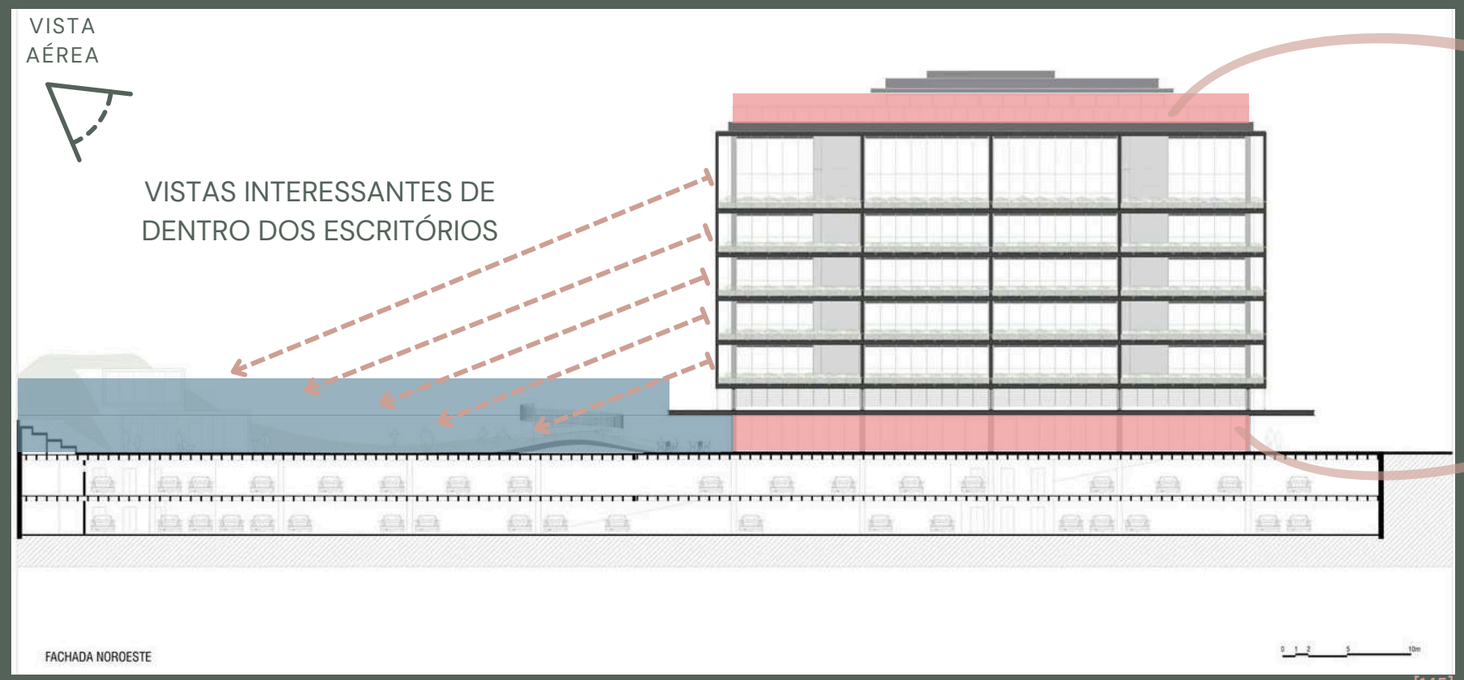
FIGURA 141 – Passeio Primavera. Implantação Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 142 – Passeio Primavera - Fotografia. Grupo Pedra Branca. Modificado pela autora, 2024, Site: NDMais. Disponível em: https://ndmais.com.br/infraestrutura/diversidade-do-passeio-primavera-oferece-o-melhor-da-gastronomia-servicos-tecnologia-e-lazer/. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 143 e FIGURA 144 – Passeio Primavera. Fotografia. Modificado pela autora, 2024. Site: Passeio Endereços. Disponível em: https://www.passeioenderecos.com.br/blog/passeio-primavera-shopping-ceu-aberto. Acesso em 18 de abril de 2024

LEITURAS PROJETUAIS

RELAÇÃO DA EDIFICAÇÃO COM O TÉRREO



[145]

LEGENDA

COMÉRCIOS

PRAÇA - PASSEIO PRIMAVERA

As varandas circundam toda a edificação e dão vista para todo o complexo, os indivíduos que estão utilizando os espaços interno podem observar o movimento do Passeio Primavera e apreciar a vegetação e todo paisagismo que o complexo oferece.

[146]

FIGURA 145- Elevações Noroeste. Desenho gráfico. ARK7 Arquitetos. Modificado pela autora, 2024. Site: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 18 de abril de 2024.

FIGURA 146 - Passeio Primavera. Fotografia. Modificado pela autora, 2024. Site: Passeio Endereços. Disponível em: https://www.passeioenderecos.com.br/blog/passeio-primavera-shopping-ceu-aberto. Acesso em 18 de abril de 2024

TABELA SÍNTESE

CONCEITOS A SEREM UTILIZADOS	EDIFÍCIO CORUJAS	EDIFÍCIO ICÔNE	EDIFÍCIO PRIMAVERA OFFICE
ESTRUTURA	SIM	SIM	SIM
ESCALONAMENTO DA TOPOGRAFIA	SIM	SIM	NÃO
BIOFILIA	SIM	NÃO	NÃO
USO DE ESPAÇOS ABERTOS E FLEXÍVEIS PARA TRABALHO	SIM	SIM	NÃO
AMBIENTES DE DESCANSO E LAZER	SIM	SIM	NÃO
ÁREAS DE CONTEMPLAÇÃO	SIM	SIM	NÃO
INTERAÇÃO COM PRAÇA ABERTA	NÃO	NÃO	SIM

[147]

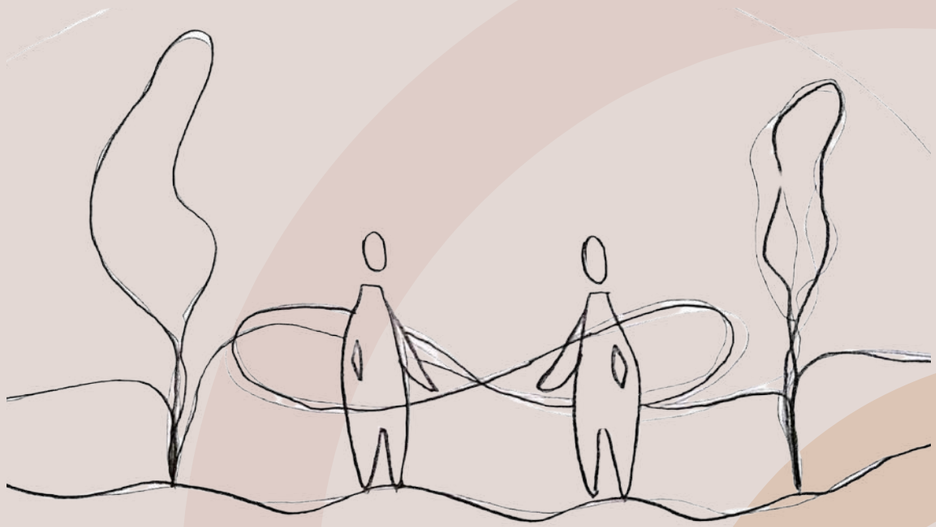
FIGURA 147 – Tabela síntese. Tabela. Autora 2024.

4.0

PROJETO

4.1 CONCEITO

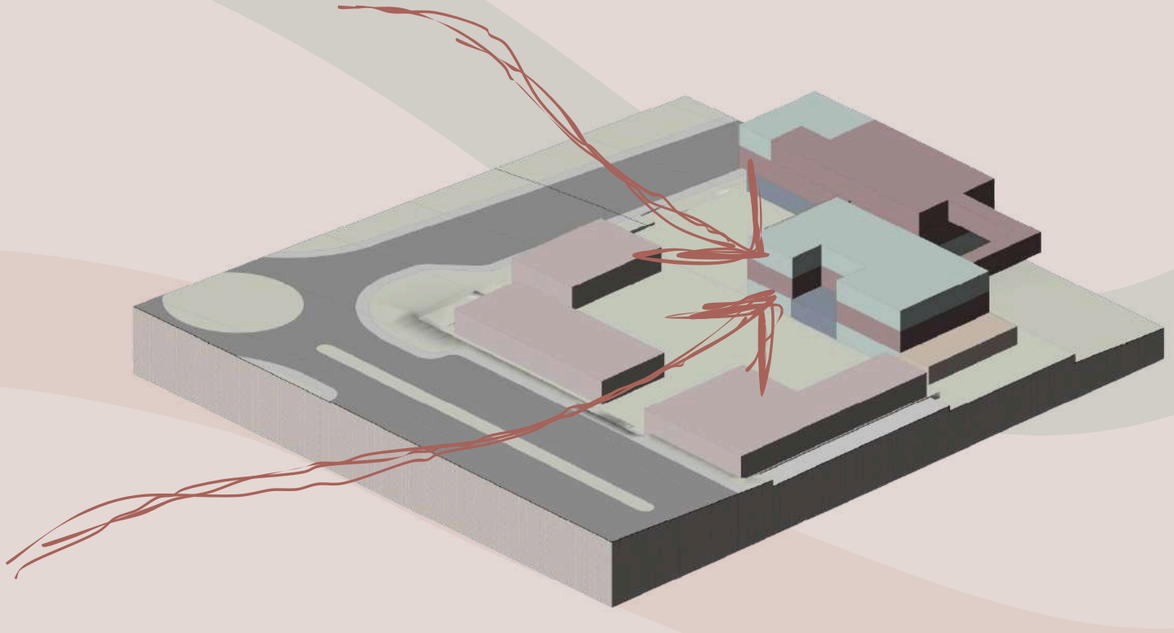
CONVIVER INTEGRAR



Para conceituar o projeto, utilizou-se de duas palavras-chave: CONVIVER e INTEGRAR.

Pretende-se com o projeto, promover a integração entre os usuários do espaço para favorecer a troca de ideias e experiências através da convivência. Isso também se vale para a interação do projeto com o entorno, gerando a interação com o bairro através das áreas de permanência.

4.2 PARTIDO



Na formação do partido arquitetônico, temos a retomada de elementos que foram utilizados para a escolha dos projetos para análise e a adição de elementos que caracterizam o projeto

- Eixos de força: Eixos de caminhabilidade que apontam e direcionam para pontos centrais do projeto;
- Ponto de referência: Tornar o complexo um ponto de referencia no entorno para que assim possa criar identidade local e atrair o público;
- Respeito ao gabarito local: Adaptação da altura e volumetria do projeto ao entorno, mantendo harmonia com as construções existentes, procurou-se manter o edifício com o gabarito mais baixo possível;
- Vegetação abundante: Uso expressivo de plantas para integrar o ambiente construído com a natureza, promovendo bem-estar e sustentabilidade.
- Espaços abertos e integrados: Ambientes contínuos, com poucas barreiras visuais, favorecendo a flexibilidade e a circulação entre áreas.
- Espaços de convivência: Áreas projetadas para promover encontros e interação social, fortalecendo o senso de comunidade.

4.3 FICHA TÉCNICA

[150]

- **LOCALIZAÇÃO:** Avenida Laerte Trevisoli - Jaboticabal/SP
- **PROJETO:** Isabela de Oliveira Gomes
- **ANO DE PROJETO:** 2024
- **ORIENTADORA:** Dra. Débora Zamboni
- **COORIENTADORA:** Dra. Valéria Garcia
- **ÁREA TOTAL DO TERRENO:** 7.400,00m²
- **ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:** 5.096,00m²
- **ÁREA PERMEÁVEL:** 1.898,52m² - 26%
- **TAXA DE OCUPAÇÃO:** 48%
- **COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:** 0,69

FIGURA 150 - Desenho gráfico - Vista geral do projeto. Autora 2024.
FIGURA 151 - Índices Urbanísticos. Tabela. Autora 2024. Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/publicos/01fad1b16744cd3027fa6a8289abaa99_19030831.pdf. Acesso em 22 de fevereiro de 2024

COEFICIENTES URBANÍSTICOS

TAXA MÁXIMA DE OCUPAÇÃO: 70%	RECUOS FRONTAIS: 3,0M
COEFICIENTE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO: 6,0	RECUOS LATERAIS E FUNDO: 2,0M
ÁREA MÍNIMA PERMEÁVEL: ≥ 7%	

As **Zonas Mistas (ZM)** se caracterizam pela coexistência de residências, comércio e serviços que não ofereçam grandes incômodos ou risco ao uso residencial, podendo a autoridade competente cassar o alvará de funcionamento do estabelecimento, na hipótese de descumprimento.

(JABOTICABAL. Prefeitura de Jaboticabal. Secretaria de Planejamento. Lei Complementar Nº 80, de 09 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento, as ações estratégicas, o sistema e o processo de planejamento e gestão do desenvolvimento do Município de Jaboticabal. p. 22.

[151]

FIGURA 152 – Desenho gráfico - Vista geral do projeto. Autora 2024.

4.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Passeio Ágape foi concebido com base em análises detalhadas de projetos de referência já realizados. O Edifício Corujas serviu como principal inspiração para a concepção dos espaços do complexo, influenciando a criação de ambientes integrados, com volumetria marcada por vazios e terraços. A solução de topografia adotada no projeto Ícone, de Norman Foster, também foi uma referência, especialmente na adaptação ao terreno acidentado, que levou ao escalonamento do térreo em diferentes níveis, permitindo acessos próximos às ruas. Já o Edifício Primavera Office destacou o potencial das conexões entre edificação e praças, orientando a criação de um complexo com usos diversificados que mantém os setores integrados e conectados.

A partir dessas referências, foram realizados estudos de planos de massas, volumetrias e layouts de planta para viabilizar a ideia central do projeto. O Passeio Ágape foi projetado com dois eixos de força que funcionam como acessos: o acesso principal conecta diretamente ao setor comercial, situado próximo à avenida principal para incentivar o comércio local; já o acesso secundário, pela Praça 2, direciona para os setores administrativo e de serviço, que por sua vez levam aos pavimentos superiores, onde estão localizados os escritórios e as salas de coworking.

Além disso, foram criados terraços que ampliam a continuidade das praças, funcionando como áreas de descanso e interação. O segundo terraço é conectado a um café, oferecendo um ambiente integrado para lazer e convívio, fortalecendo a experiência dos usuários. A divisão do projeto em dois blocos se inspirou no Edifício Corujas, criando duas lâminas que permitem a segmentação do público dos escritórios, oferecendo privacidade sem comprometer a conectividade e a integração. Para isso, foram projetadas passarelas que conectam os blocos, funcionando tanto como circulações horizontais quanto como pontos de contemplação do complexo.

Na concepção dos espaços funcionais, o coworking foi planejado para oferecer mobiliário diversificado e uma atmosfera descontraída, sem abrir mão de conforto e ergonomia para atender às necessidades dos profissionais. Os espaços corporativos seguem um modelo colaborativo, acolhendo profissionais de diversas áreas.

É importante destacar que a área de implantação do projeto possui baixa diversificação de usos. A presença do Passeio Ágape poderá contribuir para o desenvolvimento local, promovendo investimentos e valorizando a região.

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base no estudo dos programas de necessidades abordados nas disciplinas anteriormente estudadas, o projeto foi estruturado em cinco áreas principais para segmentação dos ambientes.

A definição dos espaços também se baseou nas leituras e análises de projetos realizados, permitindo que a edificação seja mais precisa e responda adequadamente ao uso proposto. O projeto foi dividido em: Convivência, Comercial, Administrativo, Corporativo e Serviço.

A área de Convivência é voltada ao espaço externo da praça, oferecendo áreas sombreadas, caminhos para circulação, sanitários e um espaço multifuncional para palestras e exposições. Em seguida, a área Comercial abrange lojas e uma praça de alimentação com sanitários, além de uma academia para o público local e os colaboradores do edifício. Esse setor também conta com um terraço e um café no segundo pavimento.

No setor Administrativo, foram planejados ambientes para a gestão da edificação e apoio a empreendedores que buscam orientação para abertura de empresas. Na área Corporativa, foco do complexo, encontram-se as salas de coworking e escritórios individuais, atendendo a profissionais autônomos, freelancers, microempreendedores e pequenas empresas. Por fim, a área de Serviço abrange as estruturas de manutenção e segurança, incluindo depósitos, áreas de limpeza, guarita de vigilância e depósitos de resíduos, garantindo a conservação e operação eficiente da edificação.

FIGURA 153 – Desenho gráfico - Vista geral do projeto. Autora 2024.

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR: CONVÍVIO				TOTAL: 1.120,70
AMBIENTE	**CARACTERÍSTICAS E MOBILIÁRIO**	**QUANTIDADE**	**M²**	**M² TOTAL**
PRAÇAS	AMBIENTE EXTERNO PARA CIRCULAÇÃO NO TERRENO, ÁREAS DE CONTEMPLAÇÃO E DESCANSO COM MOBILIARIO DIVERSIFICADO PARA PRAÇAS COMO BANCOS, VEGETAÇÃO E ÁREAS DE PASSEIO	2	AMBIENTES EXTERNOS ABERTOS	
ÁREA DE EXPOSIÇÃO	AMBIENTE EXTERNO COBERTO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS COM MOBILIÁRIO DIVERSIFICADO DE ACORDO COM O EVENTO A SER REALIZADO	1	168,00	168,00
TERRAÇOS	AMBIENTE EXTERNO ABERTO NO SEGUNDO PAVIMENTO DESTINADO PARA ÁREA DE DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO, COM MOBILIARIO SEMELHANTE AOS DA PRAÇA	2	153,50 191,00	344,50
CAFÉ	CAFETERIA, AMBIENTE PARA CONSUMO, DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO COM MOBILIARIO DE ÁREAS DE REFEIÇÕES COMO MESA, CADEIRA, CANTO ALEMÃO, BANCOS.	1	208,15	208,15
CONJ. DE SANITÁRIOS (CAFÉ)	AMBIENTE INTERNO COM SANITÁRIOS FEMININO, MASCULINO E UNISEX PCD PARA USUÁRIOS DO CAFÉ, MOBILIÁRIOS COMO PIAS, CUBAS, BACIAS SANITÁRIAS E MICTÓRIOS	1	35,05	35,05
CONVÍVIO (+ CIRCULAÇAO)	AMBIENTE EXTERNO COBERTO QUE FUNCIONA COMO ÁREA DE CIRCULAÇÃO E CONEXÃO NO TÉRREO 2 ENTRE OS TÉRREOS 1 E 3.	1	368,00	368,00

SETOR: COMERCIAL				TOTAL: 1.074,05
AMBIENTE	**CARACTERÍSTICAS E MOBILIÁRIO**	**QUANTIDADE**	**M²**	**M² TOTAL**
LOJAS	LOJAS PARA COMÉRCIO DE ITENS VARIADOS, EQUIPADAS COM ÁREA DE ESTOQUE, BANCADA, ESTANTES, PRATELEIRAS, ARARAS DE ROUPAS E BANCADA DE TRABALHO COM MESA E CADEIRA	7	60,50	423,50
ACADEMIA	ACADEMIA COM MOBILIARIO PARA TREINO. CONTEMPLA DEPÓSITO E CONJUNTO DE SANITÁRIOS COM FEMININO, MASCULINO E UNISEX PCD	1	305,00	305,00
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO COM MOBILIÁRIO PARA ÁREA DE REFEIÇÕES COMO MESA, CADEIRA, CANTO ALEMÃO, BANCOS.	1	211,50	211,50
LANCHONETES	LANCHONETES COM ÁREA DE COZINHA, BALCÃO DE ATENDIMENTO E DESPENSA	3	33,00	99,00
CONJ. DE SANITÁRIOS	AMBIENTE INTERNO PARA COM SANITÁRIOS FEMININO, MASCULINO E UNISEX PCD PARA USUÁRIOS DO CAFÉ, MOBILIÁRIOS COMO PIAS, CUBAS, BACIAS SANITÁRIAS E MICTÓRIOS	1	35,05	35,05

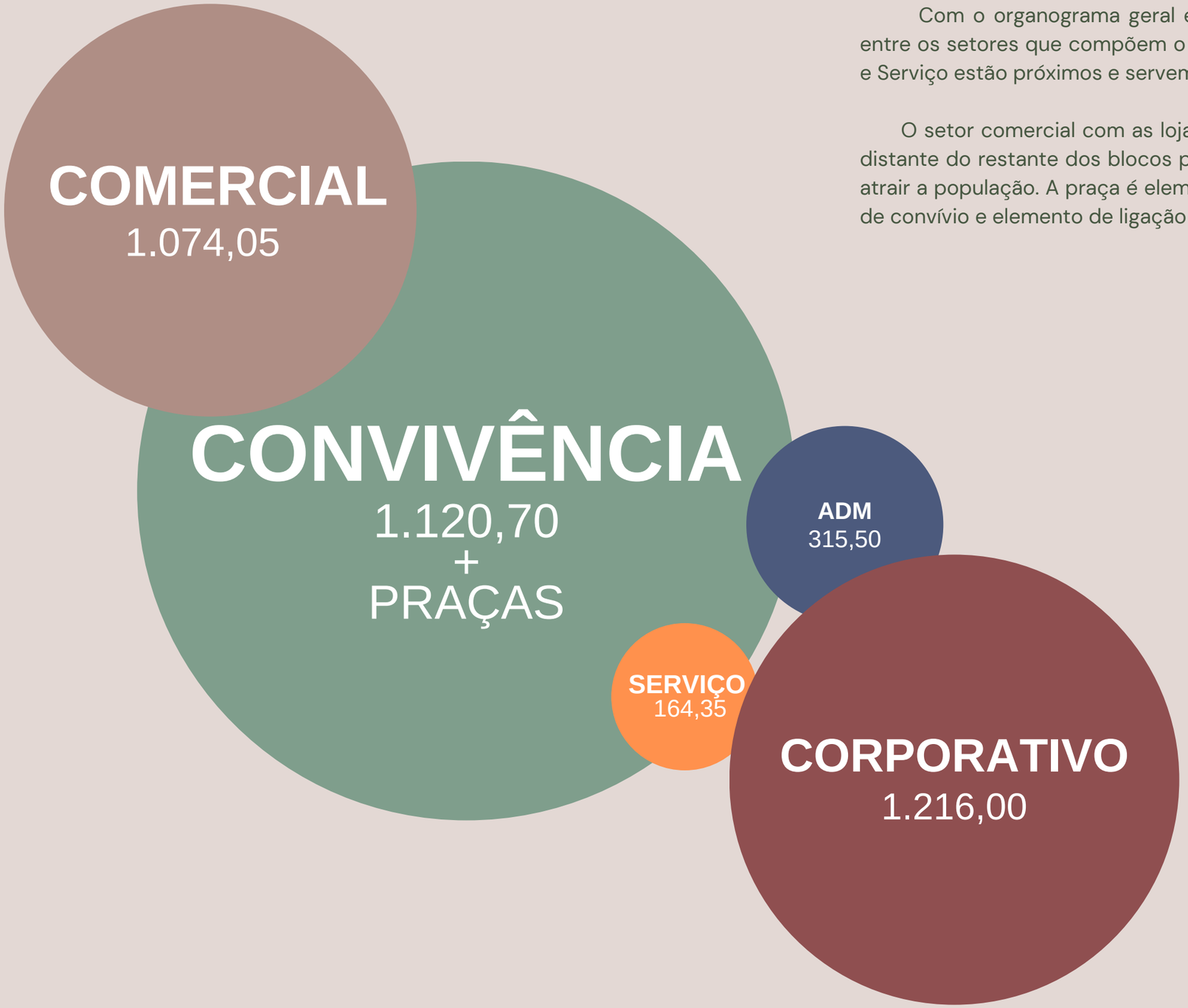
SETOR: ADMINISTRAÇÃO (ADM)				TOTAL: 313,50
AMBIENTE	**CARACTERÍSTICAS E MOBILIÁRIO**	**QUANTIDADE**	**M²**	**M² TOTAL**
HALL (+ CIRCULAÇÃO)	AMBIENTE INTERNO DE PASSAGEM E ENTRADA NO SETOR.	1	97,50	97,50
ADM GERAL	AMBIENTE INTERNO COM MESAS, CADEIRAS, ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA FUNCIONÁRIOS DO EDIFÍCIO	1	33,05	33,05
APOIO ADM E JUR.	AMBIENTE INTERNO PARA ATENDIMENTOS E ORIENTAÇÕES COM ESTAÇÕES DE TRABALHO COM MESA E CADEIRA E SALA DE ESPERA COM CADEIRAS	1	33,05	33,05
COPA E CONVÍVIO	AMBIENTE INTERNO COM ÁREAS PARA REFEIÇÕES E ESPAÇOS DE DESCANSO COM MOBILIÁRIO VARIADO COMO PUFFS, SOFÁS, LOUNGES, CADEIRAS E MESAS	1	33,05	33,05
ARQUIVO	AMBIENTE INTERNO COM ESTAÇÃO DE TRABALHO COM MESA E CADEIRA, PRATELEIRAS E ESTANTES	1	13,60	13,60
CONJ. DE SANITÁRIOS	AMBIENTE INTERNO PARA COM SANITÁRIOS FEMININO, MASCULINO E UNISEX PCD PARA USUÁRIOS DO CAFÉ, MOBILIÁRIOS COMO PIAS, CUBAS, BACIAS SANITÁRIAS E MICTÓRIOS	1	26,75	26,75
SALA DE REUNIÕES	AMBIENTE INTERNO PARA REUNIÇOES E FECHAMENTO DE CONTRATOS, COM MESA E CADEIRAS	1	18,50	18,50
RECEPÇÃO GERAL	AMBIENTE INTERNO COM RECEPÇÃO E LOUNGE DE ESPERA	1	58,00	58,00

SETOR: SERVIÇO				TOTAL: 164,35
AMBIENTE	**CARACTERÍSTICAS E MOBILIÁRIO**	**QUANTIDADE**	**M²**	**M² TOTAL**
ARMÁRIOS	AMBIENTE INTERNO COM LOCKERS PARA GUARDA DE ITENS PESSOAIS DOS FUNCIONÁRIOS	1	16,10	16,10
CONJ. DE SANITÁRIOS	AMBIENTE INTERNO PARA COM SANITÁRIOS FEMININO, MASCULINO E UNISEX PCD PARA USUÁRIOS DO CAFÉ, MOBILIÁRIOS COMO PIAS, CUBAS, BACIAS SANITÁRIAS E MICTÓRIOS	1	35,05	35,05
DP GERAL	AMBIENTE INTERNO COM ESTAÇÃO DE TRABALHO, PRATELEIRAS, ESTANTES, ARMÁRIOS PARA GUARDA DE MOBILIÁRIO E DEMAIS EQUIPAMENTOS	1	50,00	50,00
D.M.L	AMBIENTE INTERNO DE ACESSO RESTRITO COM ARMARIOS COM TRANCA, TANQUE, PRATELEIRAS E ARMARIOS PARA GUARDA DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA	1	15,80	15,80
DP. LIXO	AMBIENTE INTERNO PARA DESCARTE DE LIXO DO COMPLEXO	1	15,10	15,10
MANUT. PREDIAL	AMBIENTE INTERNO COM ESTAÇÃO DE TRABALHO, BANCADA, PRATELEIRA E ARMÁRIOS PARA GUARDA DE FERRAMENTAS E DEMAIS EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DO COMPLEXO	1	15,80	15,80
VIGILÂNCIA	AMBIENTE INTERNO COM ESTAÇÃO DE TRABALHO E EQUIPAMENTOS DE MONITORAMENTO PARA CONTROLE DO COMPLEXO	1	16,50	16,50

SETOR: CORPORATIVO				TOTAL: 1.216,00
AMBIENTE	**CARACTERÍSTICAS E MOBILIÁRIO**	**QUANTIDADE**	**M²**	**M² TOTAL**
HALL (+ CIRCULAÇÃO)	AMBIENTE INTERNO ABERTO DE PASSAGEM E LIGAÇÃO	2	300,00 170,00	470,00
COWORKING	AMBIENTE INTERNO ABERTO COM ESTAÇÕES DE TRABALHO E MOBILIÁRIOS VARIADOS PARA TRABALHO	2	52,15 87,80	140,00
ESCRITÓRIOS COMPLETOS	AMBIENTE INTERNO PARA ATENDIMENTOS COM ESTAÇÃO DE TRABALHP, LAVABO, E SALA ESTILO CONSULTÓRIO	5	32,00	160,00
ESCRITÓRIOS SIMPLES	AMBIENTE INTERNO PARA ATENDIMENTO, COM ESTAÇÃO DE TRABALHO E SALA ESTILO CONSULTÓRIO	5	28,00	140,00
WORKSHOP	AMBIENTE INTERNO MULTIFUNCIONAL PARA PALESTRAS, WORKSHOPS E EVENTOS COM MOBILIÁRIO FLEXIVEL E VARIÁVEL	1	53,30	53,30
ESTÚDIO	AMBIENTE INTERNO DE USO FLEXÍVEL COM MOBILIÁRIO DIVERSIFICADO.	1	33,05	33,05
SALA DE REUNIÕES	AMBIENTE INTERNO PARA REUNIÇOES E FECHAMENTO DE CONTRATOS, COM MESA E CADEIRAS	4	16,05 / 16,30 18,45 / 21,80	72,60
COPA E CONVÍVIO	AMBIENTE INTERNO PARA REFEIÇÕES E DESCANÇO	1	50,00	50,00
C.P.D	AMBIENTE INTERNO PARA SERVIDORES GERAIS E PROCESSAMENTO DE DADOS	1	8,50	8,50
CONJUNTO DE SANITÁRIOS	AMBIENTE INTERNO PARA COM SANITÁRIOS FEMININO, MASCULINO E UNISEX PCD PARA USUÁRIOS DO CAFÉ, MOBILIÁRIOS COMO PIAS, CUBAS, BACIAS SANITÁRIAS E MICTÓRIOS	3	26,75 / 26,75 / 35,05	88,55

FIGURA 154 - Tabela. Programa de Necesidades. Autora 2024.

4.6 ORGANOGRAMA GERAL



Com o organograma geral e específico, podemos compreender a relação entre os setores que compõem o projeto. Ambientes dos setores Administrativo e Serviço estão próximos e servem de amparo para o complexo inteiro.

O setor comercial com as lojas, academia e praça de alimentação está mais distante do restante dos blocos para que houvesse proximidade com a rua para atrair a população. A praça é elemento chave do projeto, funcionando como área de convívio e elemento de ligação entre todos os setores.

FIGURA 155 - Organograma. Autora 2024.

4.7 ORGANOGRAMA EPECÍFICO

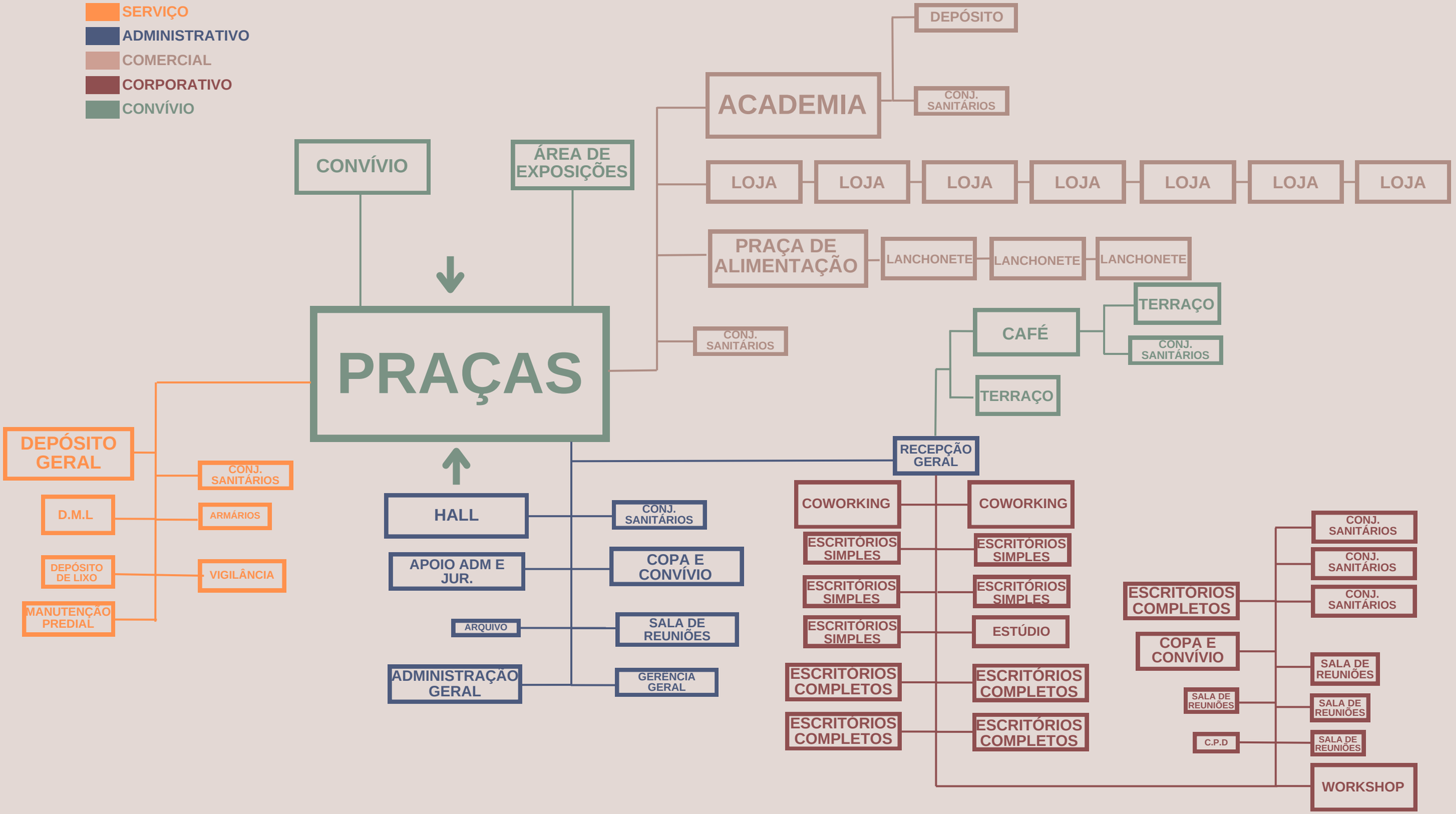
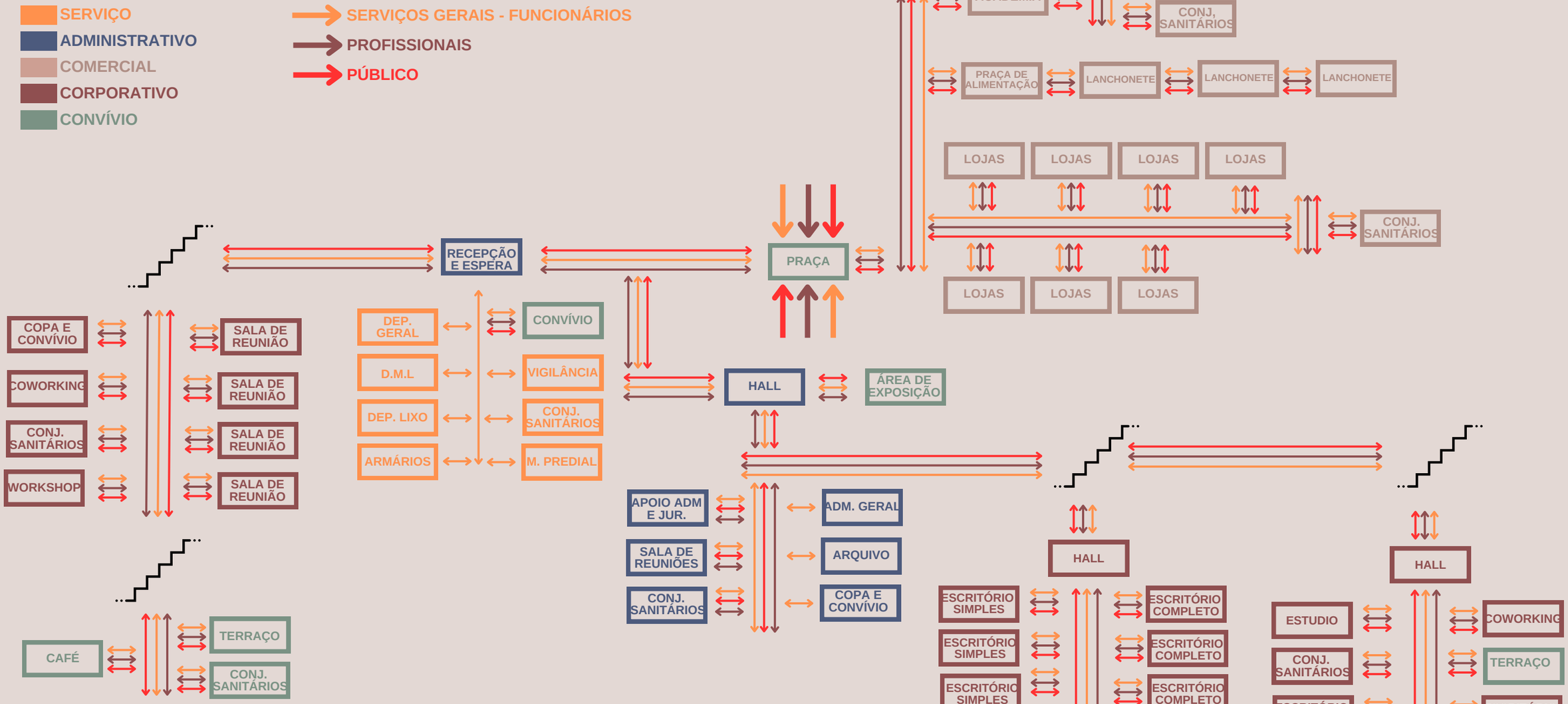


FIGURA 156 – Organograma específico. Autora 2024.

4.8 FLUXOGRAMA



O fluxograma demonstra a divisão dos acessos aos ambientes do projeto, tem-se que os indivíduos das áreas de serviços gerais (administrativo e serviços) podem acessar todas as áreas, pelo fato de serem de gerencia comum de todo o projeto. O publico tem acesso mais restrito, sendo apenas para as áreas abertas às lojas, academia e praça de alimentação e por meio da recepção, com acesso controlado, para os pavimentos superiores com as salas de escritório e coworking para atendimentos. A praça também possui acesso livre, oferecendo convívio e interação no complexo

FIGURA 157 – Fluxograma. Autora 2024.

4.9

ESPAÇO ÁGAPE – PROCESSO

4.9.1 ESCOLHA DO TERRENO

FIGURA 158 – Fotografia. Vista aérea do terreno. Google Maps. Modificado pela autora 2024.

LEGENDA:

GLEBAS

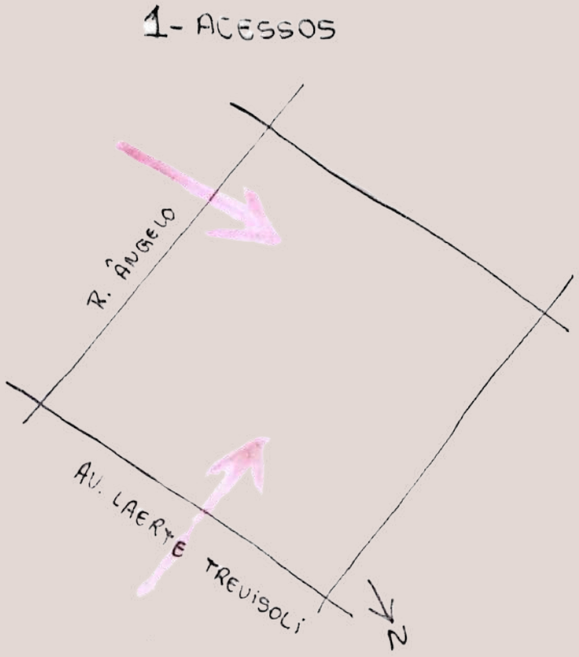
ESTACIONAMENTOS

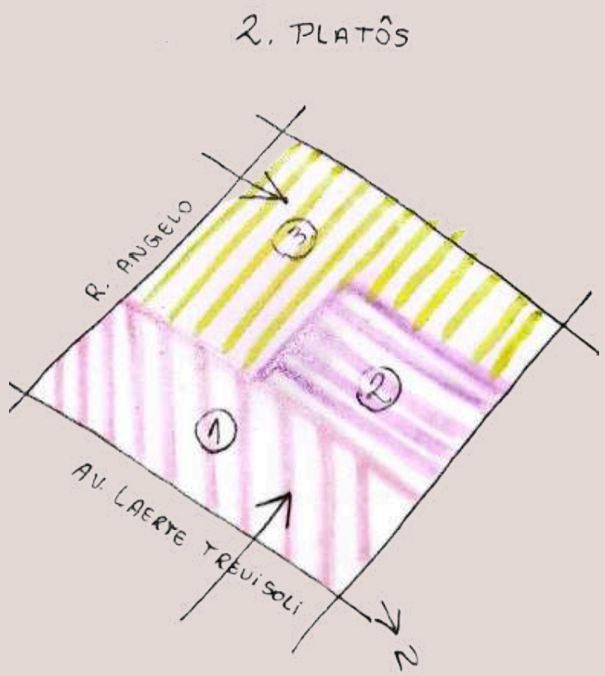
TERRENO DE PROJETO

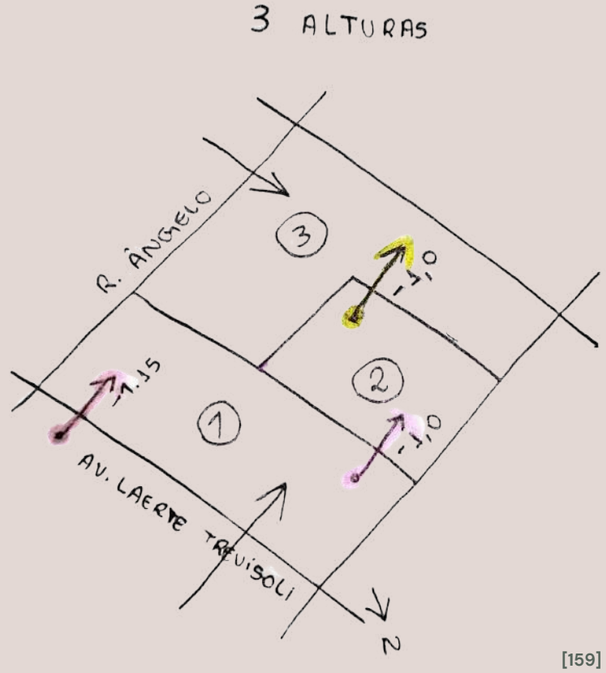
CENTRO MÉDICO MUNICIPAL

O terreno na Avenida Laerte Trevisoli foi selecionado por seu grande potencial construtivo e infraestrutura adequada para projetos de grande porte, apesar de se situar em uma zona predominantemente residencial. O entorno imediato, composto por grandes glebas, oferece vias projetadas para facilitar o acesso, incluindo estacionamentos a 45° já previstos nas ruas. Além disso, o município demonstrou seu compromisso com a valorização da área, investindo cerca de nove milhões de reais na construção do Centro Médico de Especialidades, que estava em fase de construção durante a elaboração deste trabalho.

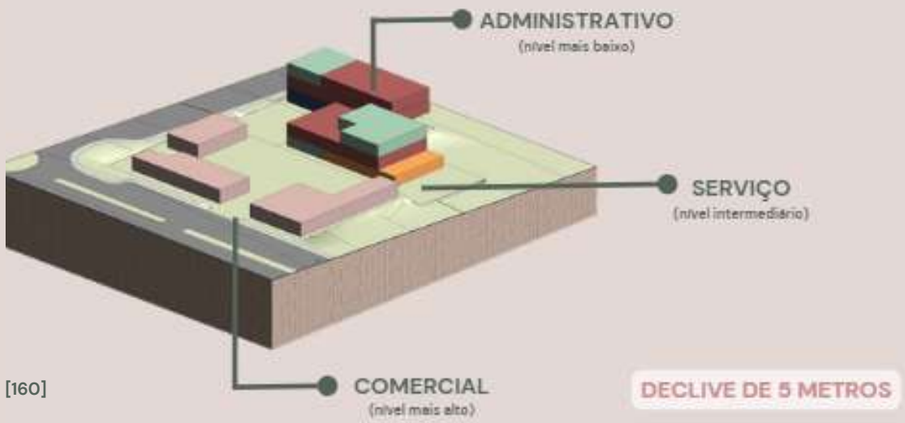
4.9.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TOPOGRAFIA







[159]



[160]

FIGURA 159 - Croqui Topografia. Autora 2024.
FIGURA 160 - Desenho gráfico Topografia. Autora 2024.

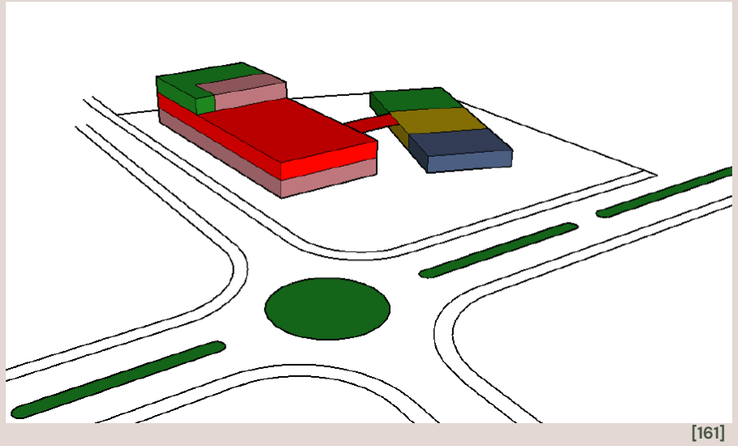
A topografia acidentada do terreno apresenta um declive em direção ao Córrego Jaboticabal, com uma queda total de aproximadamente 5 metros. Por isso, a solução mais adequada foi o escalonamento das áreas, conforme mencionado anteriormente, para facilitar os acessos.
O pavimento Térreo 3, onde estão localizados o setor Administrativo e a Praça 02, é o ponto mais baixo, com uma cota de 609,50m, ficando próximo ao nível da rua e permitindo uma entrada secundária pela Praça 02, que também está no mesmo nível.

No Térreo 2, encontra-se o setor de Serviços e a Recepção Geral do complexo, que atua como um patamar intermediário para os acessos aos pavimentos Térreo 1 e Térreo 3. A escolha de manter uma diferença de apenas um metro entre os níveis foi pensada para facilitar a circulação e evitar grandes inclinações e alturas nas circulações verticais.

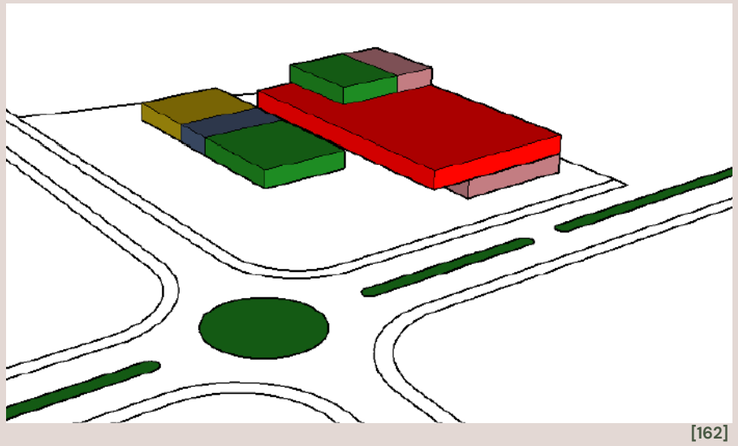
O Térreo 1, que abriga o setor Comercial, está a 1,15m do nível da avenida. Essa diferença permite a criação de uma entrada em estilo portal com vista para o complexo, mantendo as alturas em níveis mais práticos e acessíveis.

Para nivelar os pavimentos superiores, foi decidido que o Térreo 3 terá um pé-direito de 4m, enquanto o Térreo 2 terá um pé-direito de 3m.

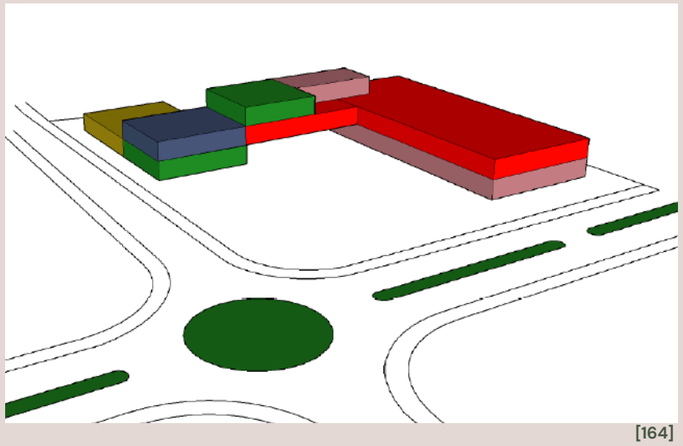
4.9.3 PROPOSTAS INICIAIS



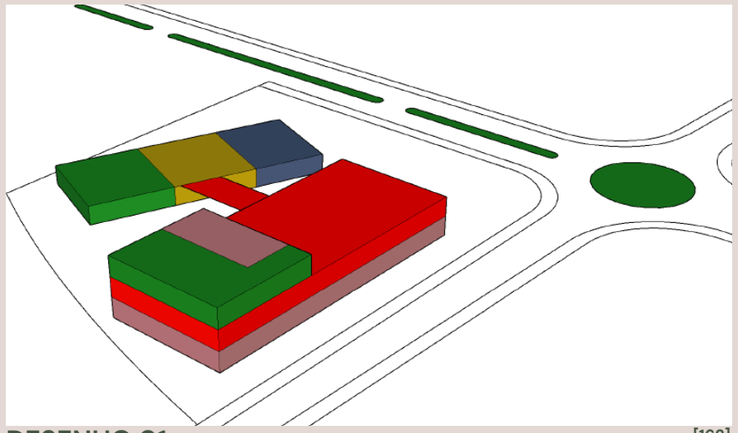
[161]



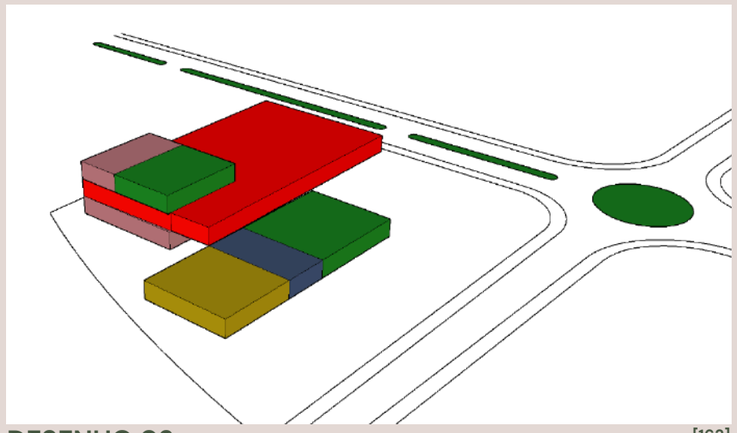
[162]



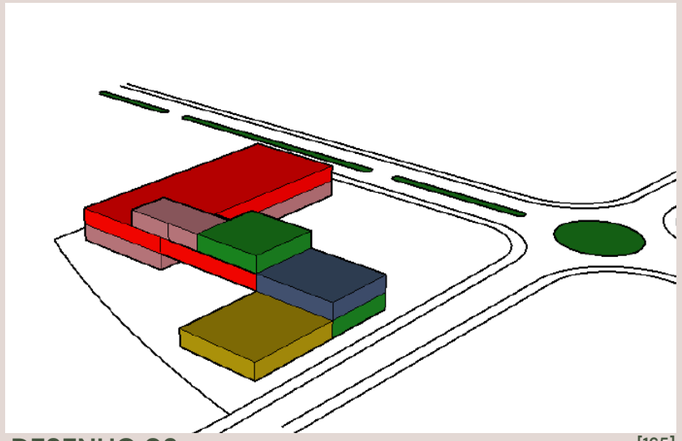
[164]



DESENHO 01 [162]



DESENHO 02 [163]



DESENHO 03 [165]

Nos primeiros planos de massa o objetivo era manter os blocos mais unidos e interligados para que houvesse mais área livre para a praça, então as propostas priorizavam as áreas comuns, de serviço e administrativo no térreo e nos pavimentos superiores os ambientes do setor corporativo para controlar de melhor forma os acessos.

SERVIÇO

ADMINISTRATIVO

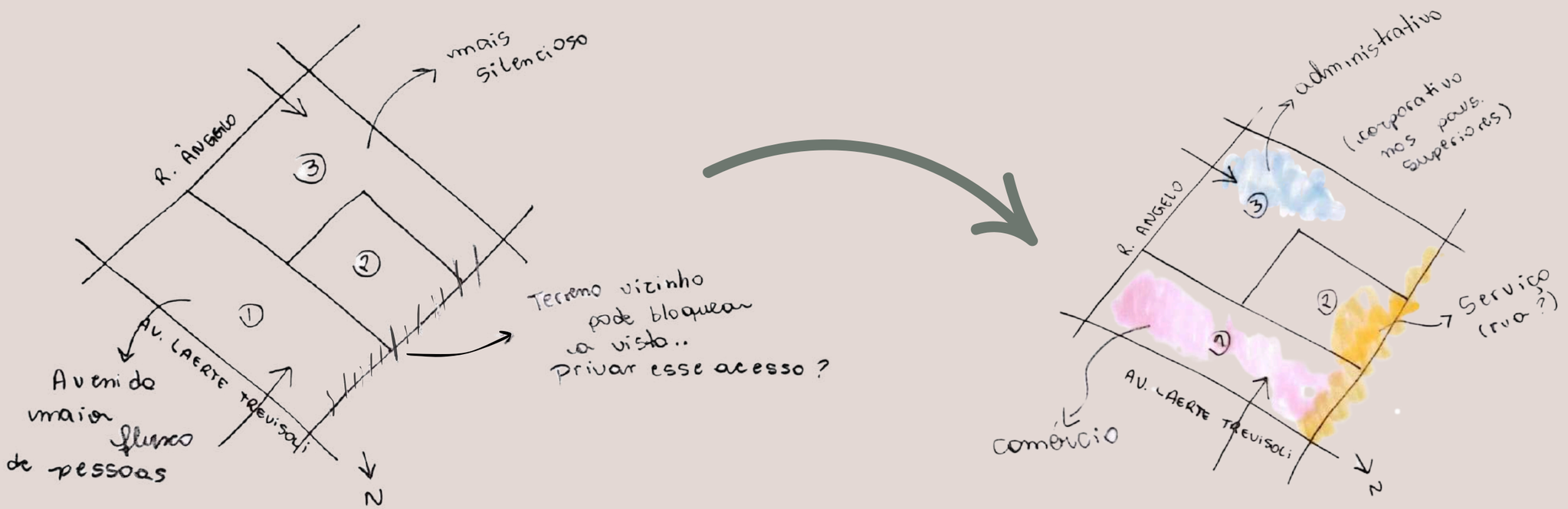
CONVÍVIO

COMÉRCIO

CORPORATIVO

FIGURA 161- 165 - Plano de massas iniciais. Autora 2024.

4.9.4 DIVISÃO FINAL DE SETORES



[166]

Para o posicionamento dos setores foi estudado o modo como os eixos de força e os acessos previamente definidos poderiam influenciar, com isso, um acesso principal privilegiaria um setor predominantemente comercial, logo mais próximo a rua o setor com as lojas, academia e praça de alimentação com lanchonetes seria mais viável de ser inserido.

Na sequencia, notou-se que o terreno ao lado poderia no futuro prever uma construção que poderia limitar o aceso ou até mesmo privar a face oeste da edificação, portanto o setor que melhor se adequaria com uma possível "barreira" é o setor de serviços, que já fazia parte da proposta conter uma rua de serviços para facilitar o acesso ás áreas de descarte.

Ao fundo do terreno, por se tratar de uma área mais silenciosa, é ideal para as funções laborais corporativas, portanto, o setor administrativo foi posicionado ao fundo do terreno. O setor corporativo foi idealizado para que estivesse nos pavimentos superiores para maior aproveitamento dos espaços e para otimizar os acessos e dividir os fluxos

FIGURA 166- Croqui plano de massas - setores. Autora 2024.

4.9.5 PLANO DE MASSAS FINAL

[167]

TÉRREO

[168]

PRIMEIRO PAVIMENTO

[169]

SEGUNDO PAVIMENTO

SERVIÇO

ADMINISTRATIVO

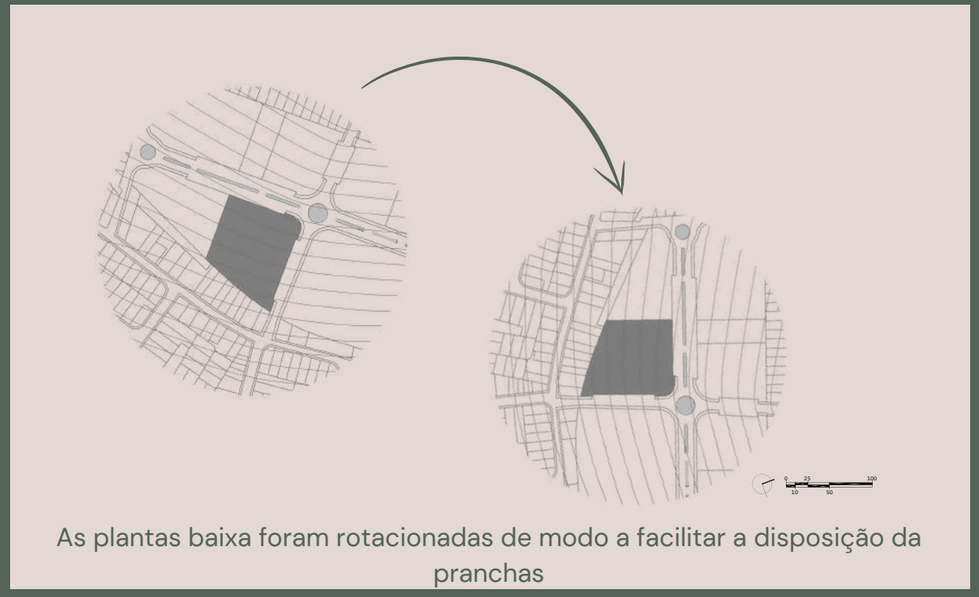
COMÉRCIO

CORPORATIVO

CONVÍVIO

Após as análises realizadas, a disposição dos setores no térreo foi planejada para integrar as áreas de comércio, serviço e administrativo com as áreas de convívio que são principalmente as praças externas, priorizando especialmente a proximidade da área comercial com a avenida. Essa configuração valorizou o setor comercial e facilitou a segmentação do público. No nível intermediário, que funciona como ponto de conexão, o setor de serviços oferece acesso direto aos pavimentos térreos das áreas comercial e administrativa. Já o setor de administração geral do complexo conta com um acesso secundário, projetado para otimizar a integração e a localização, mantendo a conexão eficiente com as demais áreas.

No primeiro pavimento, localiza-se o setor corporativo, planejado para utilizar as duas lâminas como forma de separar os ambientes. Essa organização garante que o setor corporativo não seja impactado pelos demais usos presentes no térreo, permitindo uma divisão de acessos mais eficiente e funcional. Já no segundo pavimento, o setor corporativo se mantém, com a inclusão de áreas de convívio que complementam e dão continuidade às áreas externas propostas no térreo.

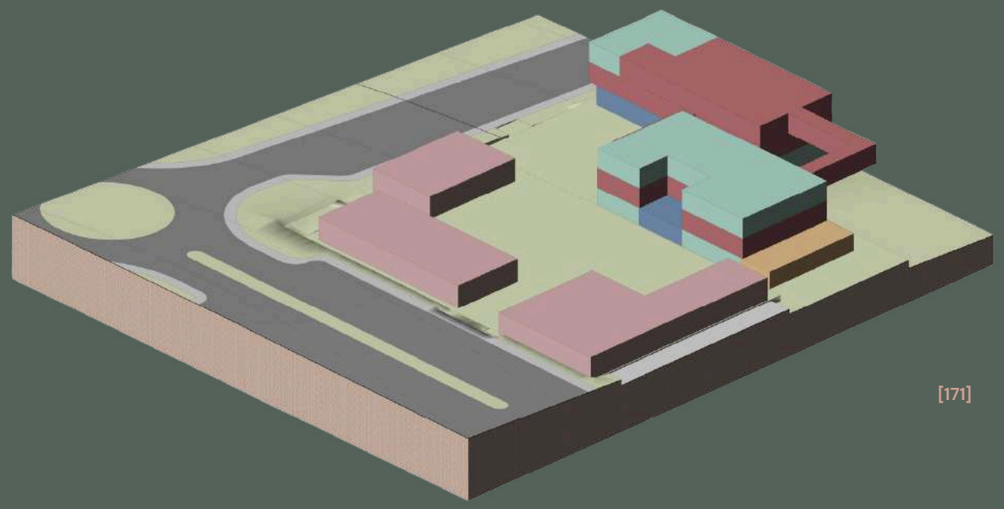


As plantas baixa foram rotacionadas de modo a facilitar a disposição da pranchas

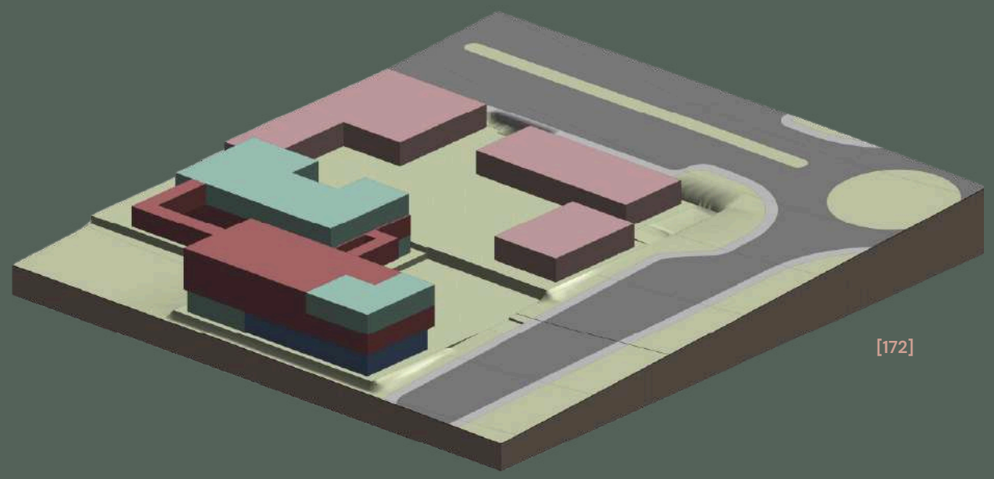
[170]

FIGURA 167 - 169 - Plano de massas em planta. Autora 2024.
FIGURA 170 - Indicação de rotação das plantas Autora 2024.

4.9.6 PLANO DE MASSAS 3D E VOLUMETRIA



[171]



[172]

SERVIÇO

COMÉRCIO

ADMINISTRATIVO

CORPORATIVO

CONVÍVIO

Nas primeiras visualizações em 3D do plano de massas, foi possível observar com mais clareza a disposição dos setores e a interação entre eles. A volumetria dos edifícios principais, destinados ao uso corporativo, foi projetada para segmentar os ambientes por meio de blocos, garantindo privacidade em pontos específicos do projeto. Esses blocos localizados ao fundo do terreno consistem em duas lâminas conectadas por passarelas.

As lojas foram concebidas com uma laje plana inclinada, conferindo uma sensação de movimento ao conjunto. Esse efeito é reforçado pelos anteparos verticais. Os beirais prolongados no restante do projeto enriquecem a composição das fachadas. Além disso, o vazio central no bloco corporativo traz uma referência ao Edifício Corujas, destacando o uso harmonioso de cheios e vazios na organização espacial do projeto.

[173]

FIGURA 171 e 172 - Plano de massas em 3D. Autora 2024.
FIGURA 173 – Indicações da volumetria Autora 2024.

4.10

ESPAÇO ÁGAPE – PEÇAS GRÁFICAS

PROJETO

4.10.1 SETORIZAÇÃO - Circulações e Acessos

O acesso principal ao complexo é feito pela Avenida Laerte Trevisoli, proporcionando entrada direta para a área comercial. Um segundo acesso está localizado na Rua Ângelo, através da Praça 2, que leva ao setor administrativo. Na face oeste, onde se encontra a área de serviços, foi projetada uma rua de serviço destinada ao acesso de veículos, garantindo funcionalidade e fluidez operacional principalmente para as áreas de descarte.

Os eixos de força do projeto atuam como vias principais de conexão, integrando os acessos diretamente à recepção geral do Espaço Ágape, promovendo organização e eficiência no fluxo interno.

LEGENDA:

- EIXOS DE FORÇA
- ACESSO PRINCIPAL
- ACESSO SECUNDÁRIO
- ACESSO DE VEÍCULOS
- SENTIDO DAS RUAS
- CAMINHOS INTERNOS

FIGURA 174 - Planta de situação - Circulação e acessos. Autora 2024.

PROJETO

4.10.2 SETORIZAÇÃO - Térreo

FIGURA 175 - Setorização da planta baixa do térreo. Autora 2024.

No pavimento térreo, encontra-se a área comercial, acessada pela entrada principal, composta por lojas, uma academia com depósito e um conjunto de sanitários, além da praça de alimentação, que conta com três lanchonetes e conjunto de sanitários próximos às lojas. A Praça 1, parte integrante das áreas de convivência, está no mesmo nível do setor comercial, promovendo integração entre os espaços.

Descendo para o platô intermediário, denominado Térreo 2, localizam-se o setor de serviços, com depósito geral, depósito de produtos de limpeza, armários para pertences de funcionários, depósito de lixo, sala de vigilância e manutenção geral. Esse nível também abriga parte do setor administrativo, como a recepção geral, além de uma área de convivência chamada "Convívio", que funciona como espaço de transição e circulação, conectando aos térreos 01 e 03.

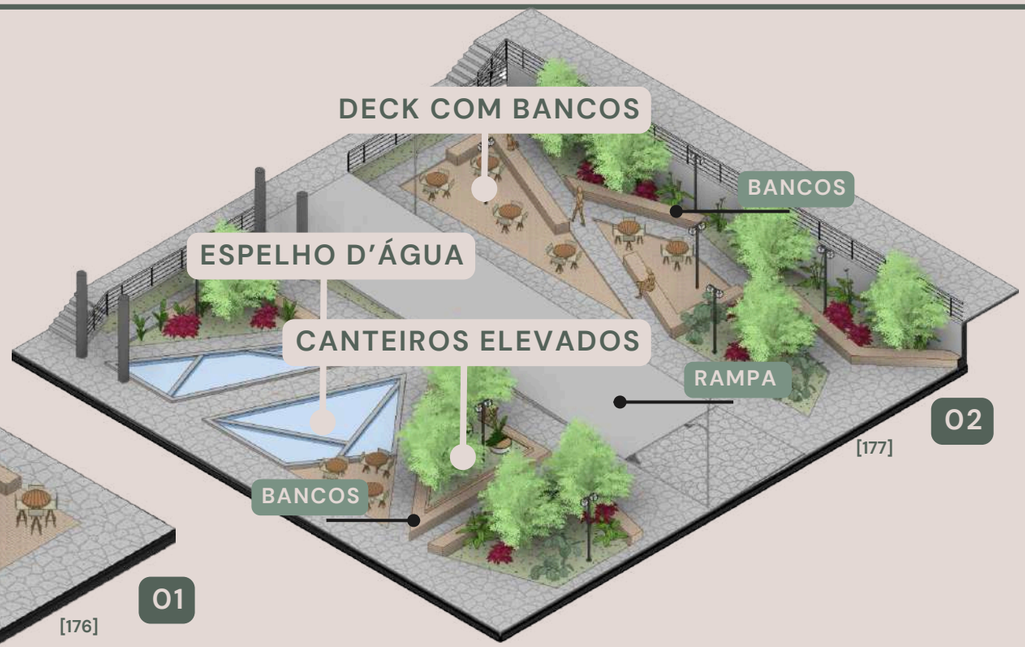
No nível mais baixo, encontra-se a Praça 2, acessada pelo acesso secundário. Nesse nível, estão a área de exposições e os ambientes administrativos, como a administração geral e a sala de Apoio Administrativo e Jurídico, destinada a profissionais que necessitam de suporte ou atendimento. A rua de serviços está localizada na face oeste para acesso direto às áreas de serviço.

LEGENDA:

- EIXOS DE FORÇA
- RUA DE SERVIÇO
- LOJAS
- ACADEMIA
- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
- ÁREA DE EXPOSIÇÕES
- ÁREA DE SERVIÇOS
- ACESSO PRINCIPAL
- ACESSO SECUNDÁRIO
- ACESSO DE VEÍCULOS
- COPA E CONVÍVIO
- ADMINISTRATIVO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- SANITÁRIOS
- CONVIVIO
- RECEPÇÃO

01

[176]



02

[177]

[178]

03

As praças foram projetadas para permitir uma circulação fluida, aproveitando ao máximo os diferentes percursos possíveis. Os caminhos seguem formatos ortogonais, em harmonia com a linguagem geométrica do projeto. As áreas de permanência variam entre gramados com vegetação, decks equipados com mobiliários e bancos integrados, concebidos como blocos do mesmo material. Complementando esses espaços, espelhos d'água compõem o trajeto e canteiros elevados também atuam como elementos de assento, proporcionando funcionalidade e estética às áreas de convivência.

A praça de alimentação conta com um mobiliário externo diversificado, projetado para oferecer conforto e aconchego aos usuários. Além disso, um pergolado de madeira com cobertura em vidro insulado cria um fechamento especial que equilibra sombra e luminosidade, contribuindo para um ambiente agradável e convidativo.

FIGURA 176 - 178 - Perspectivas internas, praça 01, praça 02 e praça de alimentação. Autora 2024.

PROJETO

4.10.2 SETORIZAÇÃO - Primeiro Pavimento

FIGURA 179 - Setorização da planta baixa do primeiro pavimento. Autora 2024.

O primeiro pavimento foi projetado para abrigar os ambientes do setor corporativo, que representa o principal foco do complexo Espaço Ágape. Ao sair da circulação vertical, o indivíduo é recebido por um hall de entrada que o conduz aos diversos espaços do setor.

É importante destacar que o projeto é composto por duas lâminas, e neste pavimento, as diferentes alturas do térreo são niveladas. Assim, o setor administrativo, situado no nível mais baixo do térreo, possui um pé-direito de quatro metros, enquanto o setor de serviços apresenta um pé-direito de três metros. Essa disposição foi pensada para otimizar a organização espacial e garantir maior privacidade aos usuários dos escritórios individuais, considerando que esses ambientes tendem a ser mais formais. Eles estão destinados a profissionais de áreas como saúde, estética, advocacia, construção civil, entre muitos outros.

Para assegurar conectividade sem comprometer a privacidade, as passarelas foram integradas como elementos de circulação horizontal. Além de facilitar o acesso, elas funcionam como pontos de contemplação do complexo, proporcionando momentos de interação visual com os outros espaços.

Esse pavimento conta com escritórios simples, escritórios completos com sanitários privativos, uma sala de coworking – um dos espaços mais importantes do complexo –, uma sala de workshops para usos flexíveis, salas de reuniões, uma área de copa e convivência, conjuntos de sanitários e uma central de processamento de dados.

LEGENDA:

- ESCRITÓRIOS
- COWORKING
- WORKSHOP - SALA MULTIUSO
- SALAS DE REUNIÃO
- COPA E CONVÍVIO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- SANITÁRIOS
- CPD

ESCRITÓRIO SIMPLES 01

ESCRITÓRIO SIMPLES 02

Os escritórios foram projetados para oferecer flexibilidade e atender às diferentes necessidades dos profissionais. O projeto contempla duas modalidades: o modelo simples e o modelo completo que tem a adição de um sanitário.

No modelo simples, o layout inclui uma recepção, uma sala de atendimento ou uma sala mais reservada para atividades de escritório, além de uma copa privativa. Já no modelo completo, a copa dá lugar a um sanitário privativo, enquanto a recepção e a sala permanecem como elementos principais.

Ambas as modalidades apresentam opções de configuração que permitem variações no uso e na disposição do mobiliário, garantindo versatilidade para atender a diferentes funções e demandas profissionais.

ESCRITÓRIO COMPLETO 01

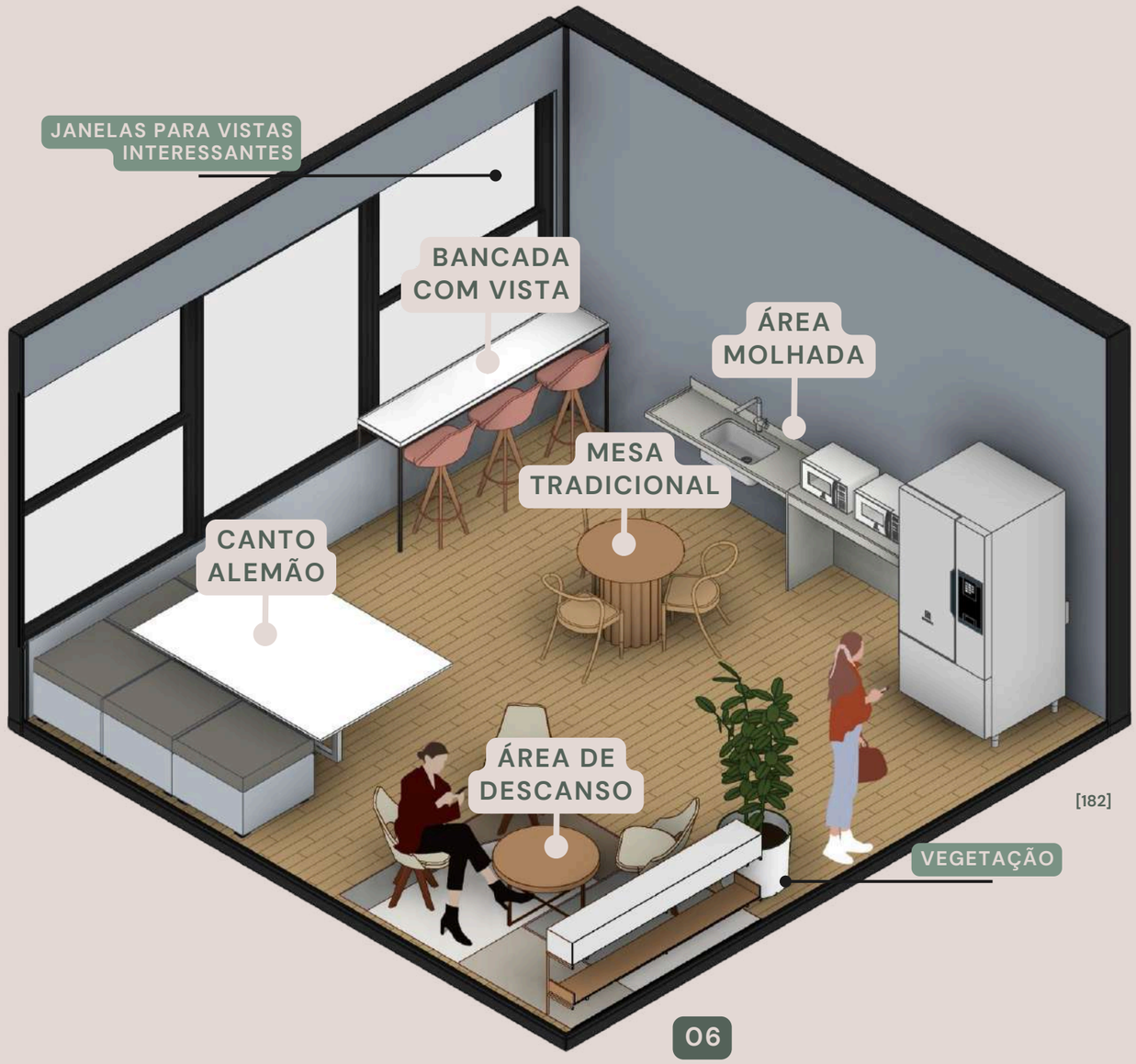
ESCRITÓRIO COMPLETO 02

FIGURA 180 e 181 - Perspectivas internas escritórios. Autora 2024.

As áreas de copa e convivência foram cuidadosamente projetadas para atender às necessidades dos indivíduos, proporcionando ambientes ideais tanto para refeições quanto para momentos de descanso e descontração.

O espaço é composto por mesas e cadeiras confortáveis, especialmente escolhidas para criar um ambiente agradável e funcional durante as refeições. Além disso, essa área oferece um ambiente de descanso, onde os funcionários podem relaxar a qualquer momento do dia.

O mobiliário inclui cadeiras e poltronas acolhedoras, enquanto a área multimídia, equipada com televisão e opções de jogos, convida os usuários a aproveitarem o espaço de maneira descontraída e recreativa, criando um local multifuncional que combina conforto e entretenimento.



[182]

FIGURA 182 - Perspectivas internas área de copa e convívio. Autora 2024.

PROJETO

[183]

Os coworkings desempenham um papel fundamental no desenvolvimento deste projeto, com o objetivo de oferecer à cidade um espaço acessível onde diversos profissionais, que normalmente trabalham de forma mais informal, possam desempenhar suas atividades sem recorrer ao home office ou precisar investir grande capital em um espaço próprio.

O espaço de coworking foi projetado com mobiliário multifuncional, diversificado e descontraído, sem comprometer o conforto e a ergonomia. Isso porque, como muitos dos usuários não utilizam o espaço todos os dias ou durante o dia todo, o ambiente foi planejado para ser flexível, atendendo a diferentes necessidades.

Além de proporcionar áreas individuais para trabalho, os ambientes de coworking incentivam a interação e o compartilhamento de ideias, promovendo a troca de experiências entre os profissionais. Para garantir maior conforto e personalização, postos de trabalho de diferentes tamanhos foram distribuídos ao longo do espaço, permitindo que os usuários escolham o ambiente que melhor atenda às suas preferências.

A vegetação foi incorporada de forma estratégica para valorizar a importância da biofilia, criando um ambiente mais saudável e estimulante. Os coworkings também oferecem uma área equipada com máquinas copiadoras, disponíveis para uso coletivo, facilitando a realização de tarefas cotidianas.

FIGURA 183 - Perspectivas internas coworking 01. Autora 2024.

4.10.2 SETORIZAÇÃO - Segundo Pavimento

FIGURA 184 - Setorização da planta baixa do segundo pavimento. Autora 2024.

No segundo pavimento, o setor corporativo continua a ser a principal presença, com a adição de mais duas unidades de escritórios simples e uma nova sala de coworking, que neste nível é maior, oferecendo capacidade para acomodar um número maior de pessoas. Também foi incluído um espaço denominado "estúdio", pensado para aqueles que necessitam de um ambiente aberto para a execução de atividades específicas, como uma pequena academia de pilates, ou para práticas de dança e ensaios.

Este pavimento também temos a retomada das áreas de convivência, incluindo o café e os dois terraços. O primeiro terraço é acessado através dos ambientes localizados no bloco mais ao fundo, enquanto o segundo terraço, que está integrado ao café, oferece uma extensão desse ambiente criando mais um espaço de convivência, promovendo maior integração e aproveitamento do ambiente. Além disso, novas unidades de sanitários foram distribuídas ao longo do pavimento para garantir maior comodidade aos usuários. Assim como no primeiro pavimento, neste temos a passarela de ligação entre os blocos

LEGENDA:

- ESCRITÓRIOS
- COWORKING
- CAFÉ
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- SANITÁRIOS
- ESTUDIO
- CONVIVIO

[185]

FIGURA 185 e 186 - Perspectivas internas coworking 02 e terraço 01. Autora 2024.

No coworking do segundo pavimento, o espaço ampliado permite maior capacidade de usuários, o que possibilitou a implementação de um mobiliário projetado para combinar descontração e funcionalidade. Além disso, foi planejada uma área de lounge integrada ao ambiente, oferecendo um espaço de descanso dentro da sala. Assim como na proposta de coworking anterior, a vegetação desempenha um papel essencial, proporcionando um ambiente acolhedor e conectado com a natureza. O espaço também conta com uma área equipada com máquinas de impressão para atender às demandas dos usuários.

Os terraços foram concebidos como extensões das praças externas, reforçando a ideia de continuidade entre os ambientes. Para isso, pequenas áreas com telhados verdes foram estrategicamente posicionadas, criando uma sensação de integração com a natureza. Esses espaços incluem assentos para descanso e interação, além de uma pérgola de madeira que oferece sombreamento, tornando o ambiente mais confortável e convidativo.

[186]

PROJETO

4.10.2 SETORIZAÇÃO - Cobertura

FIGURA 187 - Setorização da planta baixa do cobertura. Autora 2024.

A cobertura do edifício foi projetada para desempenhar a função de área técnica, abrigando equipamentos essenciais ao funcionamento do complexo. Nesse espaço, encontram-se localizadas as máquinas de manutenção dos elevadores, as condensadoras de ar condicionado e os sistemas de suporte às placas fotovoltaicas, além de outros dispositivos necessários para garantir o pleno funcionamento das operações do edifício. Essa organização otimiza a acessibilidade para manutenção, preservando a eficiência dos sistemas tecnológicos integrados.

Além disso, a planta destaca os elementos de sombreamento, como os pergolados, que cumprem um papel tanto funcional quanto estético. No térreo, os pergolados estão estrategicamente posicionados para cobrir os caminhos principais, proporcionando proteção contra insolação intensa e criando um percurso mais agradável para os usuários. Já nas passarelas de conexão , os pergolados instalados como coberturas e oferecem sombreamento adicional, reforçando o conforto térmico e a harmonia visual do projeto.

LEGENDA:

- ÁREA TECNICA
- PERGOLADOS
- PASSARELAS

PROJETO

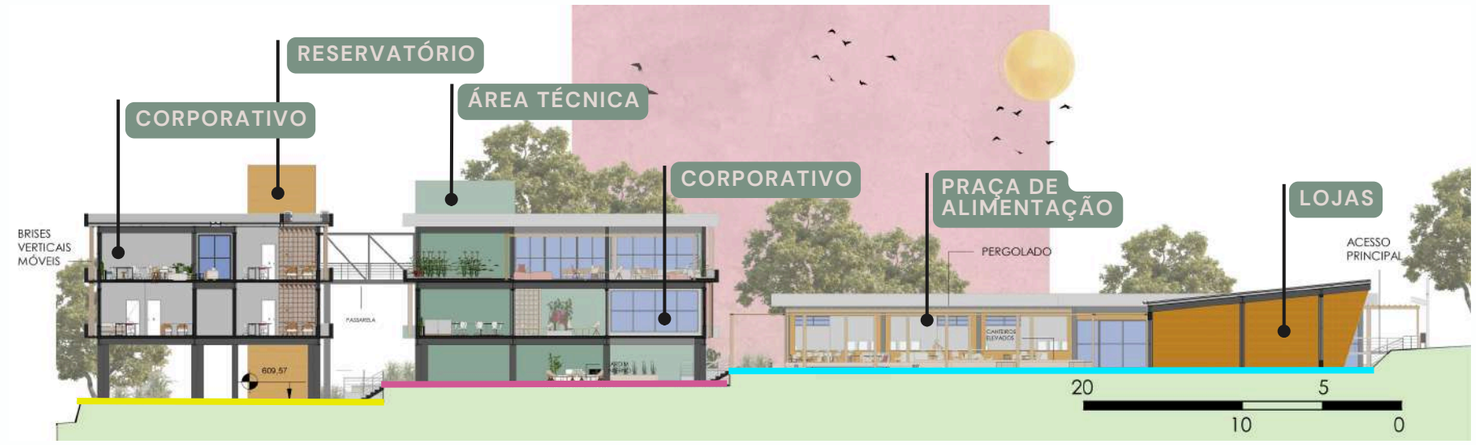
4.10.3 CORTES LONGITUDINAIS

Os cortes longitudinais realizados no projeto têm como objetivo proporcionar uma visão detalhada de todos os setores que compõem o complexo, destacando a interação entre os diferentes níveis e a forma como o edifício se adapta à topografia do terreno. Por meio desses cortes, é possível compreender como a topografia natural foi trabalhada para integrar de maneira eficiente as diversas áreas, revelando as soluções adotadas para superar os desníveis existentes.

Essas representações gráficas evidenciam, de forma clara, como as alturas foram cuidadosamente ajustadas no primeiro pavimento, permitindo a implantação do setor corporativo. Esse nivelamento foi planejado para garantir uma circulação fluida e funcional entre os ambientes, criando uma relação equilibrada entre o terreno e a edificação. Além disso, os cortes ilustram a estratégia arquitetônica empregada para aproveitar ao máximo as condições do local, reforçando a conexão entre os espaços internos e externos do complexo.

[188]

CORTE LONGITUDINAL 01



[189]

CORTE LONGITUDINAL 02

LEGENDA:

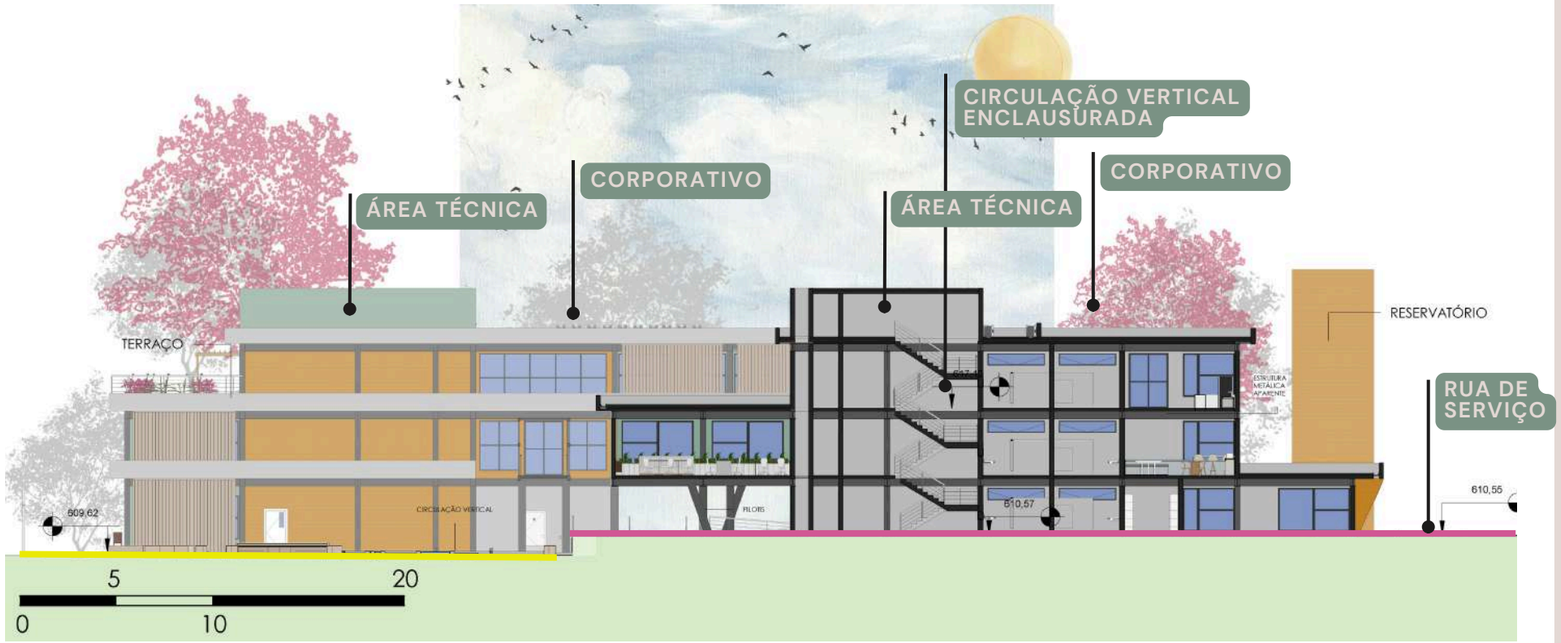
- PLATÔ MAIS ALTO - COMERCIAL
- PLATÔ INTERMEDIÁRIO - SERVIÇO
- PLATÔ MAIS BAIXO - ADMINISTRAÇÃO

[190]

FIGURA 188 E 189 - Cortes longitudinais. Autora 2024
FIGURA 190 - Planta baixa do térreo com localização dos cortes.

PROJETO

4.10.3 CORTES TRANSVERSAIS



CORTE TRANSVERSAL 01

[191]

CORTE TRANSVERSAL 02

[192]

FIGURA 191 e 192 – Cortes transversais. Autora 2024.
FIGURA 193 – Planta baixa do térreo com localização dos cortes.

O corte transversal 01 atravessa a circulação vertical enclausurada situada no edifício localizado no nível intermediário do terreno. Esse elemento de circulação foi projetado para garantir a acessibilidade entre os diferentes pavimentos de maneira segura e funcional. Ao fundo do corte, é possível observar o segundo bloco corporativo, que tem sua base implantada no nível mais baixo da topografia. Essa disposição evidencia a integração cuidadosa da edificação com o relevo natural, maximizando o aproveitamento do terreno e criando uma composição harmônica entre os volumes arquitetônicos.

Já o segundo corte transversal percorre a área comercial apenas, passando pela praça 01 cortando as lojas que estão voltadas para a Rua Ângelo e também pela praça de alimentação

LEGENDA:

- PLATÔ MAIS ALTO - COMERCIAL
- PLATÔ INTERMEDIÁRIO - SERVIÇO
- PLATÔ MAIS BAIXO - ADMINISTRAÇÃO

[193]

PROJETO

4.10.4 ELEVAÇÕES

Na elevação frontal, a área comercial é destacada pelo acesso principal, com as fachadas das lojas e da academia visíveis, e ao fundo, os blocos corporativos. O acesso principal é protegido por um pergolado, que conduz os visitantes à Praça 01, direcionando-os para o restante do complexo. As fachadas das lojas e da academia incorporam o uso do tijolinho à vista, criando um contraste com o restante da edificação, sem perder a identidade visual do conjunto. As vitrines foram recuadas em relação às fachadas, garantindo que os vidros fiquem protegidos da insolação direta.

Na elevação lateral direita, voltada para a rua de serviços, todas as áreas desse setor estão orientadas para essa via. Por se tratar de uma fachada voltada para o oeste e ser a face que recebe incidência solar por mais horas do dia, foram projetadas menos aberturas, com o objetivo de controlar a entrada de calor na edificação. Os mesmos elementos volumétricos utilizados nas fachadas das lojas foram aplicados também nessas faces, criando uma harmonia visual.

ELEVAÇÃO FRONTAL

[194]

ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA

[195]

[196]

FIGURA 194 E 195 - Elevações. Autora 2024
FIGURA 196 - Planta baixa do térreo com localização das elevações

4.10.4 ELEVAÇÕES

ELEVAÇÃO POSTERIOR

[197]

ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA

[198]

FIGURA 197 E 198 – Elevações. Autora 2024
FIGURA 199 – Planta baixa do térreo com localização das elevações

Na elevação posterior, a principal característica são as esquadrias das salas de escritório, que são cuidadosamente protegidas por brises de madeira. Esses brises foram projetados com o objetivo de controlar a incidência solar, especialmente no verão, evitando o aquecimento excessivo dos ambientes internos e melhorando o conforto térmico para os ocupantes. A utilização desses elementos contribui tanto para a eficiência energética do edifício quanto para a criação de uma fachada estética que combina funcionalidade e design.

Já na elevação lateral esquerda, está localizado o segundo acesso ao complexo, que se dá através da Praça 02. Nessa face da edificação, podemos observar a disposição dos blocos corporativos, que se destacam pela sua volumetria e proporções, além das áreas térreas destinadas aos setores administrativos e de serviço, bem como a parte comercial. Este acesso é o mais inclinado, devido à topografia da rua, pensando nisso, o acesso pela Praça 02 foi cuidadosamente projetado para se adaptar à inclinação da via, garantindo uma entrada mais suave e confortável para os usuários. Esse design não apenas facilita o fluxo de pessoas, mas também assegura praticidade e segurança no deslocamento.

[199]

4.10.5 MATERIALIDADE

A estrutura metálica foi intencionalmente deixada aparente, conferindo uma identidade única e marcante ao projeto. Para harmonizar com essa escolha, as cores predominantes são o verde e o cinza, inspirado no concreto, que trazem uma atmosfera contemporânea e discreta ao complexo. Como complemento à paleta cromática e aos materiais, foram utilizados elementos em tijolinho à vista, que agregam um sentido de pertencimento ao projeto. Essa escolha remete à tradição arquitetônica local de Jaboticabal-SP, onde importantes edifícios, como a Prefeitura Municipal e a UNESP, fazem uso dessa mesma materialidade, reforçando o vínculo entre o novo e o histórico.

A madeira, por sua vez, desempenha um papel relevante na composição visual e funcional do complexo, sendo aplicada tanto nos pergolados quanto nos brises verticais, criando um equilíbrio entre modernidade e aconchego. Já o piso de pedra foi cuidadosamente selecionado para os caminhos do térreo, adicionando leveza, textura e personalidade aos espaços de circulação, além de contribuir para a integração entre a arquitetura e o paisagismo.

FIGURA 200 – Materialidade. Autora 2024

4.10.6 SISTEMAS ESTRUTURAIS E MÉTODOS CONSTRUTIVOS

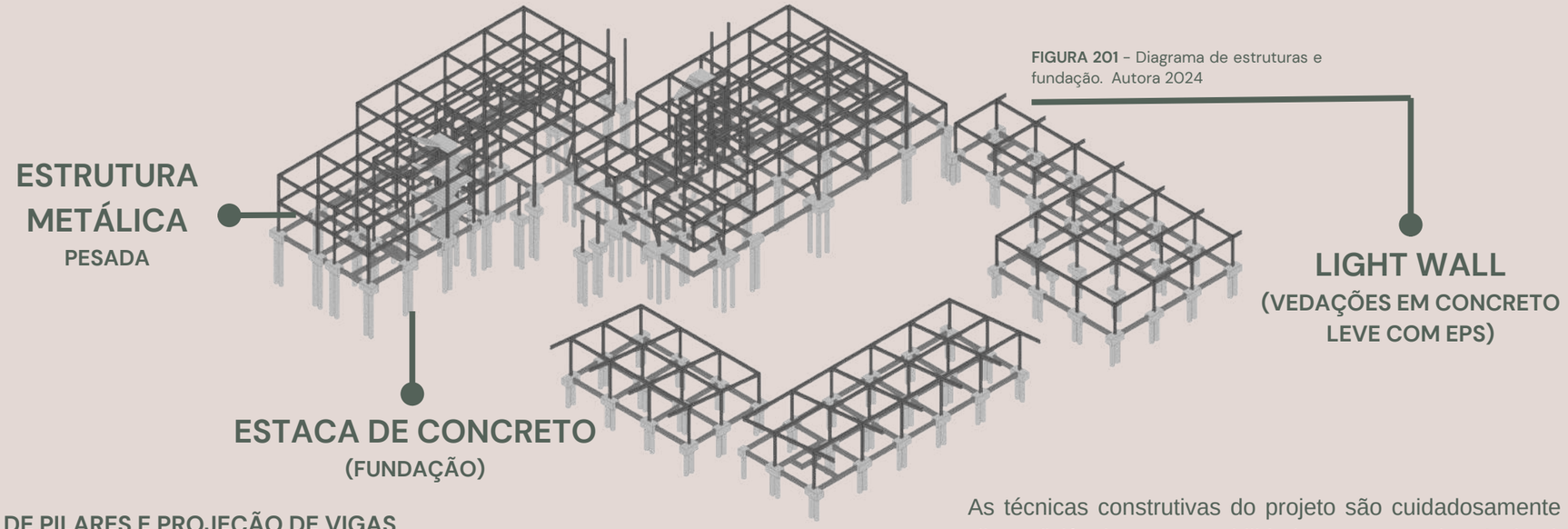
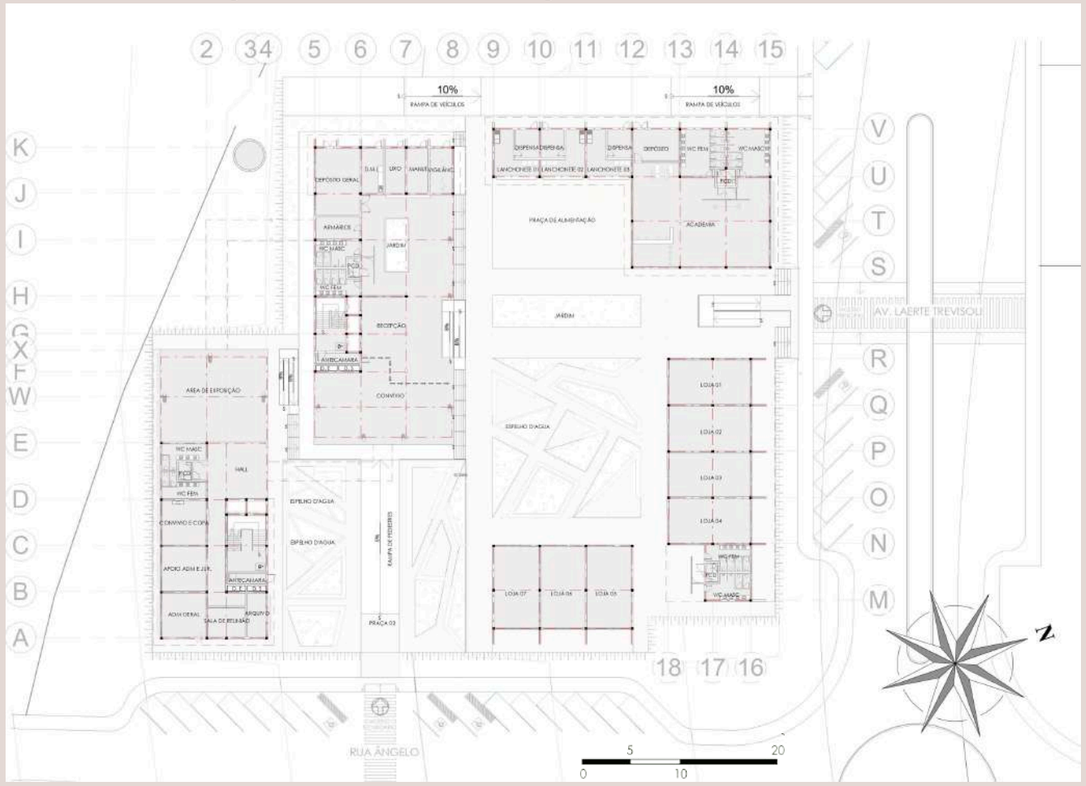


FIGURA 201 - Diagrama de estruturas e fundação. Autora 2024

PLANTA DE LOCAÇÃO DE PILARES E PROJEÇÃO DE VIGAS



As técnicas construtivas do projeto são cuidadosamente planejadas para aliar eficiência, sustentabilidade e economia. A fundação utiliza estacas de concreto, escolhidas por sua durabilidade e capacidade de suportar cargas significativas, garantindo a estabilidade da edificação em diferentes condições de solo. A estrutura metálica, por sua vez, desempenha um papel central, conferindo leveza, resistência e flexibilidade ao projeto. Além de ser um material reciclável, a estrutura metálica possibilita uma execução mais rápida da obra, reduzindo significativamente o tempo de construção e os custos associados.

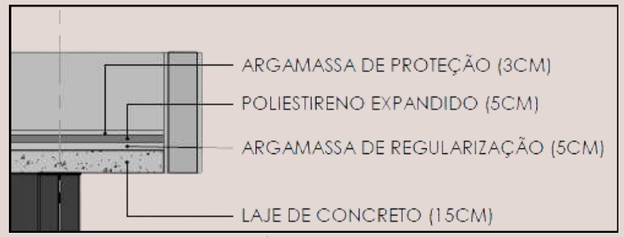
As vedações são realizadas com concreto leve combinado com EPS (poliestireno expandido), um material que apresenta múltiplos benefícios. Além de sua leveza, que facilita o transporte e a aplicação, o concreto leve com EPS possui excelentes propriedades termoacústicas, contribuindo para a eficiência energética da edificação. Isso significa que o edifício mantém temperaturas internas mais estáveis, reduzindo o consumo de energia elétrica.

Tanto o EPS quanto o aço da estrutura metálica são materiais recicláveis, reforçando o compromisso do projeto com a redução de impactos ambientais e com a adoção de práticas construtivas mais responsáveis.

Essa combinação de materiais e técnicas não só otimiza o processo construtivo, mas também garante um resultado final mais eficiente, sustentável e econômico, alinhado aos objetivos contemporâneos da arquitetura.

4.10.7 ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA E SUISTENTABILIDADE

[202]



COBERTURA TÉRMICA

VIDRO INSULADO

CONCRETO LEVE

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Na face oeste, conhecida por receber maior carga térmica no período da tarde, foi aplicada uma camada adicional de EPS para potencializar o isolamento térmico e minimizar a entrada de calor. Já a cobertura, por ser a área mais exposta à insolação ao longo do dia, foi tratada com especial atenção no projeto. Foi proposta uma solução de cobertura plana térmica, que protege a laje maciça de concreto com o uso de argamassas e uma camada de EPS. Essa configuração reduz significativamente o ganho térmico sem adicionar peso excessivo à estrutura.

A vegetação desempenha um papel essencial no conforto térmico e na integração com o entorno. As praças externas e os espaços internos contam com vegetação cuidadosamente planejada, que contribui para o resfriamento evaporativo, melhorando o microclima e criando ambientes mais agradáveis. Além disso, todas as áreas de convivência externa são protegidas por pergolados, que oferecem sombreamento e reforçam a sensação de cuidado e bem-estar.

Como elementos adicionais de sustentabilidade, o complexo utiliza energia limpa gerada por placas fotovoltaicas e adota sistemas de reutilização de águas pluviais, reduzindo o consumo de recursos naturais e promovendo práticas ambientalmente responsáveis. Essas estratégias reforçam o compromisso do projeto com a sustentabilidade e o conforto dos usuários.

TRANSMITÂNCIA TÉRMICA

PAREDES	ESPESSURA	CONDUTIVIDADE	RESISTÊNCIA
ARGAMASSA DE PROTEÇÃO	0,01	1,15	0,009
PAREDE DE CONCRETO COM EPS	0,20	0,5	0,400
EPS	0,03	0,04	0,750
ARGAMASSA DE PROTEÇÃO	0,01	1,15	0,009
RESISTÊNCIA AR EXTERNO	-	-	0,130
RESISTÊNCIA AR INTERNO	-	-	0,040
RESISTÊNCIA TOTAL			1,337
TRANSMITÂNCIA = 1/ RESISTENCIA TOTAL			1,337 / 1 = 0,74

COBERTURA	ESPESSURA	CONDUTIVIDADE	RESISTÊNCIA
LAJE MACIÇA DE CONCRETO	0,15	1,75	0,085
ARGAMASSA DE REGULARIZAÇÃO	0,05	1,15	0,043
EPS	0,05	0,04	1,250
ARGAMASSA DE PROTEÇÃO	0,03	1,15	0,026
RESISTÊNCIA AR EXTERNO	-	-	0,170
RESISTÊNCIA AR INTERNO	-	-	0,040
RESISTÊNCIA TOTAL			1,615
TRANSMITÂNCIA = 1/ RESISTENCIA TOTAL			1,612/ 1 = 0,61

[203]

FIGURA 202 - Perspectiva externa adequação climática e sustentabilidade. Autora 2024.
FIGURA 203 - Tabela de transmitância térmica. Autora 2024

4.10.8

ESPAÇO ÁGAPE – PERSPECTIVAS

FIGURA 204 e 205- Maquete eletrônica Autora 2024.

FIGURA 206- Maquete eletrônica Autora 2024.

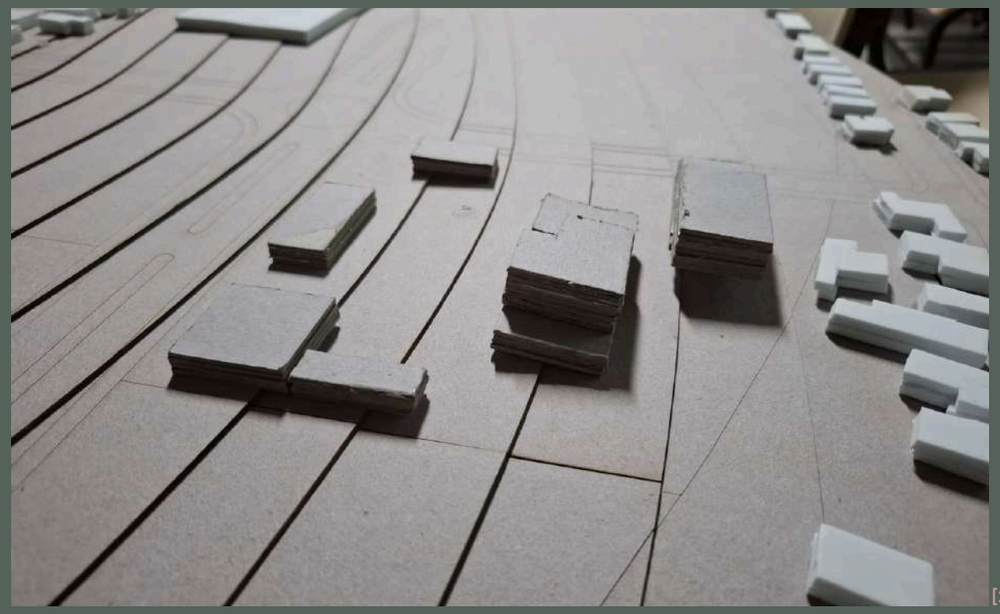
FIGURA 207 e 208- Maquete eletrônica Autora 2024.

TERRAÇO 02

FIGURA 209- Maquete eletrônica Autora 2024.

4.10.9 MAQUETE FÍSICA COM ENTORNO

[210]


[211]

[212]

[213]

FIGURA 210 – 213 - Maquete física com entorno estendido. Autora 2024.

4.10.9 MAQUETE FÍSICA - PROJETO

[214]

[215]

[216]

[217]

[218]

FIGURA 214 - 218 - Maquete física. Autora 2024.

4.11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do complexo multifuncional reforça a importância de ambientes bem planejados no cotidiano das pessoas, especialmente no que diz respeito ao conforto e à ergonomia no ambiente de trabalho. Como grande parte da população passa a maior parte do dia no trabalho, torna-se essencial criar espaços que proporcionem bem-estar, estimulem a produtividade e reduzam o estresse do dia a dia.

Esse complexo desempenha um papel relevante no contexto urbano. Ele promove a diversificação de usos na área de inserção, valorizando entorno, alavancando o comércio local e atraindo a população. A criação de espaços integrados, que combinem funções corporativas, comerciais e de convivência, gera benefícios não apenas para os usuários diretos, mas também para toda a região, mesmo não se tratando de um projeto de cunho urbanístico.

A concepção do projeto foi principalmente orientada pela divisão dos setores, de forma a garantir a privacidade sem interromper a conexão e a interação. Internamente, as áreas conectam-se para valorizar essa a interação pessoal, enquanto externamente a praça se torna um ponto de encontro e convívio. O projeto também se destaca por suas soluções sustentáveis, que estão presentes na materialidade com a estrutura metálica e nas vedações em concreto leve, na proteção dos caminhos com pergolados, nas janelas protegidas com vidro insulado e brises para controlar a entrada de insolação e gerar maior conforto, além da produção de energia limpa com as placas fotovoltaicas e a reutilização das águas pluviais.

Entretanto, desafios também marcaram o desenvolvimento do projeto. Os principais desafios foram quanto a topografia e orientação solar. Iniciando pela topografia, o acesso secundário ficou na rua de maior inclinação, dificultando a implantação do platô para a criação dos acessos e divisão dos setores, a solução encontrada foi o escalonamento do térreo e com isso a parte comercial ficou mais próxima da avenida e a parte administrativa, de serviços e corporativa ficou mais próxima do segundo acesso que se dá pela praça 2 no nível mais baixo dos platôs criados. Quanto a insolação, a orientação foi escolhida também para facilitar a implantação do projeto de acordo com a topografia, as edificações ficaram paralelas na orientação Nordeste/Sudoeste, as fachadas necessitaram de proteções verticais devido a trajetória solar que varia desde o sol mais baixo até o sol mais alto, e na considerada a pior fachada que é a fachada oeste, foi proposto que essa tivesse menos aberturas e possuísse uma camada a mais de EPS para controlar ainda mais a incidência solar.

Como resultado, o projeto propõe espaços qualificados para o trabalho corporativo, ao mesmo tempo em que incentiva a interação social e contribui para o comércio e os serviços do entorno. Sua presença como ponto de referência no bairro reforça a relevância de espaços integradores no tecido urbano.

Por fim, este desenvolvimento trouxe aprendizados valiosos sobre a importância da arquitetura corporativa e comercial para a qualidade de vida. Ambientes bem planejados podem reduzir o estresse, aumentar a produtividade e proporcionar sensações positivas aos usuários. É essencial que empresas e profissionais continuem a valorizar o impacto dos espaços que projetam, considerando sempre as pessoas que os utilizarão e o tempo que essas pessoas investirão nesses espaços. Assim, podemos construir ambientes que não atendam somente às necessidades funcionais, mas também inspirem e conectem os indivíduos de forma genuína e humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIAJA. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE JABOTICABAL. Disponível em: https://aciaja.com.br/. Acesso em 10 mar 202

ANFA. Brazil Chapter. **ACADEMY OF NEUROSCIENCE FOR ARCHITECTURE**. Brazil Chapter - Mission statement. Disponível em: https://anfarch.org/. Acesso em 10 mar 2024

AGUIRRE, F. **A história do Coworking**. Disponível em: https://coworkingbrasil.org/historia/. Acesso em 07 mar 2024

AREALIS BRASIL. Evolução do espaço de trabalho ao longo dos séculos. In: **Medium**, 2016 Disponível em: https://medium.com/@arealis/artigo-deskmag-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-espa%C3%A7o-de-trabalho-5b58444bc9e5. Acesso em 10 mar 2024.

CARAVELA,2024. Disponível em: https://www.caravela.info/regional/jaboticabal---sp. Acesso em 11 Abr 2024

CASACOR. Biofilia: o que é e como incorporá-la na arquitetura. 2021. Disponível em: https://casacor.abril.com.br/paisagismo/o-que-e-biofilia/. Acesso em 28 mar 2024.

CLEMENTS, D. Creative and productive workplaces: a review. **Researchgate**. Intelligent Buildings International, 2015, P. 1–15. DOI: 10.1080/17508975.2015.1019698. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277969994_Creative_and_productive_workplaces_a_review. Acesso em 25 mar 2024.

COWORKING BRASIL. **Censo Coworking Brasil 2019**. Disponível em: https://coworkingbrasil.org/censo/2019. Acesso em: 10 mar. 2024.

CREPALDI, L. A influência das cores na decisão de compras: um estudo do comportamento do consumidor no ABC paulista. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Portcom**. 2006, p. 3. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/101507895620222080633703116993941865065.pdf. Acesso em 25 mar 2024

CURADORIA DE ARCHDAILY. Edifício Corujas / FGMF. **Archdaily.** 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos. Acesso em 12 abr 2024.

CURADORIA DE PAULA PINTOS. ICÔNE Complexo de Escritórios Colaborativos / Foster + Partners. **Archdaily**. 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners. Acesso em 14 abr 2024.

CURADORIA DE SUSANNA MOREIRA. Primavera Office / ARK7 Arquitetos. **Archdaily**. 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001974/primavera-office-ark7-arquitetos. Acesso em 21 abr 2024.

DEMETRESCO, S; MAIER, H. **Vitrinas entre_vistas:** merchandising visual. São Paulo: SENAC, 2004 p.29.

GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** Adaptando o trabalho ao homem. Edição 4, Bookman, 1998, p. 31. ISBN: 85-7307-363-5

HELLER, E. **Psicologia das cores**. Como as cores afetam a emoção e a razão. Edição 1, Garamond, 2013. P. 22. ISBN: 978-85-8452-051-0

HOLANDA, M; Silva, N. Arquitetura e qualidade de vida no ambiente de trabalho: estudo preliminar de um coworking em Maceió-AL. **Periódicos Grupo Tiradentes.** Alagoas, v.6, n.3, p.157-168, Mai.2021, ISSN: 2316-3143

IBGE. Censo 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/jaboticabal.html. Acesso em: 28 mar 2024.

KAMARULZAMAN, N. An Overview of the Influence of Physical Office Environments Towards Employee. **Science Direct**. 2.ª Conferência Internacional sobre Controle de Edifícios 2011, p. 162. DOI:10.1016/j.proeng.2011.11.164. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877705811029730. Acesso em 25 mar 2024

LAMBERTS, R; DUTRA, L; PEREIRA, E. **Eficiência Energética na Arquitetura.** Edição 3. Laboratório de Eficiência Energética em Edificações. Eletrobras. 365 pág, 2014. Disponível em: https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf. Acesso em 28 mar 2024.

MILLER, M. Clássicos da Arquitetura: Torre de Pesquisas SC Johnson Wax / Frank Lloyd Wright. **Archdaily**. 2017 Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/873080/classicos-da-arquitetura-torre-de-pesquisas-sc-johnson-wax-frank-lloyd-wright?ad_medium=gallery. Acesso em 22 mar 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Síndrome de Burnout. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho. Acesso em 10 mar 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDINA, P; KRAWULSKI, E. Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. **PePsic - Periódico de Psicologia**, São Paulo, v.18, Edição 2, p. 181-190, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v18n2/a06v18n2.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MENDONÇA, F; VERGINEO, A. Ambientes de trabalho compartilhados: o desafio de projetar espaços de coworking. **IFSUL**. Edição 2 – Dezembro/2018. p. 141. Disponível em:https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/1065/1007. Acesso em 22 mar 2024.

MESQUITA, L. As práticas que sustentam o trabalho colaborativo em espaços de coworking e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação: Estudo de caso da Goma. **FGV-EAESP.** 2016, p.14. Disponível em: https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/luiza_affonso_ferreira_mesquita_0.pdf. Acesso em 22 mar 2024.

NUNES, K. Biofilia aplicação na arquitetura, e benefícios ao bem-estar humano. **UNIFIMES.** 2022, p.1. Disponível em: http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2274/1482. Acesso em 22 mar de 2024

PÊGO F; PÊGO D. Síndrome de Burnout. **Biblioteca virtual em saúde.** 2016, p.174. DOI: 10.5327/Z1679-443520162215. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1833/rbmt-v14n2_171-176.pdf. Acesso em 20 set 2024.

PETRY, K. Ambientes comerciais e a influência do design visual. **Teses USP**. 2016, p. 109. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-16022017-123447/publico/karinepetry.pdf. Acesso em 25 mar 2024.

PREFEITURA DE JABOTICABAL. História. Disponível em:https://www.jaboticabal.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia/. Acesso em 10 mar 2024

RIBEIRO, R. A Ergonomia nos Ambientes Corporativos. **Mackenzie. Adelpha Repositório Digital**. 2009, p. 29-35. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/items/8f102b24-a63c-45c8-adb6-b3cfcf14dadd. Acesso em 28 mar 2024

SILVA, V. Ambientes de Trabalho. **Academia Edu**. Edição 133 , p. 4. Abril de 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/29888162/AMBIENTES_DE_TRABALHO. Acesso em: 22 mar de 2024.

SEBRAE. Qual a importância da ergonomia no ambiente de trabalho. 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-a-importancia-da-ergonomia-no-ambiente-de-trabalho,7778b6ad3b816810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em 25 mar 2024

SEBRAE. Quem somos. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos. Acesso em 22 mar 2024.

SCOPEL, V. Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho. **ARQ.URB**, Edição 15, 170 pág, 2015, Janeiro - Junho. Disponível em: https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/275/239. Acesso em 07 mar 2024.

SZENKIER, S. Coworking: o modelo de trabalho do futuro, **PUC RIO**, Rio de Janeiro, p.8, 2021. Disponível em:https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38529/38529.PDF.Acesso em: 07 mar 2024

STOUHI, D. Fatores que tornam o ambiente de trabalho um lugar feliz. **Archdaily. 2020.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/933137/fatores-que-tornam-o-ambiente-de-trabalho-um-lugar-feliz. Acesso em 25 mar 2024

VILLAROUCO, V; Ferrer N; Paiva M; Fonseca J; Guides A. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** Edição 1, Rio Books; 2021 p. 10. ISBN: 978-65-87913-47-6. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rWRCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=neuroarquitetura&ots=mTgfW9S1VI&sig=VvOM0UeH1ZKDJIBIIqFhSQshcKM#v=onepage&q=neuroarquitetura&f=false. Acesso em 20 set 2024.

TAVAREZ, A. Aplicação da teoria das cores em ambientes virtuais para arquitetura e design de interiores. Repositório Institucional, **UFU**, 101 pág, 2007, março. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14604/1/AplicacaoTeoriaCores.pdf. Acesso em 07 mar 2024.

VALENTE, K. Coworking Space: Proposta arquitetônica de implantação de espaço de escritório compartilhado e colaborativo no município de Campinas-SP. **Editora Reflexão Acadêmica**, Curitiba-PR, v.1, p. 19-20, 2021, ISBN: 978-65-993561-2-4, DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000004. Disponível em: https://reflexaoacademica.com.br/assets/ebooks/53ZfV3T1culSk8h790GI2r91oX0QPOx4.pdf. Acesso em 07 mar 2024

WINDFINDER. Disponível em: https://pt.windfinder.com. Acesso em 12 abr 2024

WOBA. O que as empresas podem aprender com a história do escritório?. **WOBA**. Disponível em: https://blog.woba.com.br/historia-do-escritorio/. Acesso em 07 mar 2024

APÊNDICES

Assim como os perfumes alegram a vida, a amizade sincera dá animo pra viver

Provérbios 27 : 9

"Amigos tornam as risadas mais altas, as conversas mais gostosas e a vida mais feliz"

Vocês fizeram tudo ficar mais leve
Da faculdade para a vida!!
Amo vocês!!

Louvado seja o Senhor